



Jogos de azar e arrecadação

O debate sobre a legalização dos jogos de azar no Brasil está de volta. O assunto, cuja chama arrefece, mas não cessa, vez por outra é retomado pelos atores políticos e segmentos privados. Essa semana, quem saiu em defesa dessa causa foi um integrante do governo, o ministro do Turismo, Henrique Alves, que entregou proposta com esta finalidade ao também ministro Ricardo Berzoini (Secretaria de Governo). Alves, para quem o debate sobre o tema se dá sob o jugo do “moralismo religioso”, gerou seu documento a partir de pesquisa sobre as legislações adotadas em países europeus – Espanha, Inglaterra, Portugal – e nações da América do Sul – Uruguai e Argentina. O certo é que o Governo Dilma admite discutir a legalização, cujos defensores usam argumento comum: o segmento atrairia um sem-número de turistas estrangeiros, impulsionaria a economia e geraria empregos, tudo isso com um bônus: arrecadação de mais impostos pelo governo, o que, nesses tempos de crise, é música para os ouvidos. Nos cálculos preliminares, o governo chegou a um montante bem-vindo para reforçar seu caixa: até R\$ 20 bilhões poderiam ser gerados em arrecadação caso o Congresso permitisse o funcionamento de cassinos, bingos e jogos pela internet.

Contudo, não será de um dia para o outro que a legalização deverá ocorrer.

Por gerar muita polêmica na sociedade, sobretudo entre os segmentos religiosos, é possível que esse debate ainda tenha um longo caminho a percorrer, dentro do próprio governo e, adiante, no Congresso Nacional, e nos espaços públicos, com a participação direta da sociedade civil. Na verdade, a matéria não se encaixa exatamente no eixo das prioridades governamentais, nesse período em que o Executivo tem se ocupado com temas bem mais relevantes e complexos – e exequíveis –, como não poderia deixar de ser, nesse momento de crise econômica – e política.

O ministro do Turismo, como dissemos, relaciona a proibição da prática no País ao arraigado ‘moralismo religioso’ que ainda impera nas instituições, que veem com desconfiança a liberação. A decisão presidencial que estabeleceu a proibição data de 30 de abril de 1946, assinada por Eurico Gaspar Dutra. De fato, o Decreto-Lei nº 9.215 considera “que a tradição moral jurídica e religiosa do povo brasileiro é contrária à prática e à exploração e jogos de azar”. Entusiasta de primeira hora da liberação dos jogos de azar no País, Henrique Alves confia num argumento para plantar a semente desse debate dentro do governo: “Dos 194 países que compõem a ONU, 156 têm a legalidade dos jogos de azar”. E entre os que proíbem a prática, 70% são países islâmicos.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Fábulas ao molho

“Não me perguntem por que um sujeito com esse perfil e marcado assim pelo destino escreveu coisas tão belas e fascinantes”

Estava na dúvida entre Esopo e La Fontaine com relação à autoria da fábula. Recorri ao Google, teclando: “Quem é o autor de “A Raposa e a Uva”? Resposta no YouTube: “Reginaldo Rossi”. Pode? Mas não ficou só nisso, não. Quem respondeu, matou a raposa e mostrou as uvas, reproduzindo versos da canção de RR: “...E tudo que a gente transava/ Eram três, quatro cubas/ Eu era a raposa/ Você era as uvas/ Eu sempre querendo/ Teu beijo roubar...” Fiquei no mato sem cachorro. A resposta fazia algum sentido, sim. Resolvi partir para uma segunda consulta, desta vez à Wikipédia. A emenda saiu pior do que o soneto. Vejam só a abertura do verbete dedicado ao assunto: “A Raposa e a Uva’ é uma fábula atribuída a Esopo e que foi reescrita por Jean de La Fontaine”. Como deu coluna do meio, tentei retirar o time de campo. Mas o jogo estava apenas começando.

É que, na realidade, eu queria saber a autoria de “A Galinha dos Ovos de Ouro” – vocês descobrirão mais adiante o motivo. Consultei então o site “Guia dos Curiosos”. Pra que, meu Deus do Céu! Sabem o que consta lá? Primeiro, que La Fontaine, na verdade, reeditou muitas das fábulas clássicas de Esopo, considerado o pai do gênero e autor do título consultado. Até aí, tudo bem. Segundo, que Esopo seria escravo, corcunda e gago, e que teria sido executado por haver cometido o crime de blasfêmia (não me perguntem por que um sujeito com esse perfil e marcado assim pelo destino escreveu coisas tão belas e fascinantes...). Terceiro, e por último, que o título da fábula é “A Gansa dos Ovos de Ouro” (e não a galinha). É pra afogar a gansa ou não é? Tomei

o rumo dos vestiários. Pra mim, estava encerrada a partida.

Bem, depois desses considerandos, vamos aos finalmentes. Quis saber a autoria d’“A Galinha dos Ovos de Ouro” (gansa é a vovozinha de Esopo!) por que Carlos Pereira de Carvalho, na coluna de sábado, 24, neste jornal, resgatou a cabidela do almoço dominical de antigamente. A cabidela e também o macarrão, esquecidos na coluna do sábado anterior, 17. Mas não só esses ingredientes. Resgatou ainda a graxa (gordura natural) e, em especial, aquelas gemas amarelas retiradas quando se abria a galinha poedeira após a sangria, e que, cozidas, a gente chamava de “ovinhos”. Uma delícia! Ainda hoje, quando apanho uma quentinha no “Casserole” (antigo “Galinha de Nazaré”), no conjunto 13 de Maio, o garçom Felipão vai logo dizendo: “Seu Martinho, seus ovinhos estão aí”. Seria um saco se não estivessem, penso eu.

E já que estou cantando de galo neste domingo, encerro lembrando uma historinha que meu saudoso amigo Noaldo Dantas gostava de contar no antigo restaurante “A Galinha do Bui” (com Bui Ramos sempre presente), da Avenida Juarez Távoira, na Torre. Segundo ele, Severino Cabral, o lendário “Pé de Chumbo”, ex-prefeito de Campina Grande, indo pela primeira vez ao Rio de Janeiro, foi levado a um restaurante do centro da cidade onde o anfitrião carioca pediu para o almoço uma “galinha ao molho pardo”. “Seu” Cabral achou aquilo esquisito, mas ficou na dele, até que o prato chegou. Vendo do que se tratava, perguntou, intrigado: “Oxente, quem foi que pediu cabidela aqui?!”.

Humor

IMAGINA ESSE POVO ARMADO...



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

BANCOS OFICIAIS: MAIS APLICAÇÃO NO SUDESTE

Um dos principais argumentos dos governadores do Nordeste para cobrar mais investimentos é que a região tem crescimento superior à média nacional e a outras geografias mais abastadas do País. Em todas as edições do encontro dos gestores, realizadas do ano passado a este ano, a questão, por exemplo, das aplicações de recursos dos bancos oficiais em projetos de desenvolvimento, nas quatro regiões do País, esteve sempre à frente dos debates. Nos recém-divulgados números referentes às aplicações dessas instituições no país, a região Sudeste ficou com a maior fatia do dinheiro público, este ano, com 45,83% das aplicações, seguida pelo Sul (22,01%). O Nordeste vem na terceira posição, com 16,01% dos investimentos –Norte (11,94%) e Centro-Oeste (10,32%) fecham o ranking. A expectativa dos gestores nordestinos, que estabeleceram voz uníssona quanto às reivindicações para a região, é que essas aplicações cresçam significativamente a partir do próximo ano.

FOTO: Reprodução/Internet

NÃO FUNCIONOU

“O PT aqui, na direção de Lucélio (Cartaxo) não funcionou. Ele pouco se importou com a legenda. O partido ficou refém das decisões do prefeito, não avançou”. Do deputado federal Luiz Couto, avaliando a gestão do irmão do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PSD), à frente do diretório do PT de João Pessoa. Lúcelio, que foi candidato a senador, está agora na mesma legenda do gestor municipal.

FOI UM RIO

Luiz Couto revelou que o PT vai, sim, conversar com o PSB sobre a eleição municipal de João Pessoa. Disse que “estamos afinados com o governador. Ele defendeu a presidente Dilma, condenou o golpismo. A presidente sempre coloca Ricardo como prioridade nas ações governamentais”. Sobre Luciano Cartaxo, que trocou o PT pelo PSD, o deputado disse que “Luciano foi um rio que passou em nossa vida”.

LULA LÁ

O ex-presidente Lula assumiu de vez as rédeas das articulações entre governo e Congresso, sobremodo no caso da relação do Palácio do Planalto com o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB). Isso, pelo menos, é que o que se depreende do teor do documento, aprovado pela cúpula petista, em que as críticas mais contundentes do partido a Cunha foram esquecidas.

EFEITO LULA

A única citação a Eduardo Cunha no documento petista está quase ao final do texto, e se milita a dizer que o presidente “flerta com o impeachment”, sem citar, em nenhum momento, as acusações de corrupção que pesam contra o peemedebista na Operação Lava Jato. O partido sequer se posicionou sobre a permanência de Cunha na presidência da Câmara dos Deputados, como fizera anteriormente. Efeito Lula.

LEVY DEVE FICAR

Até o ministro Joaquim Levy, sobre quem o próprio Lula disse ter “prazo de validade” no governo, foi poupado no documento petista. O presidente nacional da legenda, Rui Falcão, que já havia sugerido a saída do ministro, não foi tão contundente nessa nova orientação. Os petistas dizem, agora, que para corrigir os rumos da economia, a troca de Levy por outro ministro causaria ainda mais insegurança no mercado.

“EXISTE CORAGEM”, DIZ GOVERNADOR

“Os moradores tinham esperança de que a obra fosse concluída. E aqui está.” Do governador Ricardo Coutinho (PSB), na inauguração da pavimentação da PB-228, da Rodovia da Reintegração. Lembrou que havia até quem não acreditasse que a estrada seria feita, e pontuou: “Existe coragem e determinação para realizar obras para os mais esquecidos”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves

- Da Academia Paraibana de Letras

Caminhemos pela Paz...

Sumé, no Cariri da Paraíba, dá o exemplo contra a violência: realizou ali uma Caminhada Pela Paz, chamando a atenção da região pela facilidade com que vidas humanas são sacrificadas por pretextos os mais fúteis. Verdade é que tais crimes são injustificáveis porque destroem o dom da vida, que deve ser preservado, a todo custo, razão pela qual vem sendo consagrado pelos cânones civilizatórios da convivência humana, desde priscas eras.

Não é de hoje a indagação: qual a origem do mal, no mundo? É ele compatível com a racionalidade do Homem, em sendo ele um ente superior aos outros? Será que essa condição de superioridade é uma

condicionante para que ele pratique somente o Bem? Pergunta final: e por que se comporta como agente do Mal, as mais das vezes?

O mundo está se destruindo a si mesmo. Há discórdias nas religiões, raças, economias e sistemas políticos, que, por seus atores, se digladiam em nome de motivos os mais inconsistentes, ensejando uma desastrosa insegurança social. Pior, o fanatismo e a violência se uniram para dar conotações assustadoras à maldade, numa subversão espantosa dos valores humanos.

Haveremos de realizar muitas caminhadas! Haveremos de vencer muitas travessias! Se o homem com todos os seus privilégios ainda não

se convenceu de que seu destino é o Bem, e não o Mal, então, haveremos de avançar, mais ainda, nos caminhos da gratidão, da magnanimidade, do perdão, da humildade e da desambição pessoal.

Natural que um nome traduz todos esses propósitos: Paz! A principal delas é a paz da consciência, somatório de todas as demais e comprovação maior de que o Bem é a ausência do Mal, em todas as suas formas, travestido de vantagens e ilusões passageiras que enganam o coração dos homens para que eles esqueçam suas origens e destinações eternas.

Caminhemos pelos caminhos da Paz!

Maria do Socorro de Lucena Gomes

Hasta la vista !!!!

Alguém vai gargalhar (e não sorrir !) quando lhe disser que, apesar do existencialismo e descarte, sobre todas as coisas e fenômenos advindos de relacionamentos, nos dias pós-modernos; ainda existam pessoas românticas e sonhadoras, que vivam fiéis e constantes em seus amores; tipo, “ eu só vou se você for...!

Cenas hollywoodianas, que protagonizam um belo jovem, montado em seu cavalo branco, trazendo consigo um bouquet de rosas vermelhas, para ofertar à sua insubstituível e fidelíssima amada (lembra Richard Geere e Julia Roberts, In: Uma Linda Mulher)... despertam no âmago do coração humano, a vontade ou mesmo subjetividade, alusiva ao respeito e devoção à pessoa, com a qual se propõe um relacionamento assumido, estável, duradouro e porque não dizer “ até que a morte os separe”.

Este seria o verdadeiro sonho que em nossos dias “(...) desmancha-se noar!” (In: MARX, 1970) ...ao reportar-se ao materialismo histórico e mundo do descarte econômico ‘pós-moderno, sobre pessoas e coisas, dando ênfase principalmente aos princípios do jus utendi e abutendi (usar e abusar de pessoas principalmente) esquece-



-se da liberdade, dando asas a libertinagem, tão corriqueira em nossos dias.

Há um amargo no interior do coração quando percebe-se que a automação e frieza das neotecnologias (os romances online etc...)... o progresso desenfreado em busca de riquezas (incitador depressivo do ser); tem nos transformado em puro fugor sexual, simples alteração química/orgânica; frustrando o brilho do olhar entre duas pessoas; antes, romântico.... sedutor... irmão... almas gêmeas.

Há um lado necessário que precisa preexistir, que demanda tempo, atenção, dedicação e zelo por alguém, que rouba a sua paz. Seria recomendável escutá-lo “ com emoção”...guardar lembranças... frases... gestos e até aromas. Nossa!!!! Como

gostaria que tudo hoje fosse “... como no tempo dos nossos pais!” (lembra-me a amada Elis Regina, em suas canções).

As pessoas metamorfosearam-se em “pássaros feridos”... almas violadas... corações endurecidos à sensibilidade. São as bruxas do século XXI... demasiadamente racionais, desapegadas do tudo... de todos! Esquecem de amar “corpo, sangue, alma e divindade. São esteticamente “ corpos sarados”... etiquetados

pela grife que vestem... aromatizados exoticamente a la “Hugo Boss” !!! Felizes!? Não sabe-se!! Parece-nos um sonho que se fez um dia; o que justifica-se numa ação torpe de uma tão frágil beleza grega(que loiríssima, moreníssima), termina por lançar-se do sétimo andar de um belo solar, amargando o amor que não tem... (sequer nunca teve)... e foi bruscamente e abruptamente, impiedosamente abraçado(a) e beijada(o) pelo asfalto negro, numa promessa de sono e descanso eterno.

Moral da história: mais uma vez é necessário se amar e procurar ser feliz, com a importante presença do nosso “Ente Superior. Este, realmente, se intitula como nosso verdadeiro amigo, nesta passagem momentânea do plano de Deus.

Essas coisas

Carlos Aranha

- Membro da Academia Paraibana de Letras

- caranha@terra.com.br

Uma linha paralela a si própria

Completam-se doze anos e meio da partida da minha mãe, a professora Antonieta, para os “campos verdejantes”.

Com ela devem estar meu pai Sebastião (Badu), minha “mãe preta” Léu (Leonídia de Sousa) e meu querido irmão Marcus, cujo livro “Anayde Beiriz - Panthera dos olhos dormentes” foi relançado em 2ª edição ampliada há cerca de quinze dias.

Do meu núcleo familiar original, há mais gente lá do que aqui. Ficamos eu e meu outro irmão, o pianista Fernando.

■■■■■■■■■■

Decorridos esses doze anos e seis meses, neste clima antecedente ao Dia de Finados entendo ainda mais por completo que a vida é a morte e a morte é a vida. Ou seja: uma única linha reta e curva, que consegue ser paralela a si própria.

Isso me faz sorrir com serenidade e chorar com discrição. Porto-me com a maturidade de quem já

viu muitos partirem (parentes e amigos) e com a adolescência que me faz crer em anos suficientes a produzir algo de bom.

Os doze anos e meio me fazem ter mais uma vez passado, folha a folha, os três álbuns com fotografias de mãe Antonieta. Nenhuma das fotos indica hesitação em seu rosto ou vacilante postura no corpo inteiro. As que mais gosto são as da sua claríssima, mais-que-explicita, felicidade nas viagens que fez ao Exterior. Como nas fotos em que ela desce de um ônibus em Madrid e a que está sentada, ao ar livre, num barco atravessando o Canal da Mancha, da França à Inglaterra.

Posso até ser um intelectual, um artista, mas mãe Antonieta foi mais sábia do que o marido e os três filhos e conheceu o mundo mais do que eu, sem ter a necessidade de fazer uma foto ao lado da estátua de Fernando Pessoa, mesmo tendo passa-do por Lisboa.

■■■■■■■■■■

Uma vez, quando eu tinha apenas 15 anos, ela estava no Rio de Janeiro e mandou um cartão-postal mostrando o Pão de Açúcar. É a que me traz mais recordações da entrada na adolescência, pelas coisas por ela manuscritas no verso do cartão.

Neste 2015 já próximo ao seu término, aumentou minha certeza de que me tornei um cinéfilo porque ela me levava - aos 13 anos de idade - para ver filmes de Alfred Hitchcock, Jerry Lewis e John Ford, quase sempre no Rex, o cinema de sua preferência.

Confesso que estou chorando e sorrindo.



A história

Desde o século II, alguns cristãos rezavam pelos falecidos, visitando os túmulos dos mártires para rezar pelos que morreram.

No século V, a Igreja dedicava um dia do ano para rezar por todos os mortos, pelos quais ninguém rezava e dos quais ninguém lembrava. Também o abade de Cluny, Santo Odilon, em 998 pedia aos monges que orassem pelos mortos.

Desde o século XI os Papas Silvestre II (1009), João XVII (1009) e Leão IX (1015) obrigaram a comunidade a dedicar um dia aos mortos. No século XIII esse dia anual passou a ser comemorado em 2 de novembro, porque 1º de novembro é a Festa de Todos os Santos. A doutrina católica evoca algumas passagens bíblicas para fundamentar sua posição e se apóia em uma prática de quase dois mil anos.

Segundo León Denis, o estabelecimento de uma data específica para a

comemoração dos mortos é uma iniciativa dos druidas, pessoas encarregadas das tarefas de aconselhamento, ensino, jurídicas e filosóficas dentro da sociedade celta, que acreditavam na continuação da existência depois da morte. Reuniam-se nos lares, e não nos cemitérios, no primeiro dia de novembro, para homenagear e evocar os mortos.

Entre os protestantes históricos da Europa, a tradição foi mais tenazmente mantida. Mesmo a forte influência de Martinho Lutero não foi suficiente para abolir sua celebração na Saxônia durante sua vida e, apesar da sanção oficializada pela Igreja Luterana, sua memória sobrevive fortemente no costume popular.

Para a Igreja Metodista, são santos todos os fiéis batizados, de modo que, no Dia de Todos os Santos, a congregação local honra e recorda seus membros falecidos.

Acilino Madeira

Doutor em Ciências Sociais

Cultura política contra a violência

O certo é que convivemos em um mundo marcado e pontuado por regras. As regras podem se constituir como resultado construtivo de um legado humano. O legado da cultura humana, mais precisamente. A cultura abarca quase tudo, em todos os campos do conhecimento, das artes, das habilidades e atitudes.

Nosso Brasil apresenta-se como um caldo de cultura engrossado pela mistura étnica, sincretismo religioso, variadas manifestações populares,e por tudo mais que há de bom na vida nacional. Somos o país do samba, do futebol, do carnaval, da caipirinha, da cerveja gelada, da exuberância e da alegria.

Quando se trata de festa, misericórdia! Sabemos bem organizá-las, somos brincantes inigualáveis. Somos uns ases na arte da dança e da ginga. Quem vê de longe não tem cerimônia em dizer: O Brasil é um paraíso, um paraíso tropical.

De perto e na normalidade da vida, a percepção é outra. Somos uma nação sem um sentido viável de identidade coletiva. O Estado tem dono e não é da conta da plebe rude e ignara. Esse é o imaginário e aí de quem tente enfrentar os corporativismos malignos. Mas, na cultura brasileira cabe tudo, até a violência. Vivemos a cultura da violência que o grande Jurandir Freire, em lições e ensinamentos psicológicos e psicanalíticos, explica muito bem. A nação brasileira é violenta e preconceituosa.

Quem plantou a raiz da violência e do preconceito entre nós brasileiros? Raiz sim, senhor e senhora. Quem dera caísse de madura ou de podre como frutas abandonadas, não desejadas, esquecidas nos quintais do tempo. A realidade é que esta raiz afunda e ramifica-se no chão das consciências mal formadas, deseducadas e descompromissadas.

Bem que podia caber no saco ou no bisaco da cultura, a velha e boa política. Mas, ao contrário, vê-se ao longo de nossa formação como nação e como Estado, a viciada e má política arvorar-se em querer pautar os caminhos da cultura. Ou seja, não se vê a cultura direcionando a política e sim a política marcando os destinos de nosso legado histórico. Isto é notório no próprio desvirtuamento que ganhou a palavra “política”, qual seja a arte de conciliar os interesses de quem domina, de que tem o poder.

Também é correto que se reveja que o Brasil mudou muito, a partir do último quartel do século passado, pela retomada dos ideais de democracia e cidadania em sentido de maior proximidade com o republicanismo. Porém, os déficits democráticos e de direitos civis, políticos e sociais afastaram a grande maioria dos brasileiros do mínimo existencial ou de bem-estar social. As exclusões sociais e econômicas foram sendo reforçadas, ao longo de décadas, pelo advento de planos e mais planos econômicos mal-sucedidos porque estes, sobretudo, foram pensados e operados pela lógica da política de manipulação dos interesses que deviam e ainda devem se ligar à cultura, cultura como instrumento de construção de um sentido viável de coletividade.

As formalidades das regras (políticas e econômicas) foram sendo quebrada ao sabor das más intenções. Afundamos em um mar de violência, reforçada pelos mais variados tipos de preconceitos. Diga-se que somente quando as regras formais são quebradas pela cultura ou pelo acúmulo de vivência e experiência histórica da população é posto se verificar mudanças que não se baseiam em mais formalidades e coercitividade, mas sim em razoabilidade e bom senso. A cultura deve ser o remédio contra a violência.

Contudo, a cultura no sentido da erudição e do conhecimento. Vivemos no mundo do conhecimento. Não se chega a lugar nenhum sem conhecimento. Basta então que se diga e reforce que a nossa cultura política está doente no Brasil. Como remédio a melhor receita seria uma boa dose de legitimidade política nos governantes de plantão.

Simone Guimarães

Superintendente da Suplan

Obras seguem em ritmo acelerado por toda a Paraíba

Wellington Sérgio

wsergionobre@yahoo.com.br

De acordo com a Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan/PB) as obras do Governo do Estado seguem em ritmo acelerado por toda a Paraíba, nos mais diversos segmentos da sociedade. Vários municípios estão sendo beneficiados com melhorias importantes para a população. Para a superintendente da Suplan, Simone Guimarães - primeira mulher a assumir o cargo - o Orçamento Democrático Estadual (ODE) vem aproximando cada vez mais o povo e o Governo do Estado, que tem participado com sugestões de melhorias nos seus municípios.

A "Suplan Itinerante" tem o objetivo de democratizar o serviço com o início das primeiras audiências e fortalecer o vínculo com a população paraibana. Este é mais um importante passo para que as pessoas participem do levantamento, apuração e prevenção de problemas nas obras dos municípios. A engenheira civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ressaltou que a Suplan tem cobrado um ritmo acelerado de serviços, com a fiscalização dos engenheiros, fiscais, juntamente com as construtoras que tem colaborado na agilização das obras.

Simone afirmou que a crise econômica não vem afetando o planejamento, já que o ritmo das obras está sendo mantido, várias delas com recursos do Tesouro Estadual. "Claro que precisamos dos recursos federais para continuar as grandes obras", observou. Na entrevista concedida ao Jornal **A União**, Simone comenta sobre as obras mais importantes do Governo do Estado, se as licitações e a burocracia atrapalham o início das construções, avaliação do trabalho do governador Ricardo Coutinho, o que a população pode esperar de inaugurações até o final da temporada e as novidades para os próximos anos.

Como estão as obras do governo em todo o Estado?

As obras da Suplan seguem em andamento, algumas em ritmo acelerado, outras em fase de conclusão. São 130 obras em execução nos mais diversos segmentos da Saúde, Infraestrutura, Segurança Pública, Esporte, Turismo, Cultura e principalmente na Educação. São pequenas, médias e grandes intervenções de melhorias na estrutura das escolas, como, por exemplo, construções de quadras, ampliações de salas, rampa de acesso e adaptações para Portadores de Necessidades Especiais (PNE).

Quais as regiões beneficiadas que estão recebendo melhorias importantes para a população?

Quase toda a Paraíba está recebendo novas obras, como os municípios de Sousa, Cajazeiras, Cuité, Piancó, Alagoinha, Campina Grande, Fagundes, Lagoa Seca, Mari, Puxinanã, Solânea, Soledade, Sousa, Uiraúna, Belém do Brejo do Cruz, Bayeux, Bom Jesus, Catolé do Rocha, Conceição, Cubati, Curral de Cima, Guarabira, Jericó, Igaracy, Junco do Seridó, Livramento, Juru, Marcação, Mataraca, Maturéia, Riachão do Poço, Queimadas, Rio Tinto, São José de Lagoa Tapada, São Miguel de Taipu, São Bento, São Bentinho, São Mamede, Salgadinho, Santana dos Garrotes, Sossego, Tape-roá, Patos, Areia, Bom Jesus, Bom Sucesso, Baía da Traição, Bananeiras e muitos outros municípios da Paraíba. O Orçamento Democrático Estadual (ODE) vem aproximando cada vez mais o povo e o Governo do Estado, que tem participado com sugestões de melhorias nos seus municípios. A Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado implantou a "Suplan Itinerante" no período pré e durante o ODE. O objetivo é democratizar o serviço com o início das primeiras audiências e fortalecer o vínculo com a população paraibana. Este é mais um importante passo para que a população participe do levantamento, apuração e prevenção de problemas nas obras dos municípios. Estamos focando nas 'identificações', objetivando melhorar cada vez mais a qualidade dos nossos serviços.

A Suplan vem colocando em prática um ritmo acelerado de serviços que fazem a diferença?

Temos cobrado mais dos nossos engenheiros-fiscais e as construto-

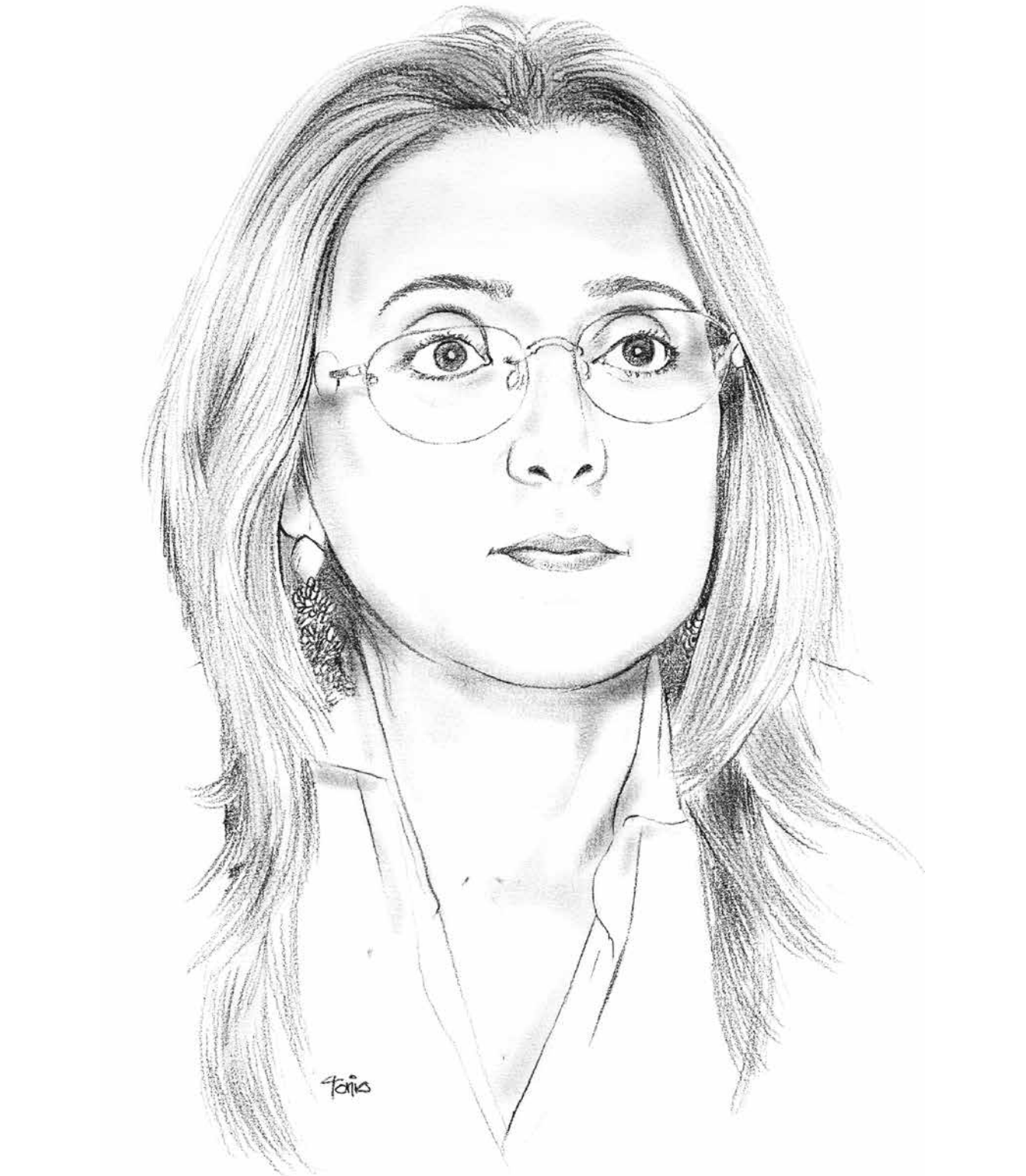
ras têm colaborado nessa questão, enviando medições antecipadas e cortando vícios antigos. Estamos entregando obras antes do prazo estabelecido em contrato, como a Escola de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, obra inaugurada antes do aniversário de Campina Grande.

Quais as obras mais importantes do Governo do Estado?

Qualquer serviço que esteja sendo executado pelo Governo do Estado, através da Suplan, seja ele de pequeno ou grande porte, tem o mesmo grau de importância para nós. Em agosto, só em João Pessoa, inauguramos importantes obras da Suplan, como a conclusão do Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima, foi marcada com a inauguração do Teatro Pedra do Reino, inaugurado no dia do aniversário da cidade, onde o total da obra contou com investimentos na ordem de R\$ 240 milhões. Um dos maiores teatros do País está em pleno funcionamento, podendo receber atrações nacionais e internacionais. As outras obras alusivas ao aniversário da capital foram a Escola Técnica de João Pessoa (Mangabeira), Central de Polícia Civil (Geisel), Posto do Detran (Valentina) e a reforma da Escola Mestre Sivuca (Mangabeira). No interior também aconteceram algumas inaugurações, com a entrega da reforma e ampliação da Escola Estadual Walfredo Leal (Pirpirituba). Em setembro foram inaugurados a Escola Estadual Padre Aristides (Bom Sucesso); Corpo de Bombeiros (Sousa) e a Escola Estadual Silva Mariz (Sousa). Neste mês, inauguramos a Escola de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (Campina Grande), onde o governador anunciou que mais 15 escolas serão ampliadas e reformadas a partir do mês de janeiro, em Campina Grande. No próximo mês estaremos entregando obras em Cuité, Sossego e Sousa.

5) A crise econômica financeira vem afetando o planejamento que vem sendo colocado em prática?

Até agora a crise não vem afetando o nosso planejamento. O Governo do Estado segue mantendo o ritmo das obras, muitas delas com recursos oriundos do Tesouro Estadual. Claro que precisamos dos recursos federais para continuar as grandes obras, como o projeto de revitalização do Açude Bodocongó (Campina Grande)



e as obras do Viaduto Eduardo Campos (João Pessoa). Para que os prazos contratuais sejam cumpridos, esses repasses federais são imprescindíveis no andamento das nossas obras.

As licitações e a burocracia ainda atrapalham o início das construções?

Ninguém gosta de esperar, mas, digamos que é um mal necessário. O tempo e os prazos dos processos das licitações nos permitem antecipar outros cuidados para com as obras. A licitação se apresenta como um instrumento fundamental na preservação e consolidação do princípio da igualdade de todos perante a lei. O objetivo da licitação é sempre de obter uma proposta mais vantajosa à administração, mediante competitividade ampla. O princípio da igualdade também tem um lado negativo, a parte que não impede a participação de empresas irresponsáveis. O meu desejo é contratar apenas boas empresas, compromissadas com os serviços e com os prazos. Para mim as obras públicas são tão importantes como qualquer serviço que executamos em nossas casas. Esse mesmo cuidado que temos em casa, também devemos adotar para com as obras públicas.

Como está a finalização da Suplan nas obras que estão em andamento no Estado?

Todas as obras da Suplan passam por um rigoroso processo de controle de qualidade, antes de serem entregues à população. Uma equipe formada por 3 engenheiros, no ato do recebimento da obra, atesta a qualidade dos serviços, e, caso apresente vícios construtivos ou serviços mal executados, o pagamento só será realizado após as correções.

Sua avaliação do trabalho que vem sendo realizado pelo governador Ricardo Coutinho?

Positiva. Acredito que a metodologia do governo de Ricardo dispensa comentários. O povo está vendo e acompanhando de perto o trabalho do governador. Enquanto o Brasil inteiro administra uma crise financeira, a Paraíba é um dos poucos estados que tem se destacado na mídia. A nossa gestão é, positiva, administrativa com responsabilidade e equilíbrio fiscal, assim como um relacionamento exemplar com o povo paraibano. Mostra cada vez mais o compromisso do governador com a população.

O que a população pode esperar de inaugurações até o final do ano e quais regiões serão beneficiadas?

Até o final do ano o governador entregará uma grande obra no segmento da Saúde, a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), em Patos, onde estão sendo investidos R\$ 4.286.286,05. Após a conclusão da obra, será mais um hospital especializado no tratamento do câncer, além de diagnóstico e reabilitação. Serão 89 municípios atendidos no Alto Sertão, sendo o terceiro hospital especializado na Paraíba. A obra está 85% finalizada e muito em breve será entregue à Secretaria de Estado da Saúde (SES), para que o hospital receba os equipamentos necessários e inaugurado. Também serão entregues as obras do Estádio Amigão (Campina Grande) que se encontra em fase de conclusão. Na parte interna e no entorno foram investidos mais de R\$ 28 milhões. O estádio passou por uma vasta recuperação, foi reformado, urbanizado e ganhou nova iluminação. A área do entorno foi pavimentada, ganhou ciclovia e teve o estacionamento ampliado. Estamos resolvendo

o problema da instalação do elevador, que até dezembro será solucionado. Na Educação, nos últimos 4 anos entregamos mais 350 obras em todo o Estado, foram mais de R\$ 300 milhões em investimentos. Até o final do ano pretendemos terminar outras 15 obras. Atualmente temos uma lista de obras concluídas, no total de 37 escolas, muitas delas já entregues para a Secretaria da Educação. Outras obras estão prontas para serem inauguradas, onde até o final do ano 23 serão finalizadas, nos municípios de Belém do Brejo do Cruz, Bom Jesus, Campina Grande, Cubati, Cuité, Guarabira, Livramento, Marcação, Mari, Poço Dantas, Puxinanã, Rio tinto, Salgadinho, São Mamade, Tape-roá, Santa Rita, João Pessoa dentre outros. Vale destacar que 25% dos recursos estaduais são destinados para a Educação.

Além das obras que forem entregues pelo Governo do Estado o que os paraibanos podem esperar de novidades nos próximos anos?

No próximo ano está prevista a conclusão do Viaduto Eduardo Campos (Geisel), possivelmente em agosto e a recuperação e reforma do Teatro Santa Roza. A parte estrutural da obra já foi concluída, com investimentos de R\$ 2.515.989,44, na recuperação em vários setores. Outras 32 escolas estão em processo licitatório e as obras serão entregues até o final de 2016, em diversos municípios do Estado. Em 2017 também temos uma das mais importantes obras do Estado, o Hospital Metropolitano de Santa Rita, com mais de R\$ 60 milhões em investimentos, onde serão beneficiados mais de 60 municípios atendidos e mais de 2 milhões de paraibanos beneficiados. Sua estrutura conta com 209 leitos e pretendemos entregar essa obra em abril de 2017.

CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA

Valorizando a cultura

Lucas Duarte
Especial para A União

Atraídos pelas belezas que encantam a cidade, os turistas e a população pessoense têm uma boa opção: o Centro Histórico de João Pessoa é considerado um ponto de encontro para as pessoas interessadas em cultura e diversão alternativa. A área reúne bares, casas de shows, companhias de teatro e dança, lojas, coletivos, associações, estúdios, produtoras e artistas independentes. As principais atividades realizadas pelos participantes do local são mostras, festivais, shows, exposições artísticas, oficinas, debates de formação em diversas áreas do conhecimento e ações sociais com as comunidades do entorno (Porto do Capim e Róger).

A equipe de reportagem do jornal **A União**, visitou o local e constatou a existência de casas de shows a exemplo de Cosmopopeia, Casarão 39, Villa do Porto, Espaço Mundo, Ateliê Cultural Elioenai Gomes que diariamente promove shows e eventos em uma luta constante pela preservação e ocupação da cultura resistindo ao local. O Centro Histórico de João Pessoa tem como característica o reconhecimento, e o compromisso maior de preservar essa área importante para manter viva a história e a identidade do povo pessoense e também para entender o processo de surgimento das primeiras cidades brasileiras. A área delimitada possui bens que representam vários períodos da história de João Pessoa, a exemplo do barroco da

Igreja da Ordem Terceira de São Francisco; do rococó da Igreja de Nossa Senhora do Carmo; do estilo maneirista da Igreja da Misericórdia; da arquitetura

ra colonial e eclética do casario civil, além do art-nouveau e o art-déco, das décadas de 20 e 30, predominantes na Praça Antenor Navarro e no Hotel Globo.

É nessa área, à beira do Rio Sanhauá, que foi construído o primeiro porto da cidade, mais tarde desativado e substituído pelo Porto de Cabedelo, dando origem naquele lugar à comunidade do Porto do Capim, existente até hoje. Antes uma área nobre, com o passar do tempo e a migração da população para a orla e outros bairros, o Centro Histórico da cidade foi sendo abandonado e passou por várias tentativas de revitalização, que através de grandes e ineficazes projetos de intervenção do poder público, fizeram a região voltar a cair no esquecimento, se tornando cada vez mais a “cidade velha” que vai tombando e junto com ela parte de nossa história, identidade e cultura.

Porém, nos últimos dez anos, com a última onda de ocupação da área por grupos culturais de caráter mais coletivo e colaborativo, nasce o movimento Varadouro Cultural, provando que o centro está vivo, ainda precisando de muita sensibilidade e cuidados por parte do poder público. O que não tem impedido, por exemplo, que só a área da Praça Antenor Navarro e Largo de São Pedro (mesmo com o Hotel Globo fechado) receba mais de 10 mil turistas por mês, de acordo com um dos guias que trabalha na região, ainda que grande parte da população da própria cidade sequer conheça nosso patrimônio histórico.

De acordo com Iby - Tiê Yêmarã Maia Correia, empresário dono do Casarão 39 e filho do escritor Alarico Correia, o objetivo é enriquecer o local de cultura na capital. “Queremos deixar marca cultural aqui no Centro Histórico em João Pessoa, queremos colocar um pouco de vida, sair da orla e colocar vida aqui estaremos trazendo artistas locais como Dandara Alves, Thiago Moura, Seu Pereira, Dida Fialho, para nossa programação, além de noite de tambores, volto a dizer a questão é enriquecer e desde pequeno eu via meu pai e minha mãe frequentando aqui o Centro Histórico o Paraíba Café e eu sempre achei bonito, aí houve a ideia de abrir esse PubChopperia

surgiu a mistura e será chamado de Casarão 39 (nome comercial), aqui existe um movimento Varadouro Cultural que luta para reviver o Centro Histórico, aqui terá Quintal do Samba, um Sambinha Raiz a partir das 21h, a nossa programação estar em andamento e estamos nos adaptando, a ideia é atrair todo tipo de público” pontuou para a reportagem.

Em entrevista à reportagem de **A União**, a jornalista Ana Maia, dona do Casarão 39 disse que a ideia é resgatar o local. “Estamos começando agora, para poder movimentar, trazemos pessoas para dar vida ao Centro Histórico, existe toda uma programação, o que a gente quer é dar vida ao Centro Histórico, já existe movimentos, mas é muito difícil, precisamos mostrar às pessoas que aqui existe vida, a nossa proposta é: de dia funciona a loja e a noite vai funcionar o Happy Hour com artistas da terra para avivar este local, a coisa só vai acontecer quando a gente mostrar que não arreda o pé, aqui antigamente era o Paraíba Café um dos bares mais famosos que existia na região, quando os turistas chegam aqui de meio dia, a mulher ver roupa e os caras tomando chopp, aí você percebe e dá uma coragem de continuar, porque as coisas acontecem no tempo certo, o que motiva é buscar revitalizar o centro, quem gosta de João Pessoa e desse estilo de vida, faz com que você permaneça aqui, nossa ideia é mais uma proposta, queremos promover uma sensibilização, mostrar que o Centro Histórico pode ser ocupado por todas as famílias que buscam qualidade de vida e entretenimento cultural, a cultura, as artes e a criatividade têm a dinâmica necessária para que, junto com os moradores da região que fazem parte dessa história, implementemos um modelo justo, humano, comunitário e sustentável de produção cultural, turismo, moradia e desenvolvimento, é dar vida ao local”, afirmou. Ainda de acordo com ela, o objetivo é ocupar espaços que muitas vezes não estão sendo privilegiados e que a cultura, as artes e a criatividade têm a dinâmica necessária para que, junto com os moradores da re-

gião seja implementado um modelo justo, humano, comunitário e sustentável de produção cultural.

Para o empresário Rayan Lins, dono do Espaço Mundo o grupo trabalha para atrair a população para que ocupe e não esqueça da área. De acordo com ele busca-se o desenvolvimento de forma humanizada e sustentável, dialogando com os moradores e os agentes culturais que atuam no centro para poder potencializar o Centro Histórico como território de referência cultural e criativa da cidade e do Estado. Conforme Rayan, no próxima dia 1 a 8 de novembro o Centro Histórico vai lotar com o 10º Festival Mundo “O que move a gente estar aqui é a paixão pela cultura independente, apesar do Centro Histórico ser um lugar abandonado e um espaço que tem identidade, todas as pessoas da área juntos, lutam pela ocupação e recuperação do local, por isso existe o Varadouro Cultural em busca de políticas públicas. Queremos mostrar que aqui existe vida pulsante, existe programação cultural efervescente o ano inteiro no Centro Histórico”, disse.

Para Yessica Brites, gerente do Restaurante o Villa do Porto, o local que além de casa de show abre para horário do almoço é motivado pela diversidade de públicos. “O que leva as pessoas a visitar este local é a beleza, o pôr do sol e isso chama atenção para as pessoas frequentarem, temos diferentes públicos, pois cada horário observa-se um público então é variado, a divulgação daqui é boca a boca e nas redes sociais, o que traz as pessoas aqui são as pessoas que frequentam o Centro Histórico, o objetivo é não deixar o Centro Histórico se acabar, o Villa do Porto já funciona aqui há três anos, a noite aqui funciona vários tipos de festa: rock, samba entre outros, estamos unidos com os locais que promovem festa na região para juntos ocupar o mesmo espaço” finalizou.

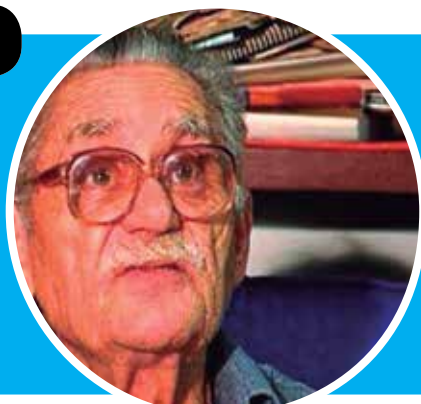
Espaços oferecem produtos e programações culturais para os frequentadores de uma das áreas mais belas e tradicionais de João Pessoa. No detalhe, Yessica Brites (E) gerente da Villa do Porto e Iby-Tiê Yêmarã (D) é proprietário do Casarão 39



CINEMA

Alex Santos lembra Linduarte Noronha e o aniversário da APC

PÁGINA 7



ESPAÇO

Buarque-se Café com Arte é o novo ponto cultural em Cabedelo

PÁGINA 8



Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

A crença na superioridade dos homens em relação às mulheres é um capítulo à parte. Penso que a dominação masculina tem origens na força bruta e na considerável

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

As críticas que ganharam a web na última semana contra o tema da redação do Enem ter sido a Violência Contra a Mulher é bom exemplo de como a educação é um objeto de disputa política. Os mais conservadores se posicionaram contra a iniciativa do MEC de propor um tema dessa natureza para discussão e ainda se queixaram que a prova tinha questões que abordavam teorias de gênero. As duas coisas estão interligadas e são de extrema importância para a democracia no País e no mundo. No fundo, o que desejam os reacionários é “girar a contrapelo as rodas da história”. Tarefa impossível até para Hércules, “o mais forte dos homens”.

FOTOS: Divulgação

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Estrelas acadêmicas

Selecionado para amostra Brazilian Film Series de Chicago, o longa de Camilo Cavalcanti “A História da Eternidade”, com participação de atores paraibanos no elenco, tem a presença da atriz paraibana Zezita Matos. Ela viaja esta semana aos Estados Unidos para participar do certame, que tem representações de vários outros setores de cinema brasileiro. O filme de Camilo, que será exibido na próxima quarta-feira no Columbia College, além de Zezita Matos, tem a atuação da atriz também paraibana Marcélia Cartaxo, ambas da APC.

A Academia Paraibana de Cinema sente-se honrada em ter duas de suas acadêmicas na importante mostra, aberta neste domingo, na sua 6ª edição e vai até o dia 17 deste mês, em Chicago. Toda diretoria da APC parabeniza as atrizes Zezita e Marcélia, recentemente premiadas em outra produção do cinema nacional, desejando a elas todo sucesso merecido.

Apelo por uma honrosa vaga

Fundada justamente naquele 28 de dezembro de 2008 – Dia Mundial do Cinema –, façanha inspirada nas luzes e no legado de precursores da importância de Walfredo Rodriguez e Nicola Maria Parente, a Academia Paraibana de Cinema vem completar agora sete anos de existência. É desse pioneiro e patrono da APC, Nicola Maria Parente, a surgir a primeira vaga na Cadeira 1, deixada, saudosamente, pelo nosso também imortal Linduarte Noronha.

Não sem razão que, esta semana em Brasília, um conselho formado de senadores no Congresso Nacional escolheu, entre muitos outros, o nome de Linduarte Noronha a receber, “in memoriam”, a Comenda Senador Abdias Nascimento, criada para os realizadores que promoveram a cultura afro-brasileira. O documentário paraibano “Aruanda” (1960) foi a referência.

Lançado recentemente, na nova gestão presidida pelo professor Moacir Barbosa de Sousa, o site da Academia Paraibana de Ci-



FOTO: Arquivo

Cineasta Linduarte Noronha

nema publica em sua primeira página a chamada para o Edital, conclamando àqueles que tenham afinidade com a Sétima Arte a se inscreverem para a vaga.

Segundo as normas do Edital à vaga do cineasta Linduarte Noronha, lançado em setembro deste ano, e em observância ao que estabelece os Artigos 8 e 12, do Estatuto da APC, as inscrições podem ser feitas até 30 de dezembro de 2015. O candidato, no entanto, deve apresentar a seguinte documentação: Primeiro, comprovante de que é paraibano nato, ou que reside no Estado da Paraíba há mais de

cinco anos; segundo, Currículo indicando sua participação na atividade cinematográfica, além de outras informações que julgar pertinentes ao seu ingresso na Academia Paraibana de Cinema.

Outro importante evento que está sendo considerado pela APC, este ano, são os 60 anos da ACCP - Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba. Sobre isso, a Academia está disponibilizando em seu site todas as informações necessárias às monografias, a serem apresentadas pelos alunos dos cursos de Cinema, Comunicação Social e História das instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba.

Tanto para as inscrições à Cadeira 1, deixada por Linduarte Noronha, como ao concurso que premiará as três melhores monografias sobre os 60 Anos da ACCP, os estudantes interessados deverão acessar o site da APC: www.academiaparaibanadecinema.com.br. Um farto material pode ser encontrado à elaboração dos trabalhos - fotos, entrevistas e documentos. – Mais “coisas de cinema”: em: www.alexantos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

ATIVIDADE PARANORMAL - DIMENSÃO FANTASMA (EUA 2015) Gênero: Terror. Duração: 98 min Classificação: 14 anos. Direção: Gregory Plotkin. Com Chris J. Murray, Brittany Shaw, Olivia Taylor Dudley. Quando se muda para uma nova casa com a família, Ryan Fleege descobre uma caixa com dezenas de fitas cassetes de décadas atrás. Estranhamente, as imagens parecem se comunicar com os vivos. Procurando mais, Ryan encontra uma câmera diferente, capaz de registrar atividades paranormais. Com a ajuda da esposa, do irmão e da filha, ele passa a gravar fenômenos malignos que ameaçam a sua família. **CinEspaço4:** 14h e 15h50 **Também4:** 14h25 **Também5:** 18h30 **Também6/3D:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45 **CinEspaço3/3D:** 14h, 15h50, 17h40 DUB 19h40 e 21h40 LEG **Manaira:** 9: 16h15, 18h30 e 21h **Manaira 10:** 19h30 e 22h.

PONTE DOS ESPÍOES (EUA 2015) Gênero: Suspense. Duração: 141 min Classificação: 12 anos. Direção: Steven Spielberg. Com Tom Hanks, Mark Rylance, Scott Shepherd. Rio de Janeiro, 2010. Em plena Guerra Fria, o advogado especializado em seguros James Donovan (Tom Hanks) aceita uma tarefa muito diferente do seu trabalho habitual: defender Rudolf Abel, um espião soviético capturado pelos americanos. Mesmo sem ter experiência nesta área legal, Donovan torna-se uma peça central das negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética, quando é enviado a Berlim para fazer um acordo para a troca de Abel por um prisioneiro americano, capturado pelos inimigos. **Também1:** 18h e 20h40 **Manaira1:** 21h55 **Manaira11:** 16h30 e 22h15

S.O.S. MULHERES NO MARZ (BRA 2015) Gênero: Comédia, Romance. Duração: 97 min Classificação: 10 anos. Direção: Cris D'Amato. Com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Fabiula Nascimento. Adriana (Giovanna Antonelli), agora uma escritora bem-sucedida, segue feliz em seu romance com André (Reynaldo Gianecchini), que está prestes a lançar sua mais nova coleção de moda durante um cruzeiro pelo Caribe. Porém, quando ela descobre que a bela ex-noiva do estilista irá acompanhá-lo em busca de uma reconciliação, Adriana convoca a irmã Luiza (Fabiula Nascimento) e Dalinda (Thaila Carauta) - sua ex-diária que agora trabalha nos EUA - para uma nova aventura. **Também2:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 **CinEspaço1:**

14h40, 17h, 19h20 e 21h40 **Manaira 2:** 16h10 e 21h15 **Manaira 4:** 15h30, 18h e 20h30 **Manaira 11:** 14h e 19h45.

OPERAÇÕES ESPECIAIS (BRA 2015) Gênero: Drama, Ação, Crime. Duração: 99 min Classificação: 14 anos. Direção: Tomás Portella. Com Cleo Pires, Fabrício Boliveira, Marcos Caruso. Rio de Janeiro, 2010. Formado em turismo e trabalhando como atendente em um hotel, Francis (Cleo Pires) se anima com a possibilidade de entrar para a polícia civil. Ela presta o curso e, após ser aprovada, passa a frequentar o curso de habilitação para policial. Trata-se do mesmo período em que ocorreu a invasão no Complexo do Alemão, com traficantes de vários morros cariocas fugindo para cidades periféricas. É o que acontece em São Judas do Livramento, cidade no interior do estado do Rio de Janeiro, que passa a lidar com uma onda de crimes sem precedentes. Para combatê-los é enviada a unidade liderada pelo incorruptível delegado Paulo Froes (Marcos Caruso), que conta com a presença da ainda iniciante Francis. No batalhão ela precisa lidar com a desconfiança dos demais policiais, especialmente Roni (Thiago Martins), e também com as dificuldades da profissão, dos perigos inerentes ao ofício até a corrupção existente ao seu redor. **CinEspaço2:** 14h10 DUB, 16h40, 19h10 e 21h40 LEG **Também1:** 16h **Manaira 8:** 14h e 16h45.

NUMA ESCOLA DE HAVANA (CUB 2015) Gênero: Drama. Duração: 107 min Classificação: 14 anos. Direção: Ernesto Daranas. Com Armando Valdes Freire, Alina Rodriguez, Silvia Aguila. Chala (Armando Valdes Freire), um garoto de onze anos, vive com sua mãe viciada em drogas, Sonia (Yuliet Cruz). Para sustentar a casa, ele treina cães de briga, indiretamente ajudado por um homem que pode ser ou não seu pai biológico. As dificuldades de sua vida refletem na escola, onde é aluno de Carmela (Alina Rodriguez), por quem ele tem um grande respeito. Mas quando ela fica doente e tem que se afastar, Chala não se adapta à nova professora, que sugere que ele seja transferido para um internato. Quando Carmela retorna, não aceita essa medida e outras imposições que aconteceram durante sua ausência. Enquanto a relação entre professora e aluno se intensifica, os dois passam a ser perseguidos na escola, levando a um conflito que reflete o complexo sistema contemporâneo de Cuba. **Manaira8:** 14h e 19h30.

PETER PAN (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Aventura. Duração: 111 min Classificação: Livre. Direção: Joe Wright. Com Hugh Jackman, Levi Miller (II), Garrett Hedlund. Aos 12 anos de idade, Peter (Levi Miller) é conhecido pelo comportamento rebelde, que sempre o coloca em problema nos orfanatos por onde passa. Uma noite, ele recebe uma chamada para conhecer um mundo mágico: a Terra do Nunca. Neste local, Peter conhece novos amigos, como a guerreira Tiger Lily (Rooney Mara), e enfrenta vilões, como o pirata Barba Negra (Hugh Jackman). O garoto também descobre pistas sobre o mistério de sua mãe, que o abandonou num orfanato. Ao longo desta aventura, o menino comum transforma-se no famoso Peter Pan. **CinEspaço1:** 14h30 e 16h50 DUB 19h10 e 21h30 LEG **Manaira6:** 15h45, 18h15 e 20h45 **Manaira 10/3D:** 14h15 e 17h **Também5/3D:** 14h10, 16h20 e 20h40.

HOTEL TRANSILVÂNIA 2 (EUA 2015) Gênero: Animação, Fantasia, Comédia. Duração: 90 min Classificação: Livre. Direção: Genndy Tartakovsky. Com Adam Sandler, Andy Samberg, Selena Gomez. A vampira Mavis (Selena Gomez) e o humano Jonathan (Andy Samberg) se casaram e continuaram morando no Hotel Transilvânia, já que Drácula (Adam Sandler) ofereceu um emprego ao gênero. Ele na verdade quer que sua filha permaneça ao seu lado, especialmente quando ela revela estar grávida. Eufórico com a notícia, Drácula torce para que seu neto seja um vampiro de verdade e busca, a todo instante, indícios de que isto acontecerá. Entretanto, o pequeno Dennis (Asher Blinkoff) está prestes a completar cinco anos e, ao menos por enquanto, tudo indica que ele é um humano normal. **Manaira 7:** 15h15, 17h30 e 19h40 **Também1:** 14h10e 16h **Também2:** 14h10 **CinEspaço4:** 15h e 17h.

VAI QUE COLA (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 94 min Classificação: 12 anos. Direção: César Rodrigues. Com Paulo Gustavo, Marcus Majella, Catarina Abdalla. Após ser vítima de um golpe que roubou todo seu dinheiro, Valdomiro (Paulo Gustavo) se muda para a pensão da Dona Jô (Catarina Abdalla) no Méier, bairro localizado no subúrbio do Rio de Janeiro, onde pretende escapar da polícia. Para sobreviver, ele passa a vender quinientas pelas redondezas. A situação muda mais uma vez quando Andrade (Márcio Kieling), seu ex-sócio, consegue fazer com que Valdomiro

recupere sua cobertura no Leblon. Mas há um problema: como a pensão foi interditada pela Defesa Civil, Dona Jô e os demais moradores se mudam para a casa de Valdomiro. **Manaira 2:** 14h e 18h45 **Manaira 3:** 14h45, 17h05, 19h15 e 21h30 **Manaira 4:** 14h30, 16h45, 19h e 21h10 **Manaira 11:** 15h e 20h15 **CinEspaço4:** 17h40, 19h40 e 21h40 **Também4:** 16h25, 18h25 e 20h25.

OVINHO PERFEITO (ITA 2015) Gênero: Drama. Duração: 100 min Classificação: 14 anos. Direção: Ferdinando Vicentini Orgnani. Com Vincenzo Amato, Lambert Wilson, Daniela Virgilio. Ao sentir o primeiro gole do vinho, a vida de Giovanni Cuttin (Vincenzo Amato) mudou. De um tímido funcionário de banco, ele se transforma, após três anos, no escritor especialista em vinho mais renomado da Itália. Sua vida agora se divide entre degustações públicas, conferências e apresentações de seu livro autobiográfico. Até que uma bela mulher com um passado misterioso surge em sua vida. Sob pressão, Giovanni vai ter que refletir sobre as decisões que tomou nos últimos anos de sua vida. **Manaira 1:** 14h e 19h30.

PERIDO EM MARTE (EUA 2015) Gênero: Ficção científica. Duração: 141 min Classificação: 12 anos. Direção: Ridley Scott. Com Matt Damon, Jessica Chastain, Kristen Wieg. O astronauta Mark Watney (Matt Damon) é enviado a uma missão em Marte. Após uma severa tempestade ele é dado como morto, abandonado pelos colegas e acorda sozinho no misterioso planeta com escassos suprimentos, sem saber como reencontrar os companheiros ou retornar à Terra. **Manaira 7:** 21h50 **Manaira 8:** 19h30 e 22h20.

A COLINA ESCARLATE (EUA 2015) Gênero: Terror, Drama, Romance. Duração: 119 min Classificação: 16 anos. Direção: Guillermo del Toro. Com Mia Wasikowska, Tom Hiddleston, Jessica Chastain. Apaixonada pelo misterioso Sir Thomas Sharpe (Tom Hiddleston), a escritora Edith Cushing (Mia Wasikowska) muda-se para sua sombria mansão no alto de uma colina. Habitada também por sua fria cunhada Lucille Sharpe (Jessica Chastain), a casa tem uma história macabra e a forte presença de seres de outro mundo não demora a abalar a sanidade de Edith. **CinEspaço4:** 19h e 21h30 **Manaira 1:** 14h, 16h50 e 19h30.

Letra LÚDICA

Pavilhão com livros!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Gonzaga Rodrigues fala num “Pavilhão sem Chá”; Martinho Moreira Franco, num “Pavilhão com chope”. Sem discordar da irônica sutileza de Gonzaga nem da lúdica sugestão de Martinho, penso também na possibilidade de um Pavilhão com livros, livros à mancheias, de todos os tipos e de todas as idades, e ao gosto curioso dos leitores mais diferentes.

Pode ser com chá; pode ser com chope, ou com qualquer néctar etílico, sem dispensar, é claro, o sabor das iguarias, tira-gostos e guloseimas da gastronomia nordestina, tanto ao tempero sertanejo quanto ao calibre litorâneo. Algo assim como a praça central de Florianópolis ou os arredores de Sacré-Coeur, em Montmartre (Paris).

Livros novos, livros usados, livros comuns e livros raros, numa permanente feira literária e bibliográfica que pudesse abrigar os de casa e os de fora, sob a tenda aberta e livre dos dias e das noites num dos recantos mais aprazíveis do nosso sítio urbano.

De livros, mas também de selos, moedas, artes plásticas, cartões e outros objetos do mais variado e fino artesanato, poderia ser esse Pavilhão que imagino como uma praça do povo e como uma paisagem da cultura, experimentada na clareira mais rica dos rituais cotidianos. Pintagóis, belgas, burguesas e outras espécies e pássaros que não ferem a lei ambiental seriam bem-vindos enquanto ilustração de harmonia entre natureza e cultura (aos domingos, ao lado da catedral de Norte-Dame, há uma singela feira de passarinhos!).

Nesse ou naquele banco, sob a copa dessa ou daquela árvore, envolvidas pela sombra histórica e estética do Coreto, seria possível, sim, divisar as figuras raras de nossa flora poética, artística, científica e literária, animada pelo fogo do diálogo e da prosa, tocada pelas lições renováveis da imaginação, da memória e da fantasia.

Gonzaga, por exemplo, na sua oralidade orgânica, dividiria, com Wills Leal, a paixão filipéica que os fazem amar essa cidade, sobretudo aquela cidade que ainda lateja por entre as ruínas históricas que sustentam seus restos de beleza. O poeta Sérgio de Castro Pinto, da calçada asseada de seus versos, reporia, em claras imagens, a dança arcaica dos velhos tabajaras. A tais imagens, e dentro da lógica antigeométrica do olhar lírico, viriam juntar-se os ritmos translúcidos dos sonetos sonados que Jomar Moraes Souto escreveu para o seu itinerário.

Em outra clave, Guilherme d’Avila Lins daria lições de história colonial aos de casa e aos de fora, explicando os detalhes arquitetônicos do belo Pavilhão. Humberto Melo viria do Tribunal de Justiça nos contar causos pitorescos do mundo forense, e todos, conhecidos, reconhecidos, consagrados e anônimos, fariam do Pavilhão uma geografia viva, um monumento plural, uma oferta memorável de símbolos e afetos; uma casa da cidadania, sim, mas que não se reduzisse apenas à prestação de serviços burocráticos e institucionais; uma casa que fosse como a manhã do poema de João Cabral de Melo Neto, “se encorpando em tela, entre todos,/se erguendo tenda, onde entrem todos,/se entretendendo para todos, no toldo/(a manhã) que plana livre de armação./A manhã, toldo de um tecido tão aéreo/que, tecido, se eleva por si: luz balão”.

Show

Cena Cumplicidades, com cia. de dança Carolyn Carlson

A renomada coreógrafa francesa Carolyn Carlson, referência da dança contemporânea mundial, realiza sua segunda - e última - apresentação hoje, a partir das 20h, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural José Lins do Rego, localizado no bairro de Tambauzinho, na cidade de João Pessoa. Os ingressos para assistir ao espetáculo podem ser adquiridos aos preços de R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (estudante). Mais informações a respeito podem ser obtidas pelo número 3211-6225.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM

0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h Sambrasil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM

0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Buarque-se Café

Um local com o sabor da arte paraibana

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Marcélia Cartaxo é um café de leite condensado. Lau Siqueira é um café gelado com sorvete de creme e nutella. Juca Pontes é um cappuccino gelado. Totonho e os cabras um café com cachaça. Torquato Joel é um café expresso e junto vem uma bola de sorvete. Soia Lira um café com nutella e leite condensado. Augusto dos Anjos é um café pingado. Jonas e Jô Lourenço um cappuccino. Virgínius da Gama e Melo um espumone. Tarcísio Pereira é um café com mousse de limão e chantilly com raspas de limão. José Rufino é um leite quente acompanhado de creme de café. Kalina Lígia um café de brigadeiro. Lúcio Lins é o café com uísque. Anayde Beiriz é um café com leite condensado, licor e canela. Ana Paula Cavalcanti é um café com pimenta. Luis Augusto Crispim é um café expresso com leite vaporizado, chocolate, ovo maltine e chantilly. Fred Svendsen é um café expresso com leite vaporizado e raspas de chocolate. Chico Buarque é o famoso carioca, o café expresso mais suave. Romero Sousa é um café com leite e cinco pedras de gelo. Políbio Alves é Chocolate Quente.

O cardápio sui generis é do Buarque-se Café com Arte, localizado na Avenida Mar Negro, 267, em Intermare, Cabedelo. Em pouco tempo de atividades, o local já se transformou em ponto de encontro de artistas e intelectuais paraibanos e de turistas interessados em conhecer a cultura local. Afinal, no Buarque-se as pessoas não encontram apenas café, bolos, chás e doces. O local virou espaço de divulgação da cultura paraibana. Seja no nome dos pratos, seja através de saraus, concurso literário, exposições e até uma livraria que vende apenas autores paraibanos.

O café tem cinco meses. Começou numa salinha bem menor do que ele é hoje. José Alex Oliveira, Diógenes e Fagner os três tinham um sonho antigo de abrir um Café ligado à cultura. “Eu acho que isso se consolidou numa viagem que nós fizemos a Buenos Aires, especialmente ao Museu do Alba onde está a tela de Tarsila do Amaral, a mais conhecida, Abaporu. Até pensamos que poderia se chamar Café Abaporu”, conta Alex.

O Malba inspirou a proposta. Mas a atmosfera veio da paixão dos três pela arte. Arte paraibana que tanto povoou a infância dos três. A decoração tem ligações com memórias da infância. Buarque-se é uma alusão à obra, a poesia de Chico Buarque.

Segundo Alex, o local precisava ser ampliado porque eles queriam trabalhar com eventos ligados a

arte. “Temos uma parceria com a Livraria do Luís e só vendemos livros de autores paraibanos. Temos a Galeria de arte Hermano José. Um espaço dedicado à leitura com o nome do Poeta Juca Pontes e em breve queremos transformar em uma biblioteca pública. Estamos recebendo doações de livros para começar a implantar esse desejo nosso desde o início. Todo mês temos uma exposição nova com sarau na abertura. A primeira foi aberta com poesia de Anayde Beiriz e a segunda, essa que está agora, com poesia do Manoel Caixa D’água. Ano que vem iremos promover um Concurso de Poesia com tema livre. Será o Sérgio de Castro Pinto Concurso de Poesia”, comenta.

Ele antecipa que um dos próximos homenageados no cardápio do café será Chico César. E explica porque o estabelecimento está localizado em Intermare: “A maioria dos Cafés estão muito próximos um do outro. Seja em Manaíra, shoppings, ou mesmo na orla. Queríamos um lugar afastado, sossegado onde as pessoas se sentissem verdadeiramente em outro lugar tanto físico como geográfico. Sem contar que Intermare é um bairro muito poético, tem um mar lindo. A proposta inicial era abrir um Café no Varadouro, no Centro Histórico, mas todos nós sabemos dos problemas enfrentados por aqueles que investiram lá. Tem um Varadouro dentro do Buarque-se. As pessoas percebem e sentem”.

Carta de tortas e bolos

Cátia de França: um bolo de chocolate com calda de chocolate. Ecurinho é uma torta de brigadeiros. Eli-Eri Moura é uma torta com cobertura de chocolate, ganache de chocolate branco e raspas de chocolate meio amargo. Hermano José é um bolo de tapioca. Sivuca é uma torta de cobertura de brigadeiro branco, cobertura de ganache de chocolate branco e brigadeiros trufados com ninho em cima. Zezita Matos é um bolo de mousse de limão. Fernando Teixeira comemorou o aniversário com toda família com a torta que leva o seu nome.

Carta de Chá

Linaldo Gudes é um chá de hortelã e licor de chocolate. Maria dos Mares é um chá de camomila, mel e um leve toque de conhaque. Maestro José Siqueira é um chá preto com uísque e leite. Gilvan Freire é um chá de morango com calda de chocolate ou licor. Helder Moura é um chá de frutas vermelhas com calda de chocolate. Manoel Caixa D’água é um chá de capim santo, erva cidreira e camomila. Pode ser adoçado com mel. Jamarri Nogueira é um chá inglês com leite vaporizado numa jarriinha. André Ricardo Aguiar é um chá de laranja e camomila com raspas de casca de laranja. Você fica calmo como o poeta homenageado. Solange Gualberto é um chá de morango com espumante.



Um dos ambientes do novo empreendimento, que fica em Intermare



O músico Ecurinho (2º à E) inspirou criação de torta de brigadeiros



A atriz Marcélia Cartaxo: homenagem com café de leite condensado



Cidadania

Passeio na orla exige educação, zelo e cuidados

Janielle Ventura
Especial para A União

Pouco espaço, dejetos de animais pela areia e calçada, infrações de trânsito e condutores de embarcações que não respeitam banhistas. Esses são alguns problemas que os visitantes da orla de João Pessoa enfrentam, principalmente no verão. Nesse período, a Capitania dos Portos realiza 2.000 abordagens, sendo procedidas em média 200 notificações. O pouco espaço para a prática das atividades na orla é a principal reclamação, seguida da falta de um horário fixo para carga e descarga de materiais.

Há 30 anos, Isac da Costa Sousa, é proprietário de um quiosque, na Praia do Cabo Branco. A falta de espaço já lhe fez presenciar inúmeros acidentes entre skatistas e corredores, ciclistas e patinadores, e assim por diante. Além de carros que, vez ou outra, desrespeitam as sinalizações. Porém, seu maior problema é quando precisa estacionar para reabastecer seu comércio. “No Centro da cidade há um horário, mas não pensaram em trazer essa realidade para cá”, argumentou.

Vez em quando, Diogo Dantas, vai até a orla para admirar a paisagem e andar de bicicleta. Sair um pouco da correria do dia a dia e se tranquilizar com a calmaria da orla de João Pessoa. Para isso ele utiliza uma estratégia: procura passear em um horário onde o fluxo de pessoas é menor. Assim, ele garante a tranquilidade do seu lazer.

Porém, ele tem outro problema: a falta de espaço e ciclovias na orla. “Tem um momento em que eu preciso decidir se vou pela calçada ou se vou pela rua e divido espaço com os carros. Isso é algo que atrapalha quem deseja buscar uma vida saudável”, lamentou. O funcionário público, José Carlos dos Santos, aos 61 anos, procura manter a boa forma caminhando sempre que pode, mas também evita os horários de maior movimentação.



Acidentes envolvendo skatistas, patinadores, ciclistas ocorrem vez por outra em calçadas da orla

No caso da skatista, Yasmim Belmont, esse problema também faz parte do seu estilo de vida. Ela está aprendendo a praticar o esporte e fica com medo de acabar se machucando ou machucando alguém. O jeito que encontrou para conseguir praticar foi o mesmo utilizado por Diogo e por Carlos. Acompanhada do seu irmão, que também é skatista, e do seu amigo patinador, Josimar Lima, eles aproveitam a praia em um horário com menor fluxo de pessoas.

A reportagem procurou contato com a Superintendência Executiva de Mobilidade (Semob), responsável pelo sistema de circulação do município, mas não obteve retorno do órgão municipal.

Capitania reforça fiscalização
Os problemas que surgem ocasionalmente entre banhistas e condutores de embarcações são os relacionados ao tráfego de embarcações em áreas de banhistas. A fis-

calização é realizada por uma equipe de inspetores da Capitania e são usadas duas embarcações, lancha e jet ski. “Durante o verão estas ações são intensificadas”, disse o capitão Marcos Antônio Martins.

O órgão fiscalizador coloca durante a operação verão, até 3 equipes simultaneamente num dia de maré vazante (baixa) e, cada equipe com 3 ou 4 militares. Toda tripulação da Capitania participa direta ou indiretamente das inspeções navais.

Isso significa que, cerca de 100 militares trabalham de forma intensa de domingo a domingo 24 horas por dia, em prol da segurança da navegação, da salvaguarda da vida humana no meio hídrico e da prevenção da poluição das águas provocadas por embarcações. Dados fornecidos, relatam que são realizadas cerca de 2.000 abordagens, sendo procedidas em média: 200 notificações, 5 Inquéritos, 60 apreensões, 30 denúncias.

Fique atento

Capitania dos Portos aproveitou para dar 6 dicas de como manter uma boa convivência entre banhistas e embarcações. São elas:

- 1. Os condutores de embarcações deverão observar a distância de 200 metros da linha de arrebatção;
- 2. Os banhistas deverão se afastar das áreas de lançamento e aproximação para recolhimento de embarcações junto às marinas ;
- 3. O condutor de embarcações deverá conduzir sua embarcação com prudência e velocidade compatível;
- 4. O banhista e o condutor devem ser solidários;
- 5. Prevenção da poluição do meio hídrico por parte de banhistas e condutores de embarcações;
- 6. Respeito mútuo entre banhistas e condutores.

Saiba mais
O Pooblicão - Mídia Ambiental, é uma parceira com a Emur (Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana), para manter a cidade limpa. A Emur tem três equipes, com aproximadamente 50 pessoas que recolhem resíduos pela orla pessoense. Enquanto a Pooblicão, possui 100 dispensadores de

saquinho espalhados por João Pessoa, para que os donos de animais possam ajudar na limpeza, recolhendo os dejetos dos seus bichinhos de estimação. Trata-se de uma parceria pública-privada, onde os anunciantes valorizam suas marcas nos saquinhos biodegradáveis, disponibilizados em cada ponto de distribuição. Pela orla, do Cabo Branco ao Bessa, podem ser encontrados em média 40 postes com os dispensadores. O projeto da Publicão é um startup pioneiro em João Pessoa e está em processo de expansão pelo Brasil. Sua ampliação envolve parcerias com prefeituras das capitais, visando contribuir para a limpeza ambiental. Em novembro, estará com postos de dispensadores espalhados pela capital de Pernambuco, em Recife.

Pooblicão
Recarga - Os dias para reabastecimento são às quartas e sextas-feiras. Porém, para solicitar a recarga, caso o saquinho de determinado ponto já tenha acabado, é só ligar para o Disk Recarga através do número 3031-7070 ou 98899-7070. Anunciante - Os interessados em anunciar sua marca e ajudar com o meio ambiente, podem entrar em contato através do número 98899-7070.

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

País tem modelo único, diz Unesco

Estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) destacou que o Brasil tem modelo único no mundo de organizações sociais. De acordo com o levantamento, as organizações sociais brasileiras atuam de baixo para cima, sem intervenções de fora, motivadas por pessoas que nasceram, cresceram e continuam morando em favelas. O estudo foi elaborado em parceria com a London School of Economics and Political Science (LSE).

A pesquisa, que durou três anos, abrangeu 204 entrevistas na Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ), em Cantagalo, na Zona Sul, e em Vigário Geral e Madureira, na Zona Norte da cidade. Foram ouvidos pela pesquisa líderes, especialistas e parceiros de 130 organizações de desenvolvimento social. As organizações AfroReggae e Central Única das Favelas (Cufa) estão entre os projetos analisados.

A análise foi elaborada pela professora de Psicologia Social e diretora do Mestrado em Psicologia Social e Cultural

da LSE, Sandra Jovchelovitch. O levantamento tem a coautoria da pesquisadora Jaqueline Priego Hernandez, também da instituição londrina.

Intervenções
“Líderes organizam a partir do nada os modelos de desenvolvimento social. Pelo mundo, os modelos são muito centrados em intervenções que vêm de fora. É por isso que muitas vezes essas intervenções fracassam, porque elas não são ligadas ao lugar”, disse Sandra.

Para a professora, as organizações que atuam no exterior muitas vezes não têm a conexão com a identidade e a sabedoria do lugar onde atuam. “Aqui no Rio de Janeiro estes movimentos são muito orgânicos, muito vinculados”, disse.

Segundo a diretora da LSE, o que mais chamou atenção no estudo foi a preocupação dos moradores das favelas em trabalhar positivamente a imagem da comunidade. “Eles têm um projeto muito positivo de transformar a forma como são vistos. Para isso, atuam

junto com a mídia, com o setor privado, com o governo, com estatais”, acrescentou.

Comissão da Anistia
O patrimônio documental da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça agora faz parte do registro regional do Programa Memória do Mundo da Unesco. A decisão foi anunciada durante a 16ª reunião do Comitê Regional para a América Latina e o Caribe do Programa Memória do Mundo (MOWBrasil) em Quito, no Equador, quando foram avaliadas as coleções de documentos que devem integrar o “patrimônio documental da América Latina e do Caribe”.

A inclusão do material no Programa Memória do Mundo vai proporcionar maior divulgação do patrimônio documental da Comissão de Anistia. O acervo documental da Comissão de Anistia é um patrimônio de interesse público sobre a ditadura, com cerca de 75 mil requerimentos. Testemunhos pessoais revelam as perseguições sofridas e as reparações oferecidas

PREVENÇÃO

Entidades médicas alertam para os sintomas do AVC

Aline Leal
Da Agência Brasil

Entidades médicas estão aproveitando o Dia Mundial de Combate ao AVC, que foi lembrado na última quinta-feira, para alertar a população sobre os sintomas que podem ser sinais de um acidente vascular cerebral, popularmente conhecido como derrame. Quanto antes o problema for percebido, maiores as chances de recuperação sem sequelas.

Os principais sintomas de um AVC são a paralisia súbita de um lado do corpo, perda de sensibilidade, tontura e dificuldade de visão, fala e compreensão. Se acometido por um ou vários desses sintomas, o paciente deve ser submetido a um teste.

“De uma forma mais simplista, mundialmente a gente tem alertado que se a pessoa sorri e o sorriso não está normal, se levanta os braços e um braço tem fraqueza em relação ao outro e se você tenta repetir uma determinada frase e tem dificuldades, isso tudo pode ser sinal de um AVC”, disse Hideraldo Cabeça, neurologista membro do Conselho Federal de Medicina (CFM). Além de perceber as três características, o especialista ressalta que é muito importante saber a que horas os sintomas começaram, para a administração do medicamen-

to adequado. O atendimento médico prestado até quatro horas depois dos primeiros sintomas pode ser mais eficiente e o paciente pode ter menos sequelas. As vítimas de AVC podem ficar com sequelas como paralisia facial e de membros, dificuldades de falar, de andar, de segurar objetos, de compreensão, entre outras.

Segundo estudo da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 3 em cada 10 pessoas não sabem identificar qualquer sintoma ou sinal relacionados ao AVC. “Quanto mais pessoas souberem que é possível prevenir o AVC e que, na fase aguda, o serviço médico deve ser acionado imediatamente, menor o número de pessoas sequeladas”, ressaltou Hideraldo. O Conselho Federal de Medicina e a Academia Brasileira de Neurologia começam hoje campanha informativa pelas redes sociais para difundir estas informações à população.

Apesar da gravidade, Hideraldo Cabeça ressalta que o AVC é um transtorno que em muitos casos pode ser evitado com hábitos de vida saudáveis. “É preciso alertar que a maioria dos AVCs ocorre por fatores modificáveis. Uma alimentação inadequada, com muito sal e açúcar, aliada ao sedentarismo e à obesidade, são hábitos que propiciam o surgimento do AVC”.

CÂNCER DE PRÓSTATA E DOENÇA CARDIOVASCULAR

Novembro Azul quer quebrar tabu

Campanha chama a atenção para os males que mais acometem os homens

Janielle Ventura
Especial para A União

Obesidade, sedentarismo e tabagismo são os principais fatores de risco, além dos genéticos, para se adquirir o câncer de próstata. Dados da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, revelam que câncer de próstata e doenças cardiovasculares são as patologias mais incidentes nos homens. Em 2014, foi registrado 873 óbitos causados por essas patologias. “Manter uma vida saudável e realizar exames periódicos a partir dos 40 anos é a saída”, alertou o urologista, Thiago Costa.

Até o fim de 2015, o Instituto Nacional de Câncer (Inca), estima 930 novos casos de câncer de próstata na Paraíba. Para João Pessoa, são estimados 220 novos casos. O urologista comenta que esse câncer dificilmente mostra algum sintoma e que a prevenção deve ser feita a partir dos exames periódicos, evitando seu estado avançado e posteriores complicações.

Fazendo um comparativo entre homens e mulheres, Thiago afirma que, no caso delas, há uma particularidade no cuidado íntimo. Desde a adolescência, as mulheres visitam uma ginecologista com mais frequência. Pela falta de consultas médicas e presença dos fatores de risco, percebe-se outras doenças que podem surgir nos homens entre 20 e 59 anos, como

diabetes, hipertensão e doenças pulmonares. Com relação as doenças cardiovasculares, em 2014 elas foram responsáveis por 1.127 solicitações na rede de saúde. Enquanto nas neoplasias (tumores), solicitaram 661 atendimentos de saúde.

Conscientização

“As campanhas realizadas durante o Novembro Azul, são extremamente importante para a quebra do tabu”, afirmou o médico. A democratização da informação, somada com a conscientização em conseguir uma melhor qualidade de vida, fazem com que cada vez mais homens procurem realizar os exames.

O preconceito surge principalmente no que diz respeito ao exame físico, ou exame de toque. Mas a procura médica a partir dos 40 anos é fundamental para a saúde e diagnóstico precoce da patologia.

Essa conscientização, a partir das campanhas e programas de prevenção, vêm derrubando pensamentos ultrapassados de uma sociedade que não tem hábitos médicos. “Cada vez mais vejo a presença de homens com 40 anos fazendo consultas por livre e espontânea vontade. A maioria hoje sabe a importância que o exame representa”, concluiu.

Atendimento

João Pessoa possui 192 equipes de saúde da família com atendimentos primários à saúde das pessoas que sofrem por câncer de próstata. Os Centros de Atenção Integral a Saúde (Cais) funcionam como ní-

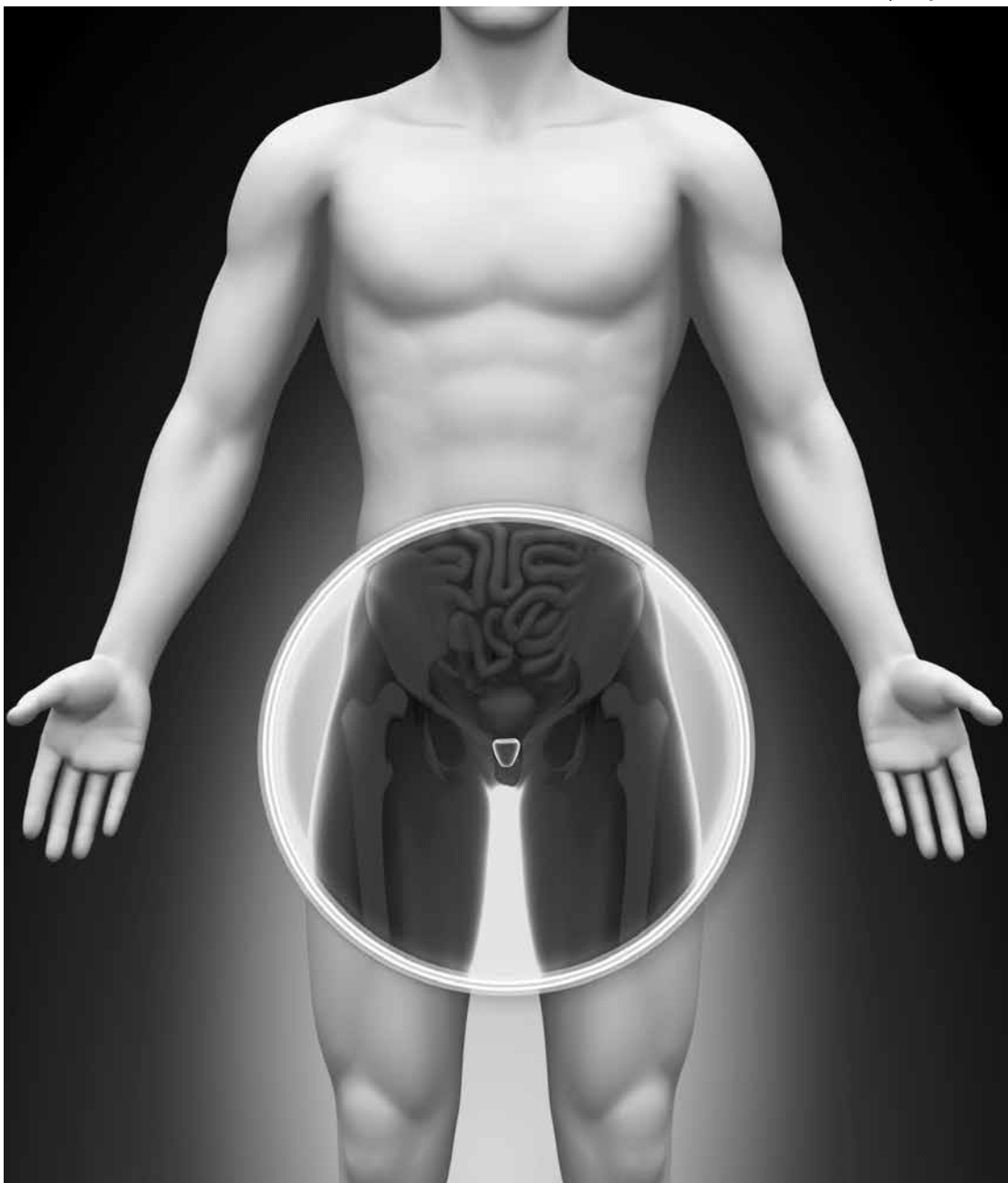


FOTO: Reprodução/Internet

veis secundários de assistência em diversas especialidades. Com relação e rede hospitalar, trabalhando no nível terciário, ofertam cirurgias e tratamentos para os casos mais graves, dando destaque ao Hospital Municipal Santa Isabel que é referência nessa área

A cidade vem construindo uma rede de doenças crônicas e nesta inclui a linha de cuidados em oncologia. Para essa linha, o município com hospitais

conveniados como: Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital Napoleão Laureano e Hospital São Vicente de Paula.

O Ministério da Saúde, por meio da publicação da portaria 001/2015, não recomenda a modalidade de rastreamento populacional para câncer de próstata e sim o diagnóstico precoce da neoplasia e das doenças a saúde do homem, com vistas à integralidade do cuidado.

Sintomas

Geralmente, seu crescimento é lento e silencioso. Tumores em estágio mais avançado podem ocasionar dificuldade para urinar, sensação de não conseguir esvaziar completamente a bexiga e hematúria (presença de sangue na urina). A dor óssea, principalmente na região das costas, devido à presença de metástases, é sinal de que a doença evoluiu para um nível mais grave.

Saiba mais

Consultas médicas podem ser realizadas através das Unidades de Saúde da Família, assim como para os demais agravos à saúde. O médico de saúde da família no ato da consulta avalia a necessidade ou não de encaminhar para outros pontos da rede e solicitar exames, a partir das necessidades singulares de cada paciente.

Recomendações

O urologista, Thiago Costa, faz uma ressalva e diz que assim como as mulheres, os homens devem se consultar desde cedo. Veja cada etapa:

- Na adolescência, recomenda-se que ele consulte um urologista antes de realizar qualquer atividade sexual;
- Na fase adulta, deve-se realizar exames pré-nupciais antes do casamento. Mesmo aqueles que têm vida sexual ativa;
- Aos 40 anos, é essencial que se faça uma avaliação médica para verificar se há alguma alteração na próstata. Com isso, o médico irá avaliar se o exame precisa ser periódico ou não.

Prevenções

Manter hábitos saudáveis é a melhor forma de prevenção. Thiago também destaca algumas dicas importantes, são elas:

- Alimentação balanceada, rica em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais;
- Manter atividade física diária de pelo menos 30 minutos. Com isso, pode-se perder peso e ganhar disposição para o dia a dia;
- Diminuir ou parar consumo de bebidas alcoólicas;
- Diminuir ou parar de fumar;
- Realização periódica de exames clínicos, principalmente a partir dos 40 anos.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

ENEM para intolerantes

A prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem se transformado num medidor interessante dos temas que mais mobilizam a opinião pública brasileira. E esse ano não foi diferente: ocorrida semana passada, a prova que possibilita o ingresso (ou não) no Ensino Superior acabou provocando uma série de desdobramentos apenas pelos conteúdos abordados, especialmente na avaliação do aprendizado da Língua e Literatura Portuguesa.

Um episódio inusitado chamou a atenção para a questão da intolerância religiosa contra as tradições sagradas de origem africana, notadamente a do Candomblé, vinculado à cultura iorubá. Foi exatamente na questão 109, onde foi publicado para análise dos vestibulandos trecho do texto da música “Yaô”, composta em meados da década dos 30’s do século passado, por ninguém menos que o gênio Pixinguinha, numa parceria com Gastão Viana.

Pois bem, recebi uma imagem de uma das provas corrigidas onde um suposto disputante do ENEM se negou a responder o quesito, alegando que se tratava de algum tipo de apologia à “macumba”. Além de riscar o quesito, o vestibulando fez questão de registrar o seguinte ao lado da questão: “Não respondi. Tá repreendido em nome de Deus”.

A reação do concurseiro nos leva a algumas elucubrações: como pode, nos tempos atuais, alguém deixar de melhorar sua pontuação numa prova dessas apenas por motivos religiosos, negando-se a analisar um texto de maneira meramente técnica e instrumental? Outra questão que me passou

pela cabeça: que tipo de profissional e de cidadão pode se formar numa Universidade tendo consigo esse tipo de mentalidade tacanha, ignóbil e intolerante?

Fico imaginando quem são esses jovens que têm suas mentalidades tolhidas por causa de famílias que apostam no fundamentalismo religioso como ferramenta ética e social, que os deixam totalmente incapazes de lidar com as diferenças culturais, religiosas e políticas num País tão ricamente diverso como nosso querido Brasil. E ainda mais: que tipo de Educação estamos preparando para as futuras gerações a partir de interdições cognitivas como essas das religiosidades sobre o intelectualismo laico, sobre a cultura popular e sobre a diversidade religiosa? Só Deus tem pena!

Ideologia de gêneros

A prova do ENEM ampliou, ainda, a discussão pública sobre um tema complexo da atualidade: a ideologia de gênero. A polêmica explodiu por conta da escolha, pelos elaboradores da prova, de um trecho da obra “O Segundo Sexo”, da filósofa francesa Simone de Beauvoir, publicado originalmente em 1949. O trecho diz: “Não se nasce mulher; torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino”. A questão do ENEM solicitava ao candidato indicar a principal marca do feminismo, que Beauvoir ajudou a estruturar. Grupos raivosos ultraconservadores correram às

redes sociais para esculhambar com os “socialistas comunistas” que estariam por trás da elaboração da questão. Alegam que o Brasil vive situação semelhante à da Alemanha do período hitlerista, onde “(...) uma mentira repetida mil vezes pode se transformar em verdade”.

Tentando deturpar a história, esses grupos acusam Simone de ter colaborado com os nazistas pelo fato dela ter continuado a trabalhar na rádio francesa estatal (Rádio Vichy), durante a ocupação nazista na capital da França. Num vídeo que circula pelo WhatsApp, Beauvoir também está sendo acusada de defender a pedofilia. Segundo editores e responsáveis pelo Wikipedia no Brasil, o verbete da filósofa nesta ferramenta de pesquisa online sofreu nos últimos dias o que eles classificam como “vandalismo excessivo”, quando diversos internautas tentam sabotar as referências confiáveis sobre algum verbete inserido na enciclopédia virtual.

Falciforme terá simpósio em Vitória

Participo essa semana, de 5 a 7, em Vitória (ES) da oitava edição do Simpósio Brasileiro de Doença Falciforme, representando a Associação Paraibana de Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), uma ONG da qual atuou desde que regresssei da Bahia, em 2008. O evento, que já possui status internacional é o principal fórum de atualização científica desta enfermidade crônica, genética e hereditária resultante de uma mutação nas hemoglobinas que compõem o sangue humano, ocorrida há milênios no continente africano como defesa

contra a malária. O tema deste ano é “Doença Falciforme nas Redes de Atenção à Saúde”. Com a imigração forçada de populações africanas para serem escravizadas em várias partes do mundo, incluindo o Brasil, a falciforme se espalhou por quase todos os continentes. Com a chegada ao Brasil dos escravizados na África, veio também essa hemoglobinopatia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e muitos especialistas estimam o nascimento de 2.500 pessoas com a doença por ano no País.

O movimento de homens e mulheres negras do Brasil há anos lutava pela implantação de uma política nacional de atenção integral à saúde da população negra. Além disso, era necessário que também houvesse uma política específica para a DF. Assim, em 2005 foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas com Doença Falciforme (PNDF), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de mudar a história natural da doença e reduzir a morbiletalidade, visando a uma vida mais longa e de melhor qualidade das pessoas com a doença.

Na véspera do Simpósio, cerca de 50 associações de pacientes realizam o Encontro Nacional destas entidades, chamado de Enafal. O evento deve escolher a nova coordenação da Federação Nacional (Fenafal) para um mandato de quatro anos. A questão do aprimoramento do transplante de medula óssea (TMO) para os portadores da doença, e a sustentabilidade institucional das entidades que fazem o controle social de saúde para falciforme devem centralizar as discussões do encontro.

Patrimônio

Teatro Santa Roza celebra 126 anos de existência

No dia 3 de novembro deste ano, o Teatro Santa Roza, patrimônio material do Estado, comemora 126 anos reunindo mais de um século de história, estórias e artes paraibanas. O espaço foi palco de importantes acontecimentos políticos, históricos e culturais. Atualmente, o Governo do Estado trabalha em mais uma reforma, que deverá levar o espaço a outro patamar de utilização.

Este patrimônio tombado do Estado e palco da história paraibana é sempre bem lembrado pelo governador Ricardo Coutinho e o foi inclusive na recente abertura do moderno Teatro Pedra do Reino, localizado no Centro de Convenções, João Pessoa. Apesar da inauguração de modernos equipamentos, o Governo do Estado segue com a preocupação de revitalizar seu patrimônio histórico.

De acordo com a Superintendência

de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado da Paraíba (Suplan), desde o fechamento para a reforma, em 2012, diversas obras foram executadas no teatro. Foram realizados ou estão em processo de reforma: recuperação na cobertura do teatro; polimento no piso em taco de madeira; recuperação nos lambris; recuperação e/ou substituição de janelas e portas (inclusos os camarins), restauração da fonte lateral; revisão na rede elétrica, com especial atenção aos lustres do salão; revisão na rede hidrossanitária; modernização da instalação de prevenção e combate a incêndio; recuperação dos banheiros; troca de todo o sistema de climatização, bem como colocação de um novo grupo gerador; substituição da cobertura em telha canal do palco externo; novo projeto de iluminação da fachada e do entorno teatro; novas pinturas interna e exter-

na. Um dos aspectos mais importantes será a substituição da caixa cênica - construção cúbica que abarca palco e bastidores. Para a diretora-superintendente da Suplan, Simone Guimarães, essa é mais uma obra que coloca a Paraíba na rota cultural em nível nacional. “Estamos terminando a conclusão da parte estrutural do Santa Roza - um dos teatros mais antigos do Brasil. Em breve o espaço continuará sendo palco de importantes acontecimentos artísticos/culturais, bem mais preparado e com uma moderna estrutura. Essa intervenção de melhorias é um marco na sua história que vem desde o século XIX, um espaço importantíssimo para o Governo do Estado”, disse. Ainda segundo Simone, para concluir a obra falta apenas a instalação da caixa cênica.

Ao total, a área de recuperação no teatro é de 2.243,22m². De acordo com a Su-

plan, o valor do investimento da primeira etapa foi de R\$ 907.398,14, e na segunda, R\$ 1.608.591,30, totalizando um investimento de R\$ 2.515.989,44 no mais clássico teatro da Paraíba, quinto mais antigo do Brasil e patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). Adriana Pio, diretora do Santa Roza, explica que justamente pelo tombamento, com a reforma, não haverá mudança na capacidade de público ou alteração na estrutura da edificação do teatro. Porém, é um equipamento com ótima capacidade de atender a público e apresentações artísticas. A plateia está configurada com 427 assentos; sendo 224 dispostos nos camarotes dos dois pavimentos, 194 no térreo, três para deficientes físicos, três para obesos e três no camarote do governador do Estado.

Palco de acontecimentos artísticos e históricos

O Teatro Santa Roza foi palco de importantes acontecimentos artísticos e históricos da Paraíba, como a assembleia que concebeu a bandeira do Estado; a sessão da Assembleia Legislativa que mudou o nome da capital estadual de Paraíba para João Pessoa - em homenagem ao então presidente (governador) assassinado em 26 de julho de 1930; e ainda funcionou como cineteatro no período de 1911-1941.

A Fundação Joaquim Nabuco, entidade vinculada ao Ministério da Educação, informa que a pedra fundamental para a sua construção foi oficialmente lançada em 2 de agosto de 1852, por meio da Lei Provincial nº 549, durante o governo de Francisco Teixeira de Sá. A edificação ficou sob a responsabilidade da Sociedade Particular Santa Cruz, sendo suspensa em 1882, por falta de recursos financeiros.

A obra foi retomada durante o governo provincial de Francisco da Gama Roza, de onde vem o nome “Theatro Santa Roza”. Existe uma polêmica do “S” e do “Z” na grafia da palavra Roza. Uns defendem que deve continuar com Z por ter sido uma homenagem ao então governador Francisco da Gama Roza e outros, com S, que é a forma etimologicamente correta, proveniente do latim rosa. Há ainda quem defenda que o nome do político Gama Roza se grafava com ‘S’, como a historiadora Fátima Araújo, que lançou um livro sobre a história do teatro. Atualmente, no entanto, a grafia da fachada segue com ‘Z’.

O espaço foi inaugurado no dia 3 de novembro de 1889, ocasião em que foi apresentado o drama “O Jesuíta - ou O Ladrão de Honra”, de Henrique Peixoto. Doze dias depois da inauguração do teatro, foi proclamada a República no País e Francisco da Gama

Roza perdeu seu mandato.

Venâncio Neiva, o primeiro governante republicano da Paraíba, mudou o nome do local para “Teatro do Estado”, ato posteriormente revogado. O político João Pessoa, então candidato à vice-presidência do Brasil, quis mudar a sua localização por considerar aquela área, na época, marginalizada. Todavia, ele foi assassinado antes de conseguir executar o seu plano. O edifício - que por dentro assemelha-se à proa de um navio - está voltado para o sul e situado no antigo Campo do Conselheiro Diogo, hoje Praça Pedro Américo, Centro de João Pessoa. O teatro é um monumento representativo da arquitetura civil de seu tempo, tem estilo neoclássico com influência greco-romana. Para a construção das paredes foram utilizadas pedras calcárias e para os camarotes e revestimento interno, madeira do tipo Pinho de Riga - hoje considerada madeira nobre. Na época do Brasil Colônia e Império era usada como lastro de rolete em navios que vinham da Europa e descartada quando as embarcações chegavam ao cais do porto de destino, sendo reaproveitadas na construção civil.

Para um teatro com mais de 120 anos, é natural que ao longo desse tempo tenha passado por várias reformas e restaurações, porém todas as intervenções arquitetônicas tiveram a preocupação de conservar o estilo original. O teatro, tombado igualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional, é considerado ícone da cultura paraibana e patrimônio do Estado, vinculado à Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

Mitos e histórias

Quem diria que na “província” João Pessoa estariam aqui artistas suecos, ainda século XIX, limiar do século XX? E além disso, terem virado mito, porém, infelizmente, apenas devido a uma tragédia. Em 12 de junho de 1900, o mágico sueco Jau Balabrega e seu assistente Lui Bartelle morreram durante um mal-sucedido ensaio de um número de magia envolvendo fogo. Aparentemente, o mágico e seu assistente, foram vítimas de uma explosão com querosene. O caso é relatado no livro de Fátima Araújo e é apenas uma das histórias que rondam o velho Teatro Santa Roza.

Waldemar Dornelas, 73 anos, aposentado este ano como cenotécnico, foi um dos funcionários mais antigos do Teatro Santa Roza, considerado patrimônio vivo pelos funcionários remanescentes. Dornelas já ouviu diversas histórias do teatro ao longo dos 39 anos em que trabalhou no local. Histórias dentro e fora do aspecto artístico. Sobre um incidente envolvendo magia, o ocorrido que chegou a seus ouvidos difere do acidente com os suecos.

“Esse mágico (que não lembro o nome) tinha uma apresentação. Seu truque era fazer uma caveira voar do

palco até o camarote do governador. Mas chegou o responsável pela eletricidade e acionou a luz geral, estragando seu número. Muito decepcionado, após chegar ao Hotel Pedro Américo, se enforcou pelo desgosto”, contou “Seu” Waldemar.

Há também “causos” sobre os porões do velho Teatro. Diz-se que, antigamente, era onde escravos eram torturados e executados e mulheres eram violentadas. Waldemar Dornelas conta que, certo dia, a esposa de um tenente, junto com alguns religiosos, queria examinar o porão, dizendo que aquele ambiente e todo o teatro “estava muito carregado”.

Segundo Waldemar, esta mulher desceu ao porão - local um pouco bagunçado, onde se guardavam cenários antigos. “Todo mundo saía sujo, mas ela entrou, mexeu em várias coisas e saiu com o vestido limpo e branco como coco e com os cabelos arrumados”, relatou o funcionário aposentado de caso ocorrido há vários anos. Como parte dos “trabalhos”, também colocaram um jarro com uma flor em cada canto do teatro. Depois disso, nada mais do que era relatado aconteceu. Waldemar afirma que ele nunca presenciou nenhum dos relatos, mas alguns técnicos e atores relatavam visões, puxões ou empurrões no palco. “Depois das florezinhas, nada mais aconteceu”, disse.

Waldemar Dornelas é um patrimônio humano deste legado que é o Santa Roza. “Se o teatro for uma religião, foi a que eu escolhi”, relata “Seu” Waldemar, ao lembrar ‘causos’, histórias, grandes autores e atores que conheceu, além de importantes peças encenadas no mais antigo teatro do Estado. O Santa Roza tem história e histórias. Em breve, voltará a ser palco de mais narrativas.

Equipamento
foi inaugurado
no dia 3 de
novembro de 1889,
e 12 dias depois
da inauguração
ocorreu a
proclamação
da República

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

 **Ele disse**

“Sentimos raiva principalmente contra aqueles os quais pensamos que propositadamente nos prejudicaram”

SANTO TOMÁS DE AQUINO

 **Ela disse**

“Uma prova de que Deus esteja conosco não é o fato de que não venhamos a cair, mas que nos levantemos depois de cada queda”

SANTA TERESA DE ÁVILA

Franquias

COMEÇA nesta quarta-feira no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, a Franchising Expo Nordeste, feira focada no sistema de franquias de diversos segmentos do Norte e Nordeste.

A marca de cosméticos Chlorophylla vai marcar presença no evento dando oportunidade a quem deseja ser um de seus franqueados.

Medalha

A DESEMBARGADORA Maria das Graças Moraes Guedes, diretora da Esma, foi agraciada com o diploma e medalha “Desembargador Paulo Ventura”, durante o 41º Encontro do Colégio Permanente de Diretores de Escolas Estaduais de Magistraturas.

O evento foi realizado no Rio de Janeiro.



A bonita Aninha Suassuna é a aniversariante de hoje

Campus Festival

A TERCEIRA edição do Campus Festival de João Pessoa vai trazer para a capital espetáculos teatrais, mostra gastronômica, competição de games, exposições, mesas redondas, palestras, exibição de filmes, feiras, oficinas e shows com atrações de peso como os cantores Nando Reis e Otto.

O evento vai acontecer nos dias 19 a 22 deste mês no Espaço Cultural José Lins do Rego.



Kubitschek Pinheiro e Valter Nogueira, que está hoje aniversariando

Parabéns

Domingo: empresário Erly Cabral Júnior, Sras. Marlanny Braga, Maria Helena Cazzinelli e Rosângela Montenegro, psicóloga Nevita Franca, ex-prefeito de Bananeiras Augusto Bezerra Cavalcanti Neto, jornalista Valter Nogueira, produtores Bola Batista e Doda Guedes, designer Fábio Boca Moraes, ouvidora Liliane Targino e Aninha Suassuna.

Segunda-feira: Sras. Raquel de Queiroz Carneiro, Thereza de Jesus Alencar Gadelha, Laudicéia Ribeiro e Elza Lúcia Franca, advogado João Batista Tavares de Melo, médico João Bosco Braga, executivo Ricardo Wagner Domingos Couto.

Zum Zum Zum

- ● ●

A arquiteta Thaís Figueiredo está neste final de semana em Brasília, DF, conferindo as novidades e tendências da Casa Cor, maior mostra de arquitetura, decoração e paisagismo da América Latina. O evento, na sua 29ª edição, tem como tema “Brasilidade”.
- ● ●

A Toyota é o mais novo cliente da Agência Massapê, que passa a responder pela operação de varejo nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte.
- ● ●

Os grandes campeões do prêmio Top of Mind da Folha de São Paulo, consideradas as marcas mais lembradas pelos brasileiros, foram Coca-Cola, Nestlé, Nike, Omo e Samsung.
- ● ●

O Projeto Arte na Empresa, no hall da Energisa, durante os meses de novembro, dezembro e janeiro estará exibindo a mostra “A Paraíba que vimos”, que reúne trabalhos de quinze novos fotógrafos paraibanos egressos do curso de fotografia do Cearte.
- Inglês
- A CULTURA** Inglesa Sul, dirigida por Kim Lins e Natasha Barlow, vai promover no próximo dia 10 a nova “station Cooking and Arts”.

Trata-se de uma sala projetada para aulas de Gourmet e Craftwork, onde além de aprender o inglês, o aluno se diverte produzindo melhores resultados no aprendizado.
- Capacitação
- O GOVERNO** do Estado está disponibilizando, através da Escola de Serviço Público da Paraíba, 20 cursos de qualificação profissional aos servidores estaduais neste mês de novembro.

As capacitações vão ser iniciadas no dia 16, com aulas nos turnos da manhã e tarde, durante a semana, além de quinzenalmente aos sábados.
- Dois Pontos
- ●

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba estará de terça a sábado com oficinas gratuitas do programa de capacitação técnica em artes cênicas desenvolvidas pela Funarte.

● ●

São elas: Maquiagem com Luiz Santana (BA), Composição de Trilha Sonora com Jarbas Bittencourt (BA) e Criação de Figurino com Ruth Aragão (CE).
- CONFIDÊNCIAS
- BIÓLOGA
- ALBA MARIA CAVALCANTE TAVARES DE MELO
- Apelido:** na família todos me chamam de Binha, uma abreviação de Albinha.

Uma MÚSICA: “Roda Viva”, de Chico Buarque de Holanda

Um CANTOR: Chico Buarque. É a melhor tradução de um homem inteligente; um bom cantor, poeta e escritor e um exemplo para várias gerações de coerência e ética política e além do mais é bonito!

Uma CANTORA: Maria Bethânia é uma cantora maravilhosa, traz sempre todas as lembranças saudosas e afetivas dos tempos vividos. Ela é poesia pura.

Cinema ou Teatro: cinema. A nossa geração foi muito marcada pelo cinema e foi através dele que passamos a conhecer o mundo.

Um FILME: “A Casa dos Espíritos”, baseado no romance “La Casa de Los Espíritus”, de Isabel Allende.
- Uma peça de TEATRO:** “O Auto da Compadecida” por que é um marco do teatro nordestino. Inteligente, espirituoso e universal, marcas de Ariano Suassuna.

Um ATOR: Paulo Betti. Um ator com uma diversidade de interpretação fantástica, indo desde a dramas profundos como Lamarca até figuras cômicas que poderia ser personagens dos filmes de Almodóvar.

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro, a grande dama do teatro e do cinema brasileiro.

POESIA OU PROSA: prosa

Um LIVRO: “Cem Anos de Solidão”, de Gabriel Garcia Márquez.

Um ESCRITOR(A): Gabriel Garcia Márquez, representação do realismo fantástico. Foi o escritor que mais valorizou a cultura latino-americana e deu altivez ao seu povo mundialmente.

Um lugar INESQUECÍVEL: Veneza, não só pela posição geográfica, mas pela sua diversidade cultural e beleza arquitetônica.

VIAGEM dos Sonhos: percorrer a Itália, de Roma a Toscana, descobrindo a história da cultura ocidental.

CAMPO ou PRAIA? a praia faz parte do nosso cotidiano, do nosso lazer e de nossa beleza.

RELIGIÃO: católica

Um ÍDOLO: Papa Francisco como uma renovação total do catolicismo. Representa uma figura de extrema modernidade, pois com pouco tempo já quebrou vários preconceitos que imperavam quase que de forma medieval. Ele é a imagem da bondade e da modernidade ao mesmo tempo.
- Uma MULHER elegante:** Virgínia Maia, sua alma transmite uma fantástica alegria de viver.

Um HOMEM Charmoso: Barack Obama é um presidente alegre. Quebrou a rigidez dos republicanos com a aproximação de Cuba, dando uma imagem de um homem sem preconceitos. Sem esquecer que em uma sociedade branca, ele conseguiu realizar o sonho visionário de Martin Luther King: “eu tenho um sonho...”

Uma BEBIDA: espumantes

Um PRATO irresistível: “Boeuf Bourguignon”, pois faz lembrar o meu querido e saudoso cunhado Sérgio Tavares. Este prato aprendi a fazer com ele que era um excelente cozinheiro.

Um TIME do coração: Botafogo. A história desse time está muito ligada ao meu Estado, Alagoas, pela presença de Zagalo.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Eduardo Cunha, Aécio Neves, Fernando Henrique Cardoso, Raquel Sherazade, Arnaldo Jabor, são tantos...

Um ARREPENDIMENTO: de não ter conhecido ainda a Espanha. Acho Servilha, Córdoba e Barcelona lugares mágicos que fazem parte do patrimônio da humanidade e me arrependo de não ter ainda conhecido esses lugares.
-
- FOTO: Dalva Rocha
- “Um ídolo? Papa Francisco como uma renovação total do catolicismo. Representa uma figura de extrema modernidade, pois com pouco tempo já quebrou vários preconceitos que imperavam quase que de forma medieval. Ele é a imagem da bondade e da modernidade ao mesmo tempo”

DIA DE FINADOS EM JOÃO PESSOA

100 mil devem visitar cemitérios

FOTO: Marcos Russo

Programação especial inclui missas, cultos e palestra espírita

Janielle Ventura
Especial para A União

Hoje e amanhã, Dia de Finados, os pessoenses poderão visitar seus parentes falecidos entre as 6h e às 17h nos cemitérios da cidade. Nos principais (Santa Catarina, São José, Boa Sentença e Cristo), esse horário foi estendido e terá encerramento às 19h. Nesses locais, haverá missa a cada 1h e os visitantes serão acolhidos por uma equipe de saúde para medição de pressão e atendimento de idosos, além de distribuição de água. A estimativa é de que cerca de 100 mil pessoas passem pelos cemitérios de João Pessoa no Dia de Finados.

Para um melhor acolhimento dos familiares, será realizada uma ação nos principais cemitérios da capital com atendimento especial. A estrutura contará com tendas, palcos e cadeiras para os visitantes participarem das celebrações.

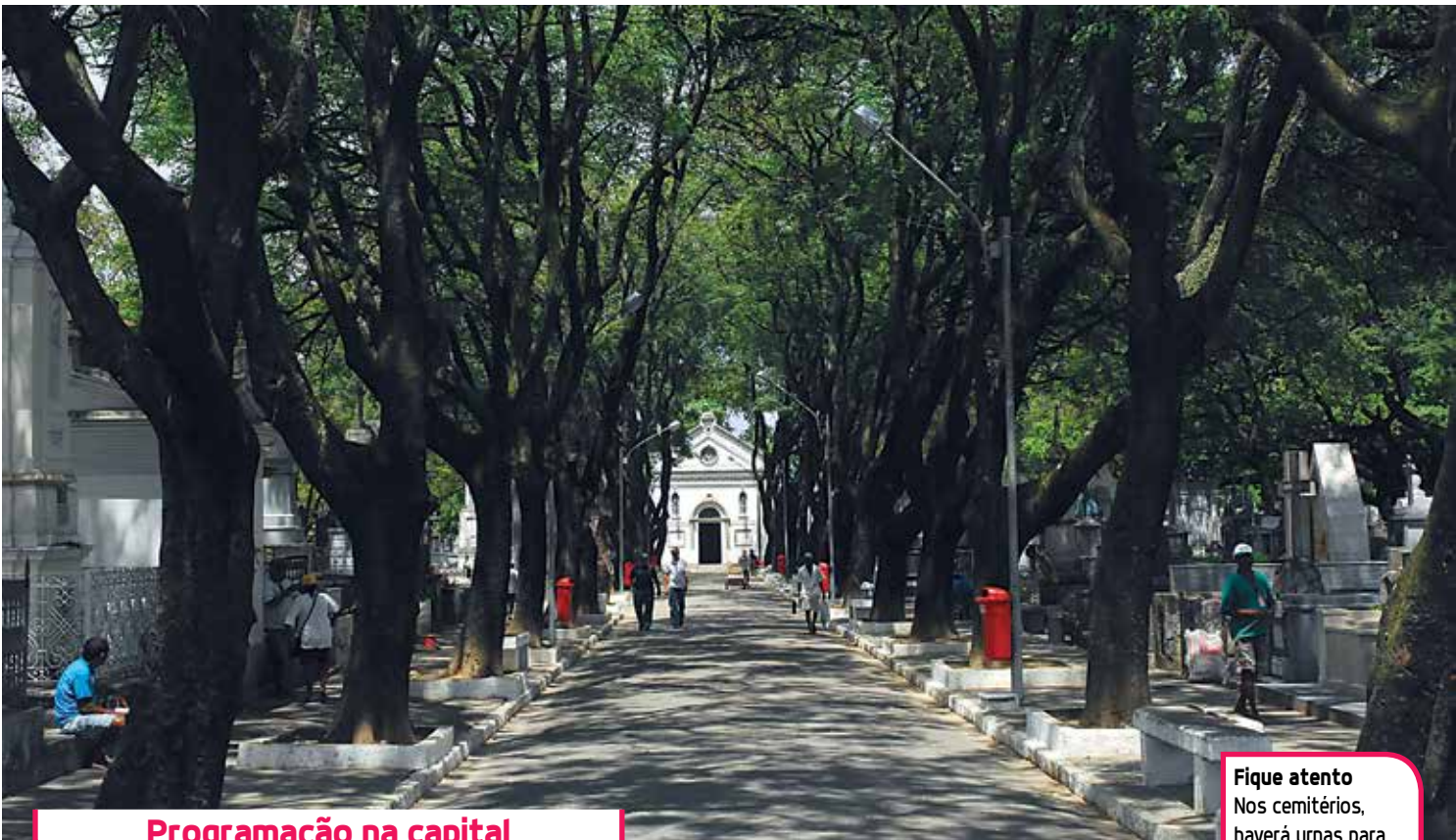
De acordo com o chefe da Divisão de Cemitérios

da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), Williams Viana, João Pessoa conta com seis cemitérios públicos, mais de 12 mil túmulos perpétuos e 7 mil rotativos. O cemitério Boa Sentença, no bairro do Varadouro, é onde se concentra o maior número de visitantes. Isso porque é o maior cemitério da cidade, com aproximadamente 70 mil m², quase 8 mil túmulos perpétuos e 400 rotativos.

Segurança

A Prefeitura, segundo o chefe de divisão, também solicitou apoio do Comando da Polícia Militar, além da Guarda Municipal e Controle Urbano. Ontem, durante a montagem dos ambulantes, os agentes do controle já estavam no local para fiscalização.

Hoje e amanhã, policiais e guardas municipais farão rondas nos espaços públicos, proporcionando mais segurança aos visitantes dos cemitérios da cidade. Os comerciantes foram cadastrados pela Sedurb e cada um tem seu lugar específico, sem obstruir a passagem de pedestres nas calçadas.



Programação na capital

■ Cemitério Senhor da Boa Sentença
Endereço: Rua Sebastião de Oliveira Lima, bairro do Varadouro.
Horário: Hoje e amanhã, a partir das 6h, com missa a cada 1h.

■ Cemitério São José
Endereço: Avenida Cruz das Armas, bairro Cruz das Armas.
Horário: Hoje e amanhã, a partir das 6h, com missa a cada 1h.

■ Parque das Acácias
Endereço: Rua Luiz de Lima Freire, bairro José Américo.
Horário: Missas (Pe. Carlos): 8h, 10h30 e 16h30; Culto (Pr. Estevan): 9h30; Palestra espírita (Raquel Maia e Merlanio Maia), com o tema O Dom da Vida: 15h.

■ Cemitério Santa Catarina
Endereço: Rua Santa Catarina, Bairro dos Estados.
Horário: Hoje e amanhã, a partir das 6h, com missa a cada 1h.

■ Cemitério do Cristo
Endereço: Rua dos Milagres, bairro Cristo Redentor.
Horário: Hoje e amanhã, a partir das 6h, com missa a cada 1h.

■ Jardim Mangabeira
Endereço: Rua Tenente Luiz Batista de Oliveira, bairro José Américo.
Horário: Missas (Pe. Cícero): 09h30 e 15h30; Culto (Pr. Pedro Inácio): 8h.

Fique atento

Nos cemitérios, haverá urnas para que os visitantes possam fazer doações que serão destinadas a obras beneficentes do Instituto Padre Zé.



FOTO: Divulgação

Fortalecendo a Indústria

A bancada paraibana no Congresso Nacional (Senado e Câmara) participou de um importante encontro com os Industriais paraibanos no último dia 26 para tratar de assuntos pertinentes ao progresso e competitividade da indústria no estado, mormente, a discussão da Reforma Tributária, com sugestão de criação do Imposto sobre Valor Agregado – IVA, em substituição ao Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, e de incluir a Paraíba no complexo ferroviário e a questão hídrica da Paraíba. O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, capitaneou a iniciativa e avaliou positivamente o resultado do encontro. “Os resultados da reunião foram bastante positivos. A discussão tanto em torno da Reforma Tributária, com a proposta de criação de um imposto que substitua o ICMS, que seria o Imposto sobre Valor Agregado – IVA quanto da proposta voltada à antiga Transnordestina que hoje liga apenas os Estados do Ceará e Pernambuco, para que volte a contemplar também o Estado da Paraíba, foram bem aceitas na reunião e, com certeza, terão a partir de agora, uma atenção especial dos nossos parlamentares.”, afirmou Gadelha.

Estiveram presentes o Senador Cássio Cunha Lima (PSDB, os Deputados Manoel Júnior (PMDB); Rômulo Gouveia (PSD), Efraim Filho (DEM), Hugo Motta (PMDB), Wilson Filho (PTB) e Pedro Cunha Lima (PSDB). A bancada federal se comprometeu a discutir os assuntos abordados no Congresso. “Estamos sempre à disposição da Paraíba e do que é melhor para o Estado. Se a classe empresarial acredita que esses pontos são fundamentais para o crescimento econômico seremos a favor e lutaremos para que isso se concretize”, destacou o Deputado Wilson Filho.

Cantando e Encantando

“Os talentos descobertos nas indústrias a cada Edição do Festival SESI Música são realmente impressionantes. Temos a cada ano a satisfação de conviver com artistas na essência.”, disse Diana Uchôa, Coordenadora da Cultura do SESI/PB, sobre os industriários que participam do evento, que teve sua finalíssima realizada no último dia 31 de outubro na sede da FIEP. Em 2015 o Festival SESI Música, registrou 97 inscrições, quebrando mais uma vez o recorde do ano anterior. Ao todo, são 46 empresas participantes e 13 municípios envolvidos. “É interessante frisar que o sucesso do evento se dá graças ao talento dos participantes, mas não podemos omitir o entusiástico apoio que os empresários dão aos seus funcionários para que participem das ações do SESI.”, pontuou Claudete Leitão, Superintendente do SESI/PB.

Os finalistas e as empresas participantes foram os seguintes: Alexandre Marques da Cruz (**Usina Monte Alegre**), Allyson Albuquerque (**Alpargatas**), Christian Guilherme dos Santos (**Denim**), Ciraldo de Oliveira dos Santos (**Correios**), Dyego Miguel Vicente de Aguiar (**Norfil**), Francisco de Assis Guimarães de Sousa (**Tenedo Artefatos de Alumínio**), Iran Cosme Pereira (**Coteminas - JP**), Juliana Araújo Silva (**Metallouça**), Lenildo Martins da Silva (**Texpar**), Liz Wallace Queiroz Costa (**Metallouça**), Marcelino Ferreira de Jesus (**Cambugi/Penalty**), Marcone Brasileiro da Silva Júnior (**Intergriffes**), Maria José Fernandes de Araújo Leite (**JB Ind. de Doces LTDA**), Maria Simone de Souza Oliveira Viegas (**São Braz S/A**), Moisés Moraes Romão (**N3 Computadores**), Rafael Weber Lourenço de Sousa (**Ind. e Com. Linhares**), Raphael Guimarães Leandro (**Usina Monte Alegre**), Risomara Alves da Cruz Medeiros (**Correios**), Rute da Costa (**Vinelli Griff**), Samuel Antonio Carlos dos Santos (**Usina Japungu**), Samuel da Silva Soares (**Metalúrgica Marquesa**), Severino do Ramo Vieira de Araújo (**Alpargatas**), Shirley Mayara da Silva Alves (**Coteminas**) e Wamberson Adelino (**Alpargatas**).



Finalistas do Festival SESI Música 2015 e equipe organizadora do evento



O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, leva aos parlamentares paraibanos as justas preocupações do setor produtivo

Inscrições Abertas na Faculdade SENAI

O SENAI é referência na formação de mão de obra técnica especializada para os diversos setores da produção. Visando ampliar sua atuação e oferecer, com a excelência de sempre, profissionais com nível superior a Instituição lançará o Edital para o primeiro curso de graduação (**Tecnologia em Automação Industrial**) promovido pela Faculdade SENAI Paraíba. As inscrições serão feitas online, com a oferta de 40 vagas por semestre. O curso será ministrado por uma equipe de professores composta por profissionais altamente capacitados, portadores de títulos de mestrado e/ou doutorado, dentro das suas áreas de atuação, o que confere um diferencial positivo para a graduação. O graduado em Automação Industrial é rapidamente absorvido pelo mercado de trabalho, por ser uma área de conhecimento pouco explorada.

O Edital deverá ser divulgado entre os dias 3 e 5 de novembro. A previsão é de que o vestibular aconteça na primeira quinzena de dezembro e o início das aulas será em fevereiro de 2016. A Faculdade SENAI da Paraíba está localizada na Avenida das Indústrias, s/n, Distrito Industrial, em João Pessoa. Informações adicionais podem ser obtidas na Faculdade ou por meio dos telefones 83 3044-6623 e 3044-6612.



Três Pontos

1 O pessimismo do brasileiro em relação à inflação e ao desemprego diminuiu em outubro, segundo o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) divulgado hoje (29) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com a entidade, o índice aumentou 1% (97,3 pontos) na comparação com setembro, quando foi registrada uma queda de 2,6% (96,3 pontos) em relação ao mês anterior. Quanto maior for o índice, melhor é a expectativa positiva. Apesar dessa melhora, o indicador está 13,1% menor do que o obtido em outubro de 2014, e está 11,4% abaixo da média histórica (109,9 pontos). Isso porque, na avaliação da CNI, o brasileiro tem sentido no dia a dia os efeitos do endividamento e da piora da situação financeira. (Agência Brasil de Notícias)

2 As autoridades do banco central americano, o Federal Reserve (Fed), mantiveram os juros de curto prazo próximo de zero ontem, mas abriram mais explicitamente as portas para uma alta das taxas na sua última reunião de política monetária do ano, em dezembro. No comunicado divulgado ontem, após o encerramento da sua reunião de dois dias, os dirigentes do Fed indicaram que reduziram suas preocupações, nas últimas semanas, com as turbulências dos mercados financeiros e outras incertezas econômicas fora dos Estados Unidos. Elas também apontaram a próxima reunião como sendo o momento em que vão avaliar se devem ou não aumentar a taxa básica de juros. (The Wall Street Journal)

3 A temporada de balanços corporativos toma conta do noticiário corporativo desta sexta-feira (30), com 8 balanços no radar. A fabricante de bebidas Ambev (ABEV3) anunciou aumento de 6,3% no lucro líquido ajustado do terceiro trimestre, para R\$ 3,086 bilhões, na comparação com o mesmo período do ano passado. A receita líquida da companhia cresceu 24,6%, para R\$ 10,74 bilhões, impulsionada por iniciativas de gestão da receita, um benefício de “mix premium” em todas as operações e pelo maior peso da distribuição direta no Brasil. O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado fechou o terceiro trimestre em R\$ 4,99 bilhões, alta de 21,9%. (InfoMoney)

Funerais custam entre R\$ 700 e R\$ 15 mil em João Pessoa

FOTOS: Ortilo Antônio

Cremação do corpo é uma das opções na capital, com preços que chegam a mais de R\$ 9 mil

Felipe Rojas
Especial para A União

A única certeza que temos na vida é que iremos morrer, certo? Porém, você já parou para refletir sobre o “preço da morte”? Quanto custa ter um final digno neste mundo? Apenas em 2015, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde, 19.487 pessoas morreram na Paraíba das mais variadas causas. Como sabemos, nada nesta vida é de graça e morrer não foge desta lógica. São vários custos no processo: transporte do corpo, higienização e tratamento, despacho dos documentos, urna funerária (caixão), ornamentação da urna, espaço para velório e, em alguns casos, cremação ou jazigo em um cemitério particular.

A reportagem do jornal **A União** realizou uma pesquisa de preços sobre serviços de funerais em João Pessoa e, dependendo das circunstâncias, um único cortejo funerário completo pode custar R\$ 15 mil. Do outro lado, os mais baratos ficam na faixa de R\$ 700. Tal variação se dá principalmente pela diferença no material da urna funerária e na distância do traslado do corpo.

O funeral mais básico, pelo preço de R\$ 700, conta com transporte, higienização e tratamento do corpo, despacho dos documentos, urna funerária, ornamentação da urna, espaço para velório e traslado do corpo pela zona metropolitana de João Pessoa e cidades próximas. Já o de R\$ 15 mil conta com, além dos itens descritos anteriormente, urna mais sofisticada e traslado para distâncias maiores, inclusive outros países. Embora a maioria das empresas funerárias não venda urnas avulsas, dependendo do material, os preços praticados pelas fabricantes podem variar entre R\$ 300 e R\$ 10 mil.

A cremação – processo que consiste em reduzir o corpo a cinzas através de um processo de queima na fornalha – custa de R\$ 4.820 a R\$ 9.610 no único crematório que atende a Região Metropolitana de João Pessoa. A variação do preço se dá por conta da diferença nas urnas funerárias – apesar de não acontecer sepultamento, a urna é necessária durante o velório.

Por sua vez, um jazigo simples em um cemitério particular custa em média R\$ 14 mil. O alento é que tais preços podem ser parcelados. Entretanto, para quem não possui renda suficiente para comprar um jazigo em cemitério particular, existem os cemitérios públicos que são administrados pelo município de João Pessoa. Segundo pesquisa do Procon-JP, a taxa de sepultamento em covas rotativas pode variar de R\$ 20 a R\$ 40, ao passo que o valor do sepultamento em mausoléus pode variar de R\$ 27 a R\$ 60, além do custo da licença para a construção que vai de R\$ 45 a R\$ 80. Na falta de espaço para covas rotativas, deverá ser comprado um ossário, que custa de R\$ 40 a R\$ 80.

Atuação de despachantes

Visitamos a Funerária Paraíso, que trabalha há 22 anos no segmento funerário. Os donos começaram trabalhando como despachantes – pessoas que auxiliam as famílias de



Claudia Benizia, gerente de funerária

falecidos com informações, ajudam a resolver a parte burocrática e chegam a realizar o transporte em alguns casos, em troca de uma comissão por parte da empresa funerária. Ao longo dos anos, eles evoluíram e, após uma cisão na sociedade que administrava a empresa, adquiriram a Paraíso e se tornaram donos do local.

Hoje eles contam com um espaço próprio, que permite a realização de dois velórios ao mesmo tempo, além de veículo para o transporte do cadáver, venda de arranjos florais e equipes peritas em “tratar o corpo”. “A gente começou com sete caixões, sem carro e por muitas vezes terceirizando serviços, já que naquela época existiam poucas funerárias que faziam os serviços completos”, explicou Claudia Benizia, gerente da Paraíso. De acordo com Claudia, a funerária chegou a fazer 70 funerais por mês, antes da mudança da sede da empresa. “Chegávamos a fazer 70 por mês na nossa sede antiga, mas, infelizmente, após nossa mudança, esse número caiu para 30”.

Apesar do valor mínimo do funeral ser R\$ 700, Claudia admite que esse preço pode diminuir caso a família da pessoa falecida entre em contato com a funerária sem intermediários. “Existem intermediadores que trazem a família até a gente e, por esse trabalho, nós pagamos uma comissão. Então, retirando os terceiros, o valor do funeral cobrado por nós pode cair para até R\$ 500 à vista”.

Trâmites internacionais

Claudia conta a história de uma missão recente que demandou muito esforço da funerária, por envolver trâmites burocráticos internacionais. Foi o caso de um dos médicos cubanos que veio trabalhar no Brasil através do programa “Mais Médicos”. Osmany Rodriguez Rivero tinha 45 anos e estava trabalhando em Boa Ventura, no Sertão paraibano, a cerca de 440 km da capital e morreu por conta de um infarto no dia 28 de junho deste ano.

“Ele foi trasladado pra cá porque tinha que passar pelo SVO [Serviço de Verificação de Óbitos] e como a gente tem parceria com empresas de seguradoras, a empresa que foi contratada pelo Governo Federal nos contatou e nós que fizemos todo o serviço. Mandamos através de meios aéreos o corpo para São Paulo e de lá para Cuba. Na época foi até um pouco difícil por conta de um problema diplomático entre Estados Unidos e Cuba e, no total, levou uns dez dias para fazer tudo”, relatou Claudia.



Urnas funerárias (caixões) podem ser encontradas por R\$ 300 até R\$ 10 mil

Lei garante gratuidade na assistência funeral

A Lei Municipal nº 12015/2010 determina que o município de João Pessoa é obrigado a conceder auxílio funeral para as famílias que se encontram na situação de “vulnerabilidade temporal ou de calamidade pública”. De acordo com o artigo 1º da lei, a renda per capita da família tem que ser igual ou

inferior a 1/4 do salário mínimo vigente (R\$ 788,00 atualmente).

Para ter acesso ao serviço, o cidadão interessado deve entrar em contato com o Balcão de Direitos da Prefeitura Municipal de João Pessoa, através do número 3218.9232. A pessoa passará por uma escuta social, na

qual deverá demonstrar sua situação de vulnerabilidade e, se passar pelos critérios, terá direito a toda cobertura funeral que conta com um plantão de 24 horas e disponibiliza o traslado, a urna funerária, o tratamento do corpo, a ornamentação, o velório e o transporte para um cemitério público.

Superlotação e vandalismo trazem problemas

Dos seis cemitérios sob cuidados da Prefeitura de João Pessoa, um está interditado: o São Sebastião, no Valentina. O local deixou de receber sepultamentos por conta de inundações que aconteciam em razão do lençol freático ser muito próximo da superfície. No mais, todos os outros estão funcionando.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Urbano, Hildevânio Macedo,

a Sedurb está abrindo novas avenidas nos cemitérios que são viáveis – aqueles onde ainda há espaços – e também está ampliando os ossuários, além de realizar um novo cadastro dos túmulos rotativos que estão em fase de desocupação, tudo para prevenir o problema da falta de espaço nos locais.

Outro problema relatado por Hildevânio Macedo é referente ao vandalismo nos cemitérios. O secretário repu-

dia este tipo de ação e pede para que a população ajude na fiscalização deste tipo de crime, denunciando práticas de tal natureza. Caso qualquer cidadão presencie vandalismo nos túmulos ou jazigos dos cemitérios, existe um telefone disponibilizado pela Sedurb, que apurará as denúncias e fará a revitalização dos locais violados. É o 3218-9151, que atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Vagas nos cemitérios públicos de João Pessoa

Cemitério Senhor da Boa Sentença (Varadouro) - 6.782 túmulos perpétuos e 362 rotativos.

Cemitério Cristo Redentor (Cristo) - 1.698 perpétuos e 3.978 rotativos.

Cemitério Nossa Senhora da Penha (Penha) - 103 perpétuos e 151 rotativos.

Cemitério São José (Cruz das Armas) - 1.429 perpétuos e 1.708 rotativos.

Cemitério São Sebastião (Valentina) - interditado.

FOTO: Evandro Pereira



Cemitério Santa Catarina
Bairro dos Estados - 1.398 túmulos perpétuos e 902 rotativos.



Cemitérios disponibilizam urna, estrutura para velórios e traslado do corpo

Desembargador
Júlio Aurélio
Coutinho,
testamenteiro
de seu tio,
o Padre Zé
Coutinho



FOTOS: Ortilo Antônio

“A esmola de meus pobres, senhor prezado”

O padre José Coutinho morreu há 42 anos; seu enterro levou 40 mil pessoas às ruas da cidade

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O Padre José Coutinho, considerado o maior empreendedor de obras sociais em João Pessoa, se estivesse vivo estaria com 118 anos, que completaria no próximo dia 11. Mas, como Deus levou-o para ficar pertinho dos pobres do céu, dentro de 72 horas se somarão 42 anos que ele deixou a vida terrena. Seu enterro - até hoje um recorde de público -, teria levado cerca de 40 mil pessoas às ruas, uma marca que nenhum político ou cantor popular atingiu nos últimos 50 anos. Saiba, também, que este sacerdote foi pioneiro na implantação de cursos profissionalizantes em entidades filantrópicas, pois saiu do Instituto São José o primeiro grupo de enfermeiras da capital.

O desembargador Júlio Aurélio Coutinho, sobrinho e orgulhosamente testamenteiro do Padre Zé, diz que seu tio, incontestavelmente um benfeitor da pobreza, inspirou-se na bula Rerum Novarum, do Papa Leão XII, que mandava a Igreja integrar-se à sociedade, aproveitando para o bem a potencialidade das pessoas. Padre Zé seguiu esta norma ao pé da letra: dedicou-se de corpo e alma aos indigentes, fosse noite ou dia, chuva ou sol.

Certa vez ele esmolava na calçada do Cine Plaza, como era habitual. Sentado numa cadeira de rodas, Padre Zé, munido de um caníço de bambu, tocou de leve no ombro de um homem, que sacara a carteira para pagar a entrada ao cinema. Duas vezes o caníço tocou o ricoço e ele não atendeu. Na terceira, Padre Zé mandou-lhe uma vergastada. O rapaz virou-se, irado, mas, quando viu o sacerdote, acalmou-se. E o padre, humilde, solicitou: “Prezado, a esmola de meus pobres!” Ele era assim, destemido em qualquer lugar e circunstância. Um rapaz foi queixar-se de ter apanhado da Polícia Civil. Padre Zé compareceu à Central de Polícia, descobriu o infrator e passou-lhe um carão. De joelhos e contrito, o valentão pediu desculpas. A mesma coisa fez um conquistador barato, que havia enganado uma interna do Instituto São José, sob promessa de casamento. Ele não quis casar depois, mas padre Zé forçou a barra e o homem casou.

Aquele padre de óculos de grau, que gostava muito de vestir batina branca, era um faz-tudo em defesa dos não-inclusos. O ex-superintendente de A União, Natanael Alves, chegou em João Pessoa, procedente de Arara, no Curimataú paraibano, sem lenço nem documento. Cursos datilografia no Instituto São José, chegou a secretário do Padre Zé Coutinho e, ao submeter-se ao curso do TRE, passou em primeiro lugar. Empregou-se e, posteriormente, tornou-se destacado jornalista. “Padre Zé preparava todos que aqui chegavam para enfrentar o mercado de trabalho”, diz Júlio Aurélio. “Esse instituto funcionava como uma mini-universidade”.

Empreendedor nato e incansável discípulo de Jesus, Padre Zé também foi pioneiro, na Paraíba, em campanhas contra o mocambo. A atual Vila Vicentina, na Torre, tinha oito casas imprestáveis. O local era conhecido por Morro”. Padre Zé fez campanha de pede-pede e reconstruiu as casinhas, em alvenaria.

Dezoito pessoas foram mordidas por um cão raivoso em Araruna, a 170 Km de João Pessoa. Um caminhão “despejou” essas pessoas diante do Instituto Padre Zé e foi embora. Padre Zé mandou chamar Marinho, um romântico enfermeiro que pedalava uma bicicleta e sempre tinha uma rosa na lapela, e mandou que vacinassem todos com a antirrábica. Após uma estada de 22 dias no Instituto, para completar o ciclo das vacinas, Padre Zé alugou um ônibus e mandou os “mordidos” de volta.



Fique sabendo



PRIMEIRAS ENFERMEIRAS DA PARAÍBA



AMBULÂNCIA PUXADA A BURROS

Outras curiosidades sobre Padre Zé Coutinho

O cônego José Coutinho era músico, artista e compositor. Compôs, para Serafina, coral e piano, a música da Novena de Nossa Senhora do Carmo e a de Nossa Senhora da Penha, esta com letra de Edísia Vieira, a primeira mulher paraibana que prestou serviços na Segunda Guerra Mundial. Antes, ela não acreditava em Deus. Ao voltar, uma tempestade ameaçou o navio que ela vinha, na costa da Bahia, aí ela pronunciou o nome do Todo-Poderoso e salvou-se.

Entre outras obras, ele também compôs a música de Nossa Senhora das Neves, com letra do

cônego João de Deus Mindello da Cruz. Criou, no Seminário, a Orquestra Regina Pácis, para tocar em eventos de ricos. O dinheiro do cachê servia para financiar seminaristas pobres.

Como diretor do jornal A Imprensa, criou o 13º salário dos operários. O jornal, que pertencia à Diocese, era muito disputado. D. Moisés Coelho, o arcebispo, demitiu Padre Zé, alegando que “gastava demais com os servidores”.

As dificuldades para construir a Igreja de Santa Terezinha, no Roger, ele superou organizando um mutirão. Depois, com aju-

da do cônsul francês na Paraíba, Celestin Malzac, mandou vir da França a imagem da padroeira do bairro.

Ao morrer, em novembro de 1973, deixou uma obra social de grande alcance: o Hospital Padre Zé, que começou usando ambulâncias puxadas por cavalos, e o Instituto Padre Zé, com serviço médico e odontológico gratuito para os carentes, além de um sem-número de cursos profissionalizantes, responsáveis, entre outras coisas, pela formação de cabeleireiras, manicures e costureiras que atingiram a sua independência financeira.



Gabinete odontológico, curso de Cabeleireira e Corte e Costura, no Instituto São José, em João Pessoa



Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PARA 16 ANOS

Legislativo da PB debate polêmica

PEC já foi aprovada na Câmara e aguarda por votação no Senado

Rodrigo Rodrigues Especial para A União

A Câmara dos Deputados aprovou em 2º turno, no último dia 19 de agosto deste ano, a redução da maioridade penal para 16 anos. Foram 320 votos a favor, 152 contra e uma abstenção. No primeiro turno, que aconteceu em julho, os votos favoráveis somavam 323.

A Proposta de Emenda à Constituição 171/93 reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos no caso de crimes de homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e crimes hediondos, como o estupro. O texto segue agora para o Senado, onde precisará passar por duas votações para ser promulgado.

Segundo o portal de notícias G1, o Senado poderá derrubar a PEC caso seja mantida as posições dos 81 senadores. O levantamento feito pelo site indicou que mais da metade dos senadores (45) são contrários a proposta de emenda constitucional. Para uma alteração na Constituição ser aprovada, são necessários os votos favoráveis de três quintos do plenário (49 dos 81 senadores). Para ser promulgado como emenda à Constituição, o texto necessita de duas votações favoráveis no Senado. A proposta ainda aguarda votação.

Para saber o que pensam os parlamentares paraibanos sobre o assunto, o jornal A União ouviu vereadores da capital e deputados estaduais sobre o tema. Confira:

Vereadores

Marco Antônio (PPS)

“Eu tinha uma ideia quase que formada achando que era interessante essa redução, mas só seria interessante reduzir se a gente tivesse o sistema prisional que funcionasse como deveria funcionar que recuperasse presidiários, ou seja, condições que deveria estar lá no sistema prisional e não estão”.

Renato Martins (PSB)

“Eu acho que reduzir a maioridade penal não resolve a questão. O problema da violência é bem mais complexo, ele passa também pela distribuição de renda, se a energia que estão gastando para debater sobre o assunto fosse gasta para reduzir a concentração de renda seria mais produtivo para gerar melhores resultados”.



Renato: “Reduzir não resolve”

Raoni Mendes (PTB)

“É importante que tenha a redução, a população tem pedido isso, a partir desse momento nós somos a favor da

redução da maioridade penal e busco que as melhorias aconteçam para que as crianças e adolescentes não se envolvam em crimes”.

Luís Flávio (PSDB)

“Eu sou a favor da redução haja vista que no mundo de hoje os jovens de 16 anos já têm pleno conhecimento de tudo que acontece à sua volta, já podem até votar inclusive”.

Fuba (PT)

“Eu sou completamente contra. Acho que não é diminuindo que vai resolver o problema da violência, muito pelo contrário, nós temos um problema seriíssimo de superlotação nas penitenciárias, temos também que pensar em trazer de volta ao convívio social essas pessoas. Acho que o grande problema nesse sentido é a falta de educação”.

Sergio da Sac (SD)

“Eu sou contra. A redução da idade penal recai mais em filhos de pobres, pessoas negras. Isso só vai criar mais criminosos. O que deveria ser feito mesmo era uma reforma nos presídios e dar qualidade de vida para essas pessoas que cometeram crimes e que podem querer se recuperar”.

João Almeida (SD)

“Eu sempre fui a favor da redução, acho que um bandido que matar para roubar ou cometer qualquer outro crime hediondo independentemente da idade ele tem que ser preso. A justificativa de exclusão social não cabe para uma pessoa de 16 ou 17 anos”.

Edson Cruz (PP)

“Eu sou contra a redução da maioridade penal, acho que não é o caminho, o País precisa mesmo é de mais ações, nosso jovens precisam de mais capacitações para profissionalização. Não é reduzindo a idade penal que vai resolver os problemas, a maioria dos nossos apenados são de maioridade e há penalizações para os jovens também. A educação é o melhor caminho para reduzir a violência”.

Lucas de Brito (DEM)

“Eu sou contrário à redução. Acho que o Estatuto da Criança e do Adolescente já prevê uma forma de reprimir a criminalidade ocasionada por jovens e adolescentes e a gente entende que o sistema prisional brasileiro não tem a mínima condição de permitir uma ressocialização de pessoas adultas, imagine ainda sem uma formação completa como as crianças e os adolescentes”.

Bosquinho (DEM) –

“A redução é necessária. A criança e o adolescente de hoje não é mais aquele de dez ou

quize anos atrás, até as brincadeiras e as informações, com a chegada da internet, tornou o mundo globalizado e essas crianças hoje estão com o comportamento mais violento”.

Zezinho do Botafogo (PSB)

“Na verdade esse tema é muito polêmico, existem vários entendimentos. A gente sabe que o problema não é só prender, tem outros fatores que devem ser levados em conta para que a gente não possa estar prendendo jovens a troco de qualquer coisa”.

Charles Camaraense (PSL)

“Eu sou a favor da redução, até porque hoje um adolescente que comete um crime ele já sabe seus direitos até de ‘cor’, então porque ser contra?”

Frei Anastácio (PT)

“Não sou a favor, reduzir não resolve o problema da violência, o problema das crianças que entram na delinquência com a redução da maioridade penal. O que resolve isso é criando condições nesse País para que as crianças possam estudar, para que os pais tenham salários dignos, tenham uma casa, tenham condições de vida. Isso é o que vai resolver, porque resolveu em todos os países onde as crianças estão na escola”.

Janduhy Carneiro (PTN)

“Nós somos a favor da redução, a sociedade clama por isso e nós temos que entender que o código penal quando estabeleceu a imputabilidade daqueles entre 16 e 18 anos foi em uma época que o jovem não tinha o discernimento de hoje e o código alegava justamente isso, que ele (jovem) não tinha a devida capacidade pra compreender uma ilicitude, então o jovem

de hoje pode entender essas coisas com a evolução do tempo”.



Para Gervásio debate deve ser ampliado

Gervásio Maia (PMDB)

“É algo que precisa ser profundamente avaliada, porque nós sabemos que não adianta apenas reduzir a maioridade penal e não se preocupar com a base de tudo que é a educação. A educação do jovem e da criança é extremamente importante para preparar, para projetar a conduta do cidadão, então eu sou a favor do profundo debate do tema antes que cheguemos a um desfecho, a uma conclusão”.

Hervázio Bezerra (PSB)

“O que ela [a PEC] vai fazer com toda certeza é aumentar o

Manifestantes exibiam pipas em protesto contra a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição na Câmara dos Deputados

número de encarcerados e, conseqüentemente, depois de encarcerados, com elementos de toda a origem e de todo o tipo, pode haver inclusive uma deturpação na formação do caráter e da personalidade e de repente o jovem entra com um problema e quando deixa o cárcere ele sai com dez, então eu sempre fui e continuo a ser contra a redução da maioridade penal”.

Arthur Filho (PRTB)

“Eu achava que não haveria necessidade de reduzir a maioridade penal, bastava aumentar a pena do ECA. Em vez de três anos, colocaria para 10, 15 anos, quando o menor deixasse de ser menor ele continuaria sua pena no presídio comum. Mas já que foi feito essa medida e a sociedade clamava uma resposta. Eu também sou favorável porque realmente não dá para o menor cometer um crime hediondo sabendo o que está fazendo e permanecer nesse regime de três anos. Eu sou totalmente a favor também nesse sentido, apesar de achar que não precisaria reduzir a maioridade idade, só bastaria aumentar a pena do ECA”.

Continua na página 18

ALPB diverge sobre efetividade da redução da maioridade penal

Deputados estaduais entendem violência como problema não só da Paraíba

João Henrique (DEM)
“Em princípio eu sou favorável à redução da maioridade penal. Evidentemente que nem tanta terra nem tanto mar, isso tem que ser com as cautelas legais e com o Judiciário atento e de olhos bem abertos, para que não se verifique também injustiças. Até porque a gente vê garotos de 16, 17 anos que são verdadeiros criminosos e sempre amparados pelos postulados da menor idade, por isso eu sou favorável que se reduza a maioridade penal”.

Adriano Galdino (PSB)
“Eu sou a favor da redução da maioridade penal. Todavia eu entendo que isso não é solução para a questão da criminalidade no Brasil, essa questão de criminalidade é bem mais profunda, ela passa por uma estruturação de base especialmente na questão da educação. Enquanto o cidadão não tiver uma educação de qualidade, quando ele não tiver uma educação que possa lhe dar segurança e oportunidade no mercado de trabalho, a criminalidade vai existir, pode reduzir pra 14, 13, 12 ou 11 anos, ela vai continuar existindo. Sou a favor da redução, mas não como solução para a criminalidade e sim um pequeno atenuante”.



Galdino: medida é um atenuante

Zé Paulo (PCdoB)
“Eu sou a favor da diminuição da maioridade penal. Está aí a violência causada por essa impunidade e o cidadão com 16 anos já é uma pessoa pronta para prestar toda a qualidade de serviço e por que não responder criminalmente? Eu acredito que ele tem que responder a partir dos 16 anos de idade pelos seus atos, porque já sabe o que é bom e o que é ruim”.

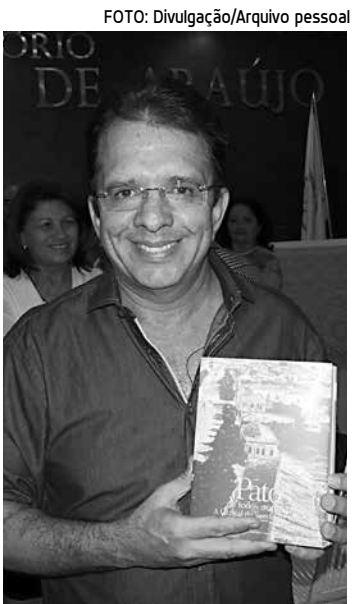


Emano pede educação de base



Ao redor do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (C), deputados comemoram a aprovação da PEC

Emano Santos (PTN) – “Em minha opinião o que se deve ser trabalhado mais é a questão da educação de base, o início do ciclo de vida de cada criança e adolescente, é isso que devemos fazer. Para que o cidadão, até chegar ao ponto de sua adolescência até a juventude ter um grande aprendizado educacional, assim o jovem não será refém da criminalidade. A questão de cuidar dos nossos jovens e adolescentes em uma fase já amadurecida é colocá-los para trabalhar, reabilitá-los com cursos profissionalizantes, preparar o jovem e o adolescente para o campo de trabalho. Depois é que devemos pensar na questão da penalidade com menores infratores”.



Nabor é favorável à redução

Nabor (PMDB)
“Eu sou a favor da redução da maioridade penal porque eu acho que o jovem na situação de hoje com 16 anos, onde ele já tem a responsabilidade de votar para eleger um presidente da República, de participar de um processo eleitoral como um todo, então ele já tem que ter a sua responsabilidade também. Isso não vai diminuir em nada a importância que tem o adolescente nas nossas vidas, mas o que eu acho é que um jovem de 16 anos ele já sabe realmente o que quer da sua vida e o que é certo e

o que é errado. Então eu sou a favor que se possa reduzir a maioridade penal e isso não vai condenar ninguém, apenas vai dar condições de aprimorarmos mais o sistema e diminuir muito a violência que está acontecendo por conta da impunidade”.



Tovar: violência é pauta nacional

Tovar (PSDB)
“O tema é de extrema de complexidade porque eleva os ânimos de todos os parlamentares, seja no Congresso ou aqui. Agora de fato nos vivemos hoje praticamente em uma guerra civil no Estado e no Brasil, isso não é um problema só da Paraíba, não adianta apontarmos apenas o dedo para os nossos representantes aqui na Paraíba, o Brasil inteiro vive com esse problema complexo. Sinceramente sou a favor da redução da maioridade penal, eu acho que nós deveríamos ter leis mais severas, mais duras, sobre tudo nesses jovens mesmo que tem entre 16 e 18 anos que se você for para os números é a grande maioria dos crimes hoje apontados no Brasil são para esses jovens, que muitas vezes eles assumem crimes justamente porque as penalidades são mais brandas. Então hoje, a grosso modo, a rápida avaliação dentro de um plenário como esse, se nós tivéssemos essa votação eu votaria sim a redução da maioridade penal”.

FOTO: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Renato Gadelha (PSC)
“Eu sou favorável a diminuição da maioridade penal, inclusive porque quem tem 16 anos já pode votar. Então se tem o discernimento de escolher quem vai governar o país, tem também condição de saber que se matar, tem que ser penalizado. Por isso eu defendo a redução para que a gente possa diminuir o índice de criminalidade não só na Paraíba, mas no Brasil como um todo. Inclusive porque essas crianças e adolescentes são usadas por outros traficantes, por pessoas mal-dosas que incutem na cabeça desses adolescentes que podem praticar o crime porque não será penalizado. Então eu acho que a questão da segurança não é só uma questão de maioridade idade, mas diminui bastante porque eu acho que pessoa de 16 anos que já pode ter outras responsabilidades também tem o direito de ser punido”.



Jutay prefere reforma no ECA

Jutay Meneses (PRB)
“Eu tenho uma ideia particular em relação à redução da maioridade penal. Eu sou favorável em alguns aspectos, primeiro tem que ser feito alterações no ECA para que esse menor possa responder de forma não em conjunto com os demais que cometeram crimes hediondos, mas sim em uma ceta diferenciada, em presídios diferenciados, porque hoje todos estão procurando cometer crimes como um adulto.

Selvino Heck

opinioao.auniao@gmail.com

Comida de verdade

Não faz muito, o segundo maior problema do Brasil era a fome. Não é mais. Hoje, o Brasil é exemplo para o mundo de combate à fome e à extrema pobreza e de consolidação de políticas de segurança alimentar e nutricional (SAN) e soberania alimentar.

O primeiro problema brasileiro, desde sempre, e continua, é a desigualdade social e econômica. Com todos os avanços dos últimos anos, de redução da desigualdade e melhoria de vida dos mais pobres entre os pobres – o Brasil era o quarto país mais desigual do mundo no início dos anos 2000, atrás apenas de Suazilândia e outros dois países africanos –, continua entre os 15 países com mais desigualdade do mundo. E o Brasil está entre as dez maiores economias mundiais.

O segundo maior problema brasileiro, por incrível que pareça – ou o terceiro, quarto, quinto, depois da corrupção, ou da falta de reformas estruturais, ou das ameaças ao meio ambiente, ou do sistema prisional – é a obesidade ou o sobrepeso. Segundo pesquisa do Ministério da Saúde, 52,5% da população adulta do país está com excesso de peso (há nove anos a taxa era de 43%); 17,9% das pessoas com mais de 18 anos está obesa, o que leva a doenças crônicas como hipertensão e diabetes e a colesterol alto. Em 2014, foram feitas 88 mil operações bariátricas no Brasil.

Por isso e outras muitas razões, mais que necessário falar em ‘comida de verdade’. É o que será discutido e sobre o que será deliberado na 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Comida de Verdade no Campo e na Cidade: por direitos e soberania alimentar –, de 3 a 6 de novembro em Brasília, realização do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), integrado por sociedade, dois terços, e governo, um terço, e da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), coordenada pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

O conceito de comida de verdade está diretamente associado ao de alimentação adequada e saudável, direito humano básico reconhecido pela Constituição Federal brasileira, contempladas suas duas dimensões: estar livre da fome e ter acesso a uma alimentação adequada, e reafirmada a primazia da soberania alimentar.

O Brasil avançou muito nos últimos anos, com diferentes políticas e ações públicas e diálogo permanente entre governo e sociedade: valorização do salário mínimo, aumento do crédito e do emprego formal, ampliação dos programas de transferência de renda, reconstrução e ampliação da matriz de políticas sociais. Diz o Documento Referência da 5ª Conferência: “O acesso à alimentação foi significativamente ampliado com o crescimento da renda familiar e o fortalecimento da agricultura familiar, camponesa e indígena, acompanhado da redução das desigualdades e de melhorias em vários indicadores sociais.” Com estas políticas e programas, possibilitou-se erradicar a fome endêmica no País que, em 2014, deixou de constar do Mapa Mundial da Fome elaborado pela FAO.

Mas ainda há um longo caminho pela frente: acabar com o que ainda existe de fome e insegurança alimentar; enfrentar a obesidade e o sobrepeso; avançar nas políticas de agroecologia e produção orgânica; garantir o acesso à água como alimento; enfrentar as desigualdades de gênero e suas implicações na produção e consumo de alimentos saudáveis; garantir o direito à terra e ao território; preservar a biodiversidade; fazer processos permanentes de educação alimentar e nutricional e de presença de conhecimentos tradicionais. E, principalmente, diminuir (ou acabar com) a desigualdade econômica e social.

Canta o baiano Juvaldino Nascimento da Silva, no cordel da Conferência: “*Todo mundo tem direito/de poder se alimentar/com alimentos saudáveis/todo dia e sem parar/ respeitando os costumes/e a cultura do lugar./ Adquirindo terra e água/alguns problemas vão acabar/principalmente a fome/e a obesidade popular/ trazendo paz e saúde/para o povo do nosso lugar./ Para acabar com a fome/e também a obesidade/as doenças associadas/da nossa sociedade/precisamos de alimentos/ saudáveis e em quantidade./ O direito alimentar/é parte fundamental/de condições necessárias/mas também essencial/de forma igualitária e não discriminial./ Todo país tem direito/à soberania alimentar./ Produção e distribuição/é garantia, a Lei nos dá!/ Cabe aos nossos governantes/ fazer isso funcionar.*”

Não é pouco o que se espera da 5ª Conferência, dos mais de dois mil delegados e convidados, eleitos em centenas de Conferências municipais e estaduais com dezenas de milhares de participantes, para que se tenha comida de verdade no campo e na cidade, com direitos e soberania alimentar. Para isso acontecer, é preciso avançar para outro projeto de desenvolvimento e outro projeto de sociedade. UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL. Urgente e necessário.

(Adaptado de adital.com.br)

Culto evangélico toma espaço de decisão na Câmara dos Deputados

Parlamentares evangélicos ganham força no Congresso Nacional

Andrea Dip
Da Agência Pública

Homens de terno e mulheres de saia com a Bíblia na mão vão enchendo o auditório. Alguém regula o som do violão e dos microfones. A música que celebra “júbilo ao Senhor” estoura nos alto-falantes, e a audiência canta junto. Em um púlpito no palco, os pastores abrem o culto com uma oração fervorosamente acompanhada pelos fiéis.

Uma descrição comum de um culto evangélico não fossem os pastores, deputados, falando de um o púlpito improvisado no Plenário Nereu Ramos da Câmara dos Deputados de um país laico chamado Brasil. E se o (até então) presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), anunciado do púlpito ao entrar no recinto pelos pastores João Campos (PSDB/GO) e Sóstenes Cavalcante (PSD/RJ), não tivesse deixado de lado a agenda oficial para participar da celebração e tirar selfies com pessoas que se amontoavam ao seu redor.

Certamente seria bem menos estranho se logo atrás de mim, no fundo do auditório, assessores de parlamentares não estivessem fazendo piadas de cunho homofóbico e rindo alto durante boa parte do evento, que se tornou show com a chegada da aclamada cantora gospel Aline Barros, vencedora do Grammy Latino 2014 e um dos cachês mais altos do mun-



Pastor Everaldo (e), Eduardo Cunha e o deputado Aroldo de Oliveira 'agradecem a Deus' pela eleição de Cunha à presidência da Câmara

do gospel brasileiro. Ela tinha viajado do Rio a Brasília com o marido, o ex-jogador de futebol e hoje pastor e empresário gospel Gilmar Santos, especialmente para cantar e orar naquela manhã de quarta-feira no Congresso. Ao final do culto/evento, todos receberiam um CD promocional de Aline.

Aline Barros entoou alguns de seus sucessos com o auxílio de um playback, antes da pregação do marido. O tema é a luta do profeta Elias contra Jezebel, a princesa fenícia que se casou com o rei de Israel e, uma vez rainha, perseguiu e

matou profetas israelitas. A imagem da mulher poderosa de alma cruel é usada por dezenas de sites religiosos, que comparam Jezebel à presidente Dilma Rousseff, ameaçando-a de acabar como a rainha, comida por cães.

“Em Tiago capítulo 5, versículo 17, está escrito que Elias era um homem como nós. Ele orou e durante três anos e meio não choveu. Depois ele orou de novo e Deus manda vir a chuva”, diz o pastor Gilmar, dirigindo-se aos parlamentares. “Muitas vezes a gente tem orado ‘Deus sacode esse país, traz um avi-

vamento, faz algo novo’. Deus está fazendo. Mas a forma que Deus está fazendo nem sempre é do jeito que a gente quer, da nossa maneira. Muitas vezes a gente queria que Deus fizesse chover dinheiro do céu, que fizesse anjo carregar a gente no colo pra levar a gente pra todos os lados e queria pedir pra Deus pra sentar numa rede, pra ele trazer um suco de laranja e operar, trabalhar. ‘Manda fogo, destrói aquele endemoniado, aquele idólatra’. Mas Deus não faz dessa forma.” Por que Deus escondeu Elias? Por que Deus tem escondido muitos de vo-

cês e ainda não estão nos jornais como sonharam ou não tiveram reconhecimento como sempre sonharam? [...] Deus está te escondendo, querido. No momento certo tudo vai acontecer, você vai ser exaltado. Deus sabe como honrar. [...] Pode ser o momento mais difícil do seu mandato, mas continua confiando. Muitas pessoas podem estar vivendo uma seca nesse País. Nosso País pode estar vivendo o momento mais seco da história. Vidas secas. Mas o céu nunca vai estar em crise. Nunca tem crise, nunca tem crise.”

Defesa da família tradicional

“A Frente Parlamentar Evangélica [FPE] tem exercido um papel muito importante em contribuir com o processo legislativo porque ela priorizou algumas bandeiras que são relevantes para a sociedade brasileira como, por exemplo, a defesa da família tradicional”, diz João Campos, que recebeu a Pública em seu gabinete de número 315 no anexo IV da Câmara, após muitos dias de negociação com seu assessor. “Outra bandeira nossa é a defesa da vida desde a concepção, os direitos do nascituro, a proibição do aborto, do infanticídio, os direitos da mulher também, mas principalmente os direitos do ente humano que está sendo gerado”, continua o deputado.

O segredo do sucesso? “A gente atua a partir desses temas, e isso faz com que a Frente seja ouvida no Parlamento. A Frente nem é a que congrega o maior número de parlamentares, mas é uma das mais ouvidas. Porque não é a quantidade, é a atuação dela”, diz com orgulho. Pergunto sobre sua trajetória política e religiosa, em que momento as duas se misturam. Ele me conta que aos 16 anos já era líder de jovens em sua igreja (Assembleia de Deus) e há quase 20 foi ordenado pastor. Também fez carreira na Polícia Civil de Goiânia. Começou como escrivão de polícia, se tornou delegado, participou de greves – “sempre fui muito ativo”, diz. Passou a atuar na classe, foi presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil, até que “naturalmente” se candidatou a deputado federal. “Eu sempre exerci liderança na igreja e na segurança pública. E essas duas vertentes apoiaram minha

candidatura e me elegeram”, resume Campos, 53 anos, atualmente no quarto mandato como deputado federal. Quando pergunto se a Igreja tem sido um ambiente fértil para a formação de líderes políticos, ele desconfia: “A Igreja tem ocupado um espaço e se colocado mais na política tendo ela própria como referência”.

Sua colega de bancada evangélica, Clarissa Garotinho (PR), é uma jovem deputada federal que tem política e religião no pedigree. A filha dos ex-governadores Anthony e Rosinha Garotinho é da Igreja Presbiteriana, como todos de sua família. E, como fez a mãe, todas as vezes que seu pai, Anthony Garotinho, mudou de partido, ela o acompanhou “mesmo a contragosto”, confessa. E não foram poucas vezes: o radialista de sucesso começou a carreira política no PT, depois foi para o PDT, para o PSB, PMDB e PR.

Clarissa fala do jogo da política com a naturalidade de quem viveu isso em casa desde pequena, mas faz questão de dizer que nunca foi pedir voto em igreja. “Visitei algumas igrejas quando me convidaram

De vereadora Clarissa passou a deputada estadual e em 2014 foi eleita deputada federal com a maior votação obtida entre as mulheres. Sobre sua atuação na bancada evangélica, ela diz que só participa das atividades quando acha necessário. “Quando houve algumas manifestações na parada gay que satirizaram a imagem de Cristo. Nesse ponto, a bancada reuniu inclusive católicos. Quando tem alguma causa que a gente entende que precisa se unir, eu participo das reuniões.”

Cunha foi tesoureiro do comitê eleitoral de Collor

Quando estive no Congresso, cada vez que Eduardo Cunha entrava em uma sala da Câmara dos Deputados era cercado por um séquito e não raramente aplaudido de pé. Isso apesar dos escândalos, e não apenas os mais recentes. Cunha começou sua carreira como tesoureiro do comitê eleitoral de Collor e chegou à presidência da Telerj, de onde saiu em 1993 quando foi descoberto que ele havia assinado um aditivo de US\$ 92 milhões a um contrato da Telerj com a fornecedora de equipamentos telefônicos NEC do Brasil (então controlada pelo empresário Roberto Marinho).

Foi quando se aproximou do então deputado mais votado do Rio de Janeiro e dono da rádio evangélica Melodia, Francisco Silva. Por indicação de Silva, tornou-se presidente da Companhia Estadual de Habitação na gestão de Anthony Garotinho, da qual também foi afastado em meio a denúncias de irregularidades em contratos sem licitação e favorecimento a empresas fantasmas. A passagem pelo rádio, onde tinha boletins diários que acabavam com o bordão “O povo merece respeito”, tornou sua voz conhecida e ele se candidatou a uma cadeira na Câmara dos Deputados

nas eleições gerais de 2002. Foi eleito com o apoio de Garotinho e 101.495 votos nas urnas. Em 2003, entrou no PMDB e hoje cumpre seu quarto mandato consecutivo como deputado federal. Em 2014 foi o terceiro candidato mais votado do Rio de Janeiro, com 232.708 votos.

O sociólogo Paul Freston, que estuda as relações entre política e religião, pesquisou a biografia de Cunha e de seu mentor, Francisco Silva. “Ele começa politicamente pela mão do Francisco Silva, que já era uma pessoa estranha porque tinha uma identidade evangélica pessoal muito tênue. O que ele tinha era uma rádio evangélica. E basicamente usou a força da mídia para se lançar politicamente. Ele se dizia membro da Congregação Cristã, o que não fazia muito sentido porque é a igreja mais arredia, que não se envolve com política, com mídia, não paga pastor. E a própria Congregação fez uma declaração na época dizendo que desconhecia esse cidadão.”

Recentemente, Cunha trocou a Igreja Sara Nossa Terra, para qual foi levado por Silva, pela Assembleia de Deus. A primeira tinha pouco mais de 1 milhão de fiéis, enquanto sua igreja atual tem mais de 13 milhões de seguidores, segundo o IBGE.

Bancada conta com mais de 90 parlamentares em Brasília

O número de evangélicos no Parlamento cresceu, acompanhando o aumento de fiéis. Segundo os últimos dados do IBGE, que são de 2010, o número de evangélicos aumentou 61% na década passada (2000-2010). Por sua vez, a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), encabeçada pelo deputado e pastor João Campos, agrega mais de 90 parlamentares, segundo dados atualizados da própria Frente – os números podem variar por causa dos suplentes – o que representa um crescimento de 30% na última legislatura.

A mistura de política e religião é a marca da atuação dos pastores deputados. Campos, por exemplo, é presidente da Frente Parlamentar Evangélica, autor do projeto de lei apelidado de “cura gay” e defensor destacado da redução da maioria penal, como a maioria da chamada “bancada da bala” – em 2014 ele recebeu R\$ 400 mil de uma empresa de segurança para sua campanha. Cavalcante ex-diretor de eventos do pastor Silas Malafaia, seu padrinho na fé e na política, é presidente na Comissão Especial que trata do Estatuto da Família.

Encorajada por Eduardo Cunha, que assumiu a presidência da Câmara dizendo que “Aborto e regulação da mídia só serão votados passando por cima do meu cadáver”, a bancada evangélica tem conseguido levar adiante projetos extremamente conservadores, como o Estatuto da Família (PL 6.583/2013), que reconhece a família apenas como a entidade “formada a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou de união estável, e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus filhos”, que deve seguir para o Senado nos próximos dias. A PEC 171/1993, que usa passagens bíblicas para justificar a redução da maioria penal, também foi aprovada na Câmara e aguarda análise do Senado, sem previsão de votação. O próprio Eduardo Cunha é autor do PL 5.069/2013, que cria uma série de empecilhos para o direito constitucional das mulheres vítimas de violência sexual realizarem aborto na rede pública de saúde. Esse está na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara. Também foi nesta legislatura que a bancada conseguiu barrar o trecho que trata do debate sobre identidade de gênero nas escolas no Plano Nacional de Educação.

Ainda segundo os dados fornecidos pela FPE, a maioria dos parlamentares pertence a igrejas pentecostais: a Assembleia de Deus é a que mais congrega esses fiéis, seguida pela Igreja Universal do Reino de Deus, que tem como figura de destaque o senador Marcelo Crivella (PRB-RJ). Também tem representantes no Congresso as Igrejas Sara Nossa Terra e a Igreja Quadrangular.

Poder institucional une bancada evangélica por mais controle social

Interesse vai além dos temas morais como aborto, violência e drogas

Andrea Dip
Da Agência Pública

Mais do que os temas morais como aborto, violência, drogas e sexualidade, são os interesses institucionais que unem a bancada evangélica segundo os pesquisadores. “A conquista de dividendos para as igrejas como a manutenção de isenção fiscal, a manutenção das leis de radiodifusão, a obtenção de espaços para a construção de templos e a transformação de eventos evangélicos em culturais para obtenção de verbas públicas estão nesse páreo”, explica Bruna Suruagy, pesquisadora em Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O sociólogo e escritor Paul Freston, professor catadrático em religião e política da Wilfrid Lauries University, do Canadá dá um exemplo: “Na época da Constituinte, teve a questão do mandato do Sarney, do quinto ano. Para conseguir esse quinto ano, ele comprou muita gen-

te no Congresso. A moeda de troca para muitos pentecostais era uma rádio, coisas ligadas à mídia”.

Um estudo realizado pelo Instituto de Estudos da Religião (Iser) em 2009 mostrou que de 20 redes de televisão que transmitiam conteúdo religioso, 11 eram evangélicas e 9 católicas. Apenas a Igreja Universal

controla mais de 20 emissoras de televisão, 40 de rádio, além de gravadoras, editoras e a segunda maior rede de televisão do País – a Rede Record.

Larissa Preuss, autora da tese de doutorado “As telereleigiões no telespaço público: o Programa Vitória em Cristo e a estratégia de mesclar evangelização e prepara-

ção política”, destaca a enxurrada de pastores eletrônicos na televisão brasileira nas décadas de 1980 e 1990. “O RR Soares é o mais antigo, está no ar desde o fim dos anos 70, e o Silas Malafaia entra em 1982. Ele é quem fala mais explicitamente sobre política na televisão, apesar da maior articulação política ser da Universal”, lembra.



Outdoor no Rio de Janeiro impõe discurso religioso do pastor Silas Malafaia e de sua igreja

Malafaia está construindo império, diz pesquisadora

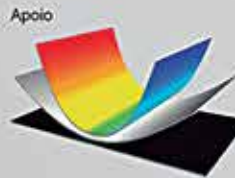
A pesquisadora conta que estudou os programas de Malafaia de 2014 para entender a relação de seus discursos com as eleições. “Ele assume que existe uma briga política e deixa claro que quer influenciar e por isso não se candidata. Ele fala diretamente ao público, mas também fala muito aos líderes religiosos, tanto que Malafaia dá cursos de formação de pastores em locais como a Escola de Líderes da Associação Vitória em Cristo (Eslavec) e está construindo um império, hierarquizando igrejas dentro da Assembleia de Deus, que não tem essa cultura. O Malafaia se coloca no lugar do profeta, que é aquela autoridade que unge o rei e

denuncia o sacerdote, e isso é muito forte. Ele incentiva os líderes a influenciar seus fiéis para que Deus possa agir na política.” A hipótese de Larissa é que os pastores midiáticos migram para a política justamente para garantir as concessões de radiodifusão. “Porque as outorgas são ratificadas ou podem ser abolidas pelo Congresso. Então é uma retroalimentação: eles estão na televisão, influenciam a eleição de certos candidatos que vão garantir sua permanência na televisão. A informação hoje é poder. A imagem é uma moeda valiosa. E os evangélicos estão na política como nunca. Basta dizer que o tema da última Marcha para Jesus foi ‘faxina ética’”.



No Brasil, 80% das agressões a crianças e adolescentes são sofridas em casa.*
Mude essa história. Acesse doeagora.org.br ou ligue 0300 10 12345.

*Secretaria de Direitos Humanos – Disque 100, 2013.



A UNIÃO
Superintendência de Imprensa e Editora

FOTOS: Reprodução



NATAÇÃO



ATLETISMO

NA PARAÍBA

Triathlon em crescimento

Presidente da Federação Paraibana diz que existem 300 atletas no Estado participando de várias competições

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Um esporte em crescimento no Estado. Talvez, a justificativa esteja no grande número de atletas sempre presente na Seleção Brasileira. Assim é visto o triathlon, um esporte composto por três modalidades, geralmente aplicado a uma combinação de natação, ciclismo e corrida, nessa ordem e sem interrupção entre as modalidades.

“O triathlon cresce bastante aqui, basta verificar a quantidade de atletas em nossos eventos. Nos dois últimos, Brasileiro e Pan-Americano, chegamos a ter mais de 450 participantes”, disse Márcio Córdula, presidente da Federação Paraibana de Triathlon, afirmando que, na Paraíba, o esporte surgiu por volta de 1995, um ano antes da fundação da federação desta modalidade esportiva.

Ao longo dos últimos 20 anos, a Paraíba nesta modalidade esportiva sempre contou com grandes triatletas, dentre eles, Ronaldo Marinho, o principal nome deste esporte até hoje. “Ronaldo Marinho faleceu servindo ao triathlon paraibano. Além de um grande triatleta, ele foi o gestor do triathlon paraibano”, afirma Márcio, com muita convicção.

O nome do ex-triatleta Ronaldo Marinho é propagado, segundo o presidente da entidade, por todos os cantos do País.

“O Estado sempre teve atletas na Seleção Brasileira, tanto nas categoria de idade, como no profissional. Atualmente, temos muitos atletas na Seleção Brasileira amador e alguns que em breve estarão representando o nosso Estado na Seleção Brasileira profissional”, disse Márcio Córdula, bastante otimista com o crescimento do triathlon nas hostes paraibanas.

Com vínculos federativos e representando a Paraíba em competições nacionais e internacionais são cerca de 300 atletas. Três grandes nomes estão na elite do triathlon brasileiro, com destaque para Antônio Marcos, que conquistou títulos importantes no circuito Mundial de Triathlon a World Cup,

Além de Antônio Marcos, o atleta Mário André Rocha é outro nome do triathlon paraibano. Ele, por sua vez, tem sido uma das grandes revelações desta modalidade esportiva. “É um atleta novo que tem um futuro promissor. Em breve estará disputando o circuito mundial na elite”, disse Márcio Córdula. Já no feminino, Karine Ximenes tem se constituído uma das principais atletas do Brasil em provas de longa distância. “Ela é uma referência nacional e serve de espelho para novos quadros em nosso Estado”, alegou o presidente da federação.

Competição olímpica na capital

Em se tratando de eventos no âmbito do triathlon, a Paraíba tem sido uma referência no País e internacionalmente. A principal competição da modalidade é realizada no Estado. “O Campeonato Brasileiro de Triathlon Olímpico 2016 vai ser realizado na Praia do Cabo Branco, no mês de abril. Teremos ainda o Circuito Paraibano de Triathlon, o XII Aquathlon dos Bombeiros Militar da Paraíba, realizado em parceria com o Corpo de Bombeiros PB e as Travessias de natação Batalha Naval do Riachuelo e Dia do Marinheiro realizados em parceria com a Capitania dos Portos”, afirmou Márcio Córdula.

O presidente da federação comemora muito as conquistas de crescimento do esporte, não esquecendo, portanto, das parcerias para que o triathlon

tenha se constituído na Paraíba uma grande referência. “Todo esse sucesso foi conquistado devido ao trabalho coletivo e as parcerias firmadas ao longo do tempo com o Governo do Estado, Corpo de Bombeiros Militar PB, Semob JP, Sistema Fecomercio-PB, Capitania dos Portos da Paraíba, DW eventos, Confederação Brasileira de Triathlon, árbitros e voluntários da Federação, além do apoio dos atletas”, afirmou ele.

A entidade ver como positivo o surgimento de novos atletas, no entanto, obedece critérios para a admissão de novos quadros. “Em provas de curta distância, a idade mínima é de 12 anos. Já em provas Olímpicas, a idade é a partir dos 18 anos. No entanto, o atleta deve iniciar o trabalho de natação logo cedo”, finalizou Márcio.



CICLISMO



De acordo com os organizadores da prova serão aceitas 30 mil inscrições e o prazo se encerra no dia 27 de novembro. A largada da corrida mais importante de rua do Brasil será no dia 31 de dezembro

SÃO SILVESTRE 2015

Inscrições já estão abertas

Corrida paulista chega a sua 91ª edição e terá um percurso de 15km

As inscrições para a principal disputa de rua da América Latina já estão abertas e os interessados poderão confirmar presença até o dia 27 de novembro, ou quando o limite de 30 mil corredores for atingido, conforme regulamento. O dia 31 de dezembro é a data da Corrida Internacional de São Silvestre, que na temporada 2015 completará sua 91ª edição. Os atletas interessados em participar poderão se inscrever pelo site www.saosilvestre.com.br.

A retirada do kit e do chip acontecerá nos dias 27, 28 e 29 de dezembro das 9h às 19h, e no dia 30 de dezembro, das 9h às 16h, no Ginásio Estadual

Geraldo José de Almeida – Rua Manoel da Nóbrega, 1361, em São Paulo. O kit deverá ser retirado preferencialmente pelo atleta inscrito. Para retirada por terceiros, verificar o regulamento da prova no site oficial do evento.

A corrida, mais uma vez, será realizada no período da manhã. O pelotão de elite feminino terá a largada às 8h40. Logo em seguida, às 9h, é a vez do pelotão de elite masculino, pelotão especial (masculino e feminino) e atletas em geral. Cadeirantes e atletas com deficiência terão seus horários definidos posteriormente.

O percurso de 15 km passa por alguns dos principais pontos turísticos da cidade de São Paulo, com largada na Avenida Paulista, altura da

Rua Frei Caneca, e chegada em frente ao prédio da Fundação Cásper Libero. O mapa do percurso atual está disponível no site oficial da prova.

Paraibanos

Mais uma vez a Paraíba estará representada na São Silvestre. A estimativa é de que mais de 100 corredores do Estado se façam presente à competição. Dois deles (no masculino e feminino) deverão ser indicados pela Federação Paraibana de Atletismo para o pelotão de elite.

Inscrições

As inscrições serão feitas via internet até o dia 27 de novembro, no site www.saosilvestre.com.br, na Língua Portuguesa para atletas residentes no Brasil, sendo que a FCL disponibilizará 30.000 (trinta mil) vagas para inscrição. O valor da inscrição para o pelotão geral é de R\$ 145,00.

Em 2014

Na prova do ano passado, o vencedor foi o etíope Dawit Admasu. O melhor brasileiro foi Giovani dos Santos em quinto lugar. No feminino, vitória da etíope Ymer Wude Ayalew. A brasileira Joziane da Silva Cardoso chegou em oitavo lugar.



Dawit Admasu venceu em 2014



Fernanda Garay, do voleibol, é uma das atletas que vem se destacando fora das quadras

CACHÊ DE R\$ 500 MIL

Atletas começam a faturar alto com proximidade das Olimpíadas

A proximidade das Olimpíadas do Rio de Janeiro gerou corrida das marcas em busca de atletas para comporem seus “times olímpicos” para ações. E, se o cenário nacional é de retração econômica, o mesmo não se pode dizer para os expoentes e candidatos a protagonistas no ano que vem.

Os atletas já chegam a ganhar cachês de mais de R\$ 500 mil para ceder seu rosto a marcas interessadas em usá-los no Rio-2016. No próximo mês, a Coca-Cola apresenta seu time olímpico. A marca se junta a Nissan, Visa e Petrobras, outras que já revelaram parte da estratégia para o Rio.

Com o aquecimento do mercado, as agências que cuidam dos negócios dos atletas têm ganho espaço, principalmente na negociação com as empresas. “Meu trabalho é deixar o atleta preocupado apenas com a sua performance. Neste ano, já houve um aumento de 30% na procura por eles por conta das Olimpíadas”, diz Alessandra Menga, sócia da AMMA, agência que cuida de marketing e agen-

cimento de atletas como Jaqueline, Fê Garay, Lipe, Lucão e Bruninho, do vôlei, Tiago Splitter e Raulzinho, do basquete, e Paulo André, do futebol.

Alessandra cuida de todo o processo de gestão dos contratos com os seus atletas, além de ir ao mercado para prospectar clientes. O trabalho é um pouco diferente do que fez, por exemplo, a ex-atleta de vôlei Adriana Samuel, contratada pela Petrobras para gerenciar o time de 25 atletas que a empresa fechou para este ano.

Quem também aproveitou essa onda foi Hortência, que gerencia o time de atletas e é garota-propaganda da Nissan para 2016.

As empresas têm investido forte na formação de times olímpicos. O atleta é o ativo que a marca mais usa pré e pós-Jogos, de acordo com a performance dele.

“Nosso foco são atletas com alto poder de engajamento com o público para gerar maior retorno às marcas. É esse atleta que será destaque agora nas Olimpíadas”, finaliza Alessandra Menga.

Categorias

Atletas com Deficiência

DEV = Deficiente Visual
AMP = Amputados de Membros Inferiores
DMAI = Deficiente Andante Membro Inferior
DI = Deficientes Intelectuais
DMS = Deficientes Membros Superiores
DAU = Deficientes Auditivos.

Largada: Será informada até o dia 20 de novembro no site do evento

Atletas de Elite A/B (Feminino)

Largada: a partir das 8h40 em pelotão único.

Atletas de Elite A/B (Masculino)

Largada: a partir das 9h em pelotão único.

Atletas do Pelotão C (Feminino e Masculino)

Largada: a partir das 9h em pelotão único.

Atletas do pelotão geral (Feminino e Masculino)

Largada: a partir das 9h em pelotão único.

Premiação

Colocação	Masculino	Feminino
1º lugar	80.000,00	80.000,00
2º lugar	40.000,00	40.000,00
3º lugar	24.000,00	24.000,00
4º lugar	18.000,00	18.000,00
5º lugar	13.000,00	13.000,00
6º lugar	5.000,00	5.000,00
7º lugar	3.500,00	3.500,00
8º lugar	2.500,00	2.500,00
9º lugar	2.500,00	2.500,00
10º lugar	2.500,00	2.500,00



Atlético Mineiro e Corinthians fazem o jogo mais importante da 33ª rodada do Brasileiro hoje no Independência

JOGO MAIS ESPERADO

Atlético-MG encara hoje o líder

Time mineiro tenta diminuir vantagem hoje no Estádio Independência

Enfim, o confronto mais esperado pelos torcedores deste Segundo Turno e que pode até sacramentar a conquista do Corinthians que hoje tem uma vantagem de oito pontos

sobre o Atlético Mineiro. O jogo vai acontecer no Estádio da Independência, palco de grandes jogos do time mineiro a partir das 17h que deve estar lotado para ver em ação os dois melhores times do Brasileiro.

Acertar o pé é a receita que o técnico Levir Culpi após a vitória por 2 a 1 sobre a Ponte Preta, na última

rodada. O Galo é o time que mais cria chances em toda a competição, com 197 oportunidades de gol. Com 56 gols na disputa, o ataque atleticano desperdiçou 141 chances de balançar as redes. Isso faz com que o time passe sufoco em jogos que poderia ter o placar dilatada, como foi na última rodada. E hoje o time atleti-

cano não pode nem pensar em desperdiçar as chances que tiver para não correr riscos de ter as remotas chances de título encerradas. Nos últimos cinco jogos, o Atlético-MG levou quatro gols da chamada bola parada. Fato que coloca todos em alerta. Tudo porque o Corinthians, dentre várias armas, tem a bola pa-

rada como um dos pontos altos da equipe. Com Jádson ou Renato Augusto na batida e os perigos nas bolas aéreas dos defensores corinthianos - como Gil, Felipe e Edu Dracena -, o time paulista representa grande risco à defesa atleticana. No Corinthians o grande desfalque é Elias, suspenso.

Grêmio x Flamengo - 17h

Em crise por contas de seguidas derrotas, o Flamengo tenta se reabilitar longe do Rio de Janeiro. No domingo passado perdeu para o Corinthians, em São Paulo, e hoje tenta no Rio Grande do Sul, diante do Grêmio, às 17h na Arena do clube gaúcho, espantar a má fase e crise que já se instalou com o afastamento de cinco jogadores - Paulinho, Pará, Marcelo Cirino, Everton e Alain Patrick -. Com remotíssimas chances de classificação para a Libertadores, o técnico Oswaldo Oliveira tem sérios problemas para escalar a equipe. O Grêmio tem boas chances de marcar três pontos.



No Primeiro Turno, Guerrero marcou o gol da vitória do Mengo



Vasco levou a melhor sobre o Fluminense no jogo de ida: 2 x 1

Santos x Palmeiras - 17h

Um jogo que promete bastante. Santos e Palmeiras são os finalistas da Copa do Brasil e seguem bem com chances de classificação para a Libertadores também no Brasileiro. O jogo será na Vila Belmiro a partir das 17h e ambos os técnicos vão escalar a melhor formação porque as finais da outra disputa só vão acontecer nos dias 25 de novembro e 2 de dezembro. Assim, as duas equipes vão estar em campo com o que têm de melhor. No Primeiro Turno, no Allianz Parque, o Palmeiras levou a melhor e venceu por 1 a 0.



Em jogo equilibrado, Palmeiras venceu o Santos no turno inicial

Chapecoense x Atlético-PR - 17h

A torcida da Chapecoense aplaudiu o time de pé na última quarta-feira quando venceu o River, da Argentina, por 2 a 1, mesmo não obtendo a classificação para a fase seguinte da Copa Sul-Americana. Com 39 pontos, a equipe quer se afastar ainda mais da zona de rebaixamento e enfrenta hoje às 17h, na Arena Condá, o Atlético-PR, outra equipe que foi eliminada da Sul-Americana no mesmo dia, quando perdeu do time paraguaio Sport Luqueno por 2 a 0 fora de seus domínios. Equipes não brigam mais por Libertadores.

Vasco x Fluminense - 18h

Sem perder há sete jogos, o Vasco joga todas as suas fichas no desgaste do Fluminense que foi eliminado da Copa do Brasil no meio de semana pelo Palmeiras nas penalidades. O time segue na incômoda posição de lanterna e tem tudo para melhorar a sua posição se vencer o Tricolor, como já vencera no jogo de ida quando ganhou de 2 a 1. Jogadores, dirigentes e funcionários entraram no clima do torcedor e adotaram o slogan "Eu escolhi acreditar". O técnico Jorginho acredita bastante numa vitória e nas chances de manter-se na 1ª Divisão.

Goias x Internacional - 19h30

Na zona de rebaixamento e há vários jogos sem vencer, o Goiás está no desespero e com obrigação de reagir nas seis rodadas finais do Campeonato Brasileiro. Joga hoje às 19h30 no Serra Dourada diante do Internacional. No time gaúcho, nada de "já ganhou". Para o técnico e jogadores pouco importa se o Goiás está na zona de rebaixamento, com cinco derrotas consecutivas e em crise. O Inter está focado em buscar a vaga à Libertadores de 2016. E, para tal, se cerca de todos os cuidados. Ninguém quer ser surpreendido.

SETE HOMENS...



...E UM DESTINO

Eleição acontece no dia 26 de fevereiro em pleito dos mais concorridos

Em comunicado oficial divulgado na última quarta-feira, a Fifa oficializou sete candidaturas à eleição presidencial marcada para o dia

26 de fevereiro. O Comitê Eleitoral da organização confirmou ter recebido as propostas de Ali Bin Al Hussein, Musa Hassan Bility, Jérôme Champagne, Gianni Infantino, Michel Platini, Sheikh Salman bin Ebrahim Al Khalifa e Tokyo Sexwale.

A princípio, eram esperados oito candidatos à sucessão de Joseph Blatter. O nome que ficou de fora foi o de David Nakhid, ex-jogador da seleção de Trinidad e Tobago, que vinha pregando, em sua campanha, ser um candidato que não represen-

ta o dinheiro do Golfo ou a luxúria da realeza de seu país. Pré-candidato, Zico já havia anunciado que não participaria mais do pleito por não conseguir as cartas de apoio necessárias. A nota da Fifa frisa que Platini só terá sua candida-

tura homologada ao fim de sua punição de 90 dias - que pode ser estendida por mais 45 dias -, imposta pelo Comitê de Ética no dia 8 de fevereiro. Os outros candidatos terão seus dossiês analisados pela câmara independente do Comitê de Ética, para

buscar possíveis casos que inviabilizem a participação no pleito. Após a checagem do Comitê de Ética, o Comitê Eleitoral voltará a analisar as candidaturas, para depois formalizá-las e declarar os candidatos elegíveis para a presidência da Fifa.

Gianni Infantino

1

Secretário-geral da Uefa desde 2009 e rosto conhecido durante os sorteios da Liga dos Campeões, Infantino vive o futebol há 15 anos, quando começou a trabalhar na entidade como advogado. Tem 45 anos e nasceu em Briga, na Suíça - também possui nacionalidade italiana. Sua proposta é baseada na necessidade de reformar a Fifa sob o interesse das 209 associações, grandes ou pequenas.

Jérôme Champagne

2

Champagne era um candidato ô-vio. O francês de 57 anos já havia tentado participar das últimas eleições, mas teve de se contentar em reeleger Joseph Blatter, seu antigo chefe. Ele trabalhou na Fifa por 11 anos como diretor de relações internacionais, mas se diz isento de qualquer responsabilidade nos casos de corrupção. Seus planos são combater a desigualdade, implementar a tecnologia e uma grande reforma.

Salma Bin Ebrahim

3

O sheik é vice-presidente da Fifa, presidente da Confederação Asiática e aliado do sheik do Kuwait, Ahmad Al Fahad Al Sabah, uma das figuras mais influentes do movimento olímpico. Nascido no Bahrein, tem 49 anos - 17 deles dedicados ao futebol. Diz que não planeja ser um "presidente executivo", e sim recrutar os melhores profissionais no trabalho com ele.

Michel Platini

4

Platini, em tese, não é reconhecido como um candidato por conta da suspensão de 90 dias imposta pela Fifa durante as investigações de corrupção por um "pagamento indevido" de Blatter. Mas ele não arreda o pé até uma posição oficial. Presidente da Uefa desde 2007 e um dos melhores jogadores de sua geração, Platini, aos 60 anos, seria o grande favorito até a erupção dos recentes escândalos.

Musa Bility

5

Presidente da Federação da Libéria de Futebol, o segundo africano da lista é também empresário envolvido na importação de petróleo. Tem 48 anos, apenas cinco deles dentro do futebol. O seu discurso é motivador: "Submeti oficialmente minha candidatura à presidência da Fifa. Estou muito otimista quanto às minhas chances de ganhar e prometo implementar mudanças positivas".

Ali Bim Al Hussein

6

O príncipe jordaniano surpreende pela idade: tem apenas 39 anos - 16 deles ligados ao futebol. É o presidente da federação de seu país, ex-vice-presidente da Fifa e defende transparência na entidade máxima do futebol. Ele já confrontou Blatter em outras oportunidades e é um dos favoritos para algumas casas de apostas. "Vamos resgatar a credibilidade da Entidade e do futebol mundial".

Tokyo Sexwale

7

Sul-africano, Sexwale passou 13 de seus 62 anos preso na Ilha Robben - foi amigo próximo de Nelson Mandela na época do apartheid. Hoje é um magnata milionário da mineração, apresentador do Aprendiz em seu país e quer a Fifa como força unificadora, como ele descreveu a experiência da Copa de 2010, na qual fez parte do Comitê Organizador. Trabalhou ainda na força-tarefa da Fifa que combate o racismo.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A melhor fórmula de disputa

O presidente da Federação Paraibana de Futebol continua fazendo mistério em relação ao local e a data da primeira reunião do conselho arbitral, para definir os detalhes do Campeonato Paraibano de 2016. Enquanto isso, as discussões extra-oficiais continuam e surgem a cada dia novas fórmulas de disputa. A que me agradou mais foi a apresentada pelo presidente do Sousa, Aldeone Abrantes. Ela se baseou na defendida pelo Botafogo, mas tirou o critério da regionalização, e privilegiou os clássicos e a rivalidade, mesmo dividindo a competição em grupos. Na fórmula de Aldeone, o sorteio seria dirigido, separando os clubes rivais e fazendo com que um grupo jogasse contra o outro, com jogos de ida e volta. Sendo assim, o clássico dos maiores não correria risco de não ser realizado, como temiam representantes do Treze e do Campinense. Além deste clássico, teria Botauto, Atlético e teria

Sousa contra o Esporte, além de Santa Cruz contra CSP. Na primeira fase, se classificariam os três primeiros de cada grupo, em seguida, haveria um Hexagonal. Para que os clubes piores colocados não encerrassem a participação tão cedo, Aldeone sugeriu a realização de um quadrangular, que apontaria os dois que continuariam na primeira divisão, e os outros dois que seriam rebaixados. Esta fase seguiria paralelamente com a segunda fase dos classificados, que estariam realizando um mata-mata, com jogos de ida e volta, entre os primeiros e últimos colocados de cada grupo, e entre os segundos. As semifinais reuniriam os três vencedores dos confrontos anteriores, mais o clube de melhor campanha na competição, entre os perdedores. Daí sairiam os finalistas da competição. Se não cometi nenhum equívoco na soma das datas, a competição proposta por Aldeone Abrantes seria disputada em

dezesseis datas. Segundo ele, todas as datas da Copa do Nordeste e da Copa do Brasil seriam respeitadas. Acho justa, enxuta, rentável e emocionante a competição proposta pelo presidente do Dinossauro. Vou torcer para que esta fórmula seja a vencedora na reunião do conselho arbitral. **Copa São Paulo** Gostaria de estar errado, mas tudo leva a crer que apenas o CSP representará a Paraíba na Copa São Paulo de Futebol Junior. Já estamos no final de outubro, e o que se houve é que o presidente da FPF Amadeu Rodrigues solicitou a segunda vaga para o Botafogo, junto ao presidente da Federação Paulista de Futebol, e ele analisará com bastante carinho. Pelo andar da carruagem, e as notícias de crises nas prefeituras que apoiam a competição, o Botafogo não irá participar da maior copa de futebol de base da América do Sul.

Auto Esporte Pelo o que ouvi de um diretor do Auto Esporte, o Alvirrubro virá forte no próximo ano. O clube do Povo foi buscar em Sergipe, o treinador Índio Ferreira. Confesso que não conheço o seu trabalho como treinador, mas como jogador, me lembro dele no Flamengo, como zagueiro, em 1992, quando foi campeão brasileiro, e posteriormente campeão da Copa do Brasil, pelo Juventude. Mas segundo um release distribuído pelo Auto Esporte, já como técnico, ele foi vice-campeão sergipano, dirigindo este ano o Estanciano, e conseguiu o acesso para a Primeira Divisão do futebol sergipano, com o Amadense, em 2011. Ele também era auxiliar técnico do Bahia de Feira, que acabou conquistando o campeonato baiano. Vamos torcer para que ele faça um bom trabalho. O novo diretor Vicente Lamenha promete mais novidades em breve.

A velha companheira

Após trabalhar 20 anos em **A União** manipulando uma Linotipy Blower, Genival Martins, 83 anos, volta ao jornal para rever a máquina que o progresso por fim aposentou

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Genival de Figueiredo Martins, 83 anos, trabalhou durante 20 anos em **A União**, manipulando uma Linotipy Blower. Na última sexta-feira, ele voltou ao jornal, para rever a velha amiga, já aposentada, hoje uma peça de museu nos jardins da empresa, porque perdeu a sua utilidade prática industrial, embora tenha reinado por mais de 100 anos nas gráficas e jornais de todo o mundo moderno. Agora, o progresso colocou-a em sua eterna aposentadoria.

O ex-linotipista Genival nasceu em 1933, quando o relojoeiro alemão naturalizado norte-americano Otimar Mergenthaler, inventou a primeira linotipo, que viria revolucionar as artes gráficas de composição, por suas características práticas e rápidas. O ano era 1886. Cerca de 40 anos antes, outras máquinas pseudo-similares foram testadas na indústria gráfica, sem sucesso. Thomas Edson, inventor e empresário americano, chamou-a de “a oitava maravilha do mundo”.

A linotipo de **A União** foi operada por Genival entre 1953 e 1973. Ele lembra que a máquina trabalhava com temperatura de 150 graus, o bastante para derreter a barra de chumbo da caldeira, de onde surgiam as linhas de letras para compor os textos. Mas a Blower Linotipe de Otimar, operou pela primeira vez em 3 de julho de 1886, na impressão do jornal New York Tribune. Quando Genival veio trabalhar com sua amiga de “A União”, já haviam se passado 67 anos.

Os artigos de 1886 publicados pelo New York Tribune, pertenciam a personalidades importantes da indústria americana. Em “A União”, quase 70 anos depois, Genival compunha artigos dos colonistas

Aurélio de Albuquerque e Ivan Apremont de Lucena. “Ivan era muito cuidadoso com o que escrevia e me pedia mais de cinco provas antes de autorizar a publicação”. As “provas” a que Genival se refere equivalem aos “previews” de hoje, que permitem ao editor acompanhar a montagem do jornal.

Na Paraíba, a linotipo era o que se chamava de a última moda em tecnologia gráfica, no ano de 1953. E assim continuaria até 1973, com o advento da impressão Off-Set, indireta e à frio. Mas, nos idos de 1887, o New York Tribune já a utilizava em suas oficinas e foi com ela que compôs os textos do livro The Tribune Book of Open air Sports. Doug Wilson, que fez um filme sobre esta máquina, diz que linotype deriva de Line – of – Type, expressão cunhada por Whitelaw Reid, editor do jornal.

Mas, nas oficinas de “A União”, a rotina era a de sempre, sob as gestões de José Souto, um presidente rígido e justo, que certa vez chegou a autorizar o pagamento dos operários em plena madrugada, para que todos pudessem ir à feira do sábado, e de Juarez, sempre bom e sorridente, em qualquer situação. Ao lado de Genival trabalhava João Cabral Batista, mas tarde vice-prefeito de João Pessoa, vereador 12 vezes e eterno presidente da Liga Carnavalesca de João Pessoa.

“Cabral era um cara ativo: quando se tratava de pedir aumento, ele desligava as máquinas e nos levava a falar com o diretor”, lembra Genival. “Não havia violência e patrões e operários se respeitavam”. Quando Mavriel de Oliveira e Gonzaga Rodrigues eram redatores, ambos se dirigiam ao linotipista com brincadeiras, piadas. Não havia hora para a composição terminar. Era comum a oficina fechar às três da manhã e a redação mais tarde ainda. Genival gostava de postar-se nas janelas, para observar o vai-e-vem feminino na Praça João Pessoa.

Membro de um clã de hábeis linotipis-

tas, Genival diz que em “A União” também trabalharam seu pai, Custódio Figueiredo, seus irmãos, José e Adalberto e o cunhado Antonio Lopes de Souza, este último como mecânico de linotipo. Talvez seja por isso que ele ainda sinta saudade da zoadas máquinas e dos soldados perambulando por dentro da oficina, no tempo da ditadura. Para fechar com chave de ouro sua visita, Genival encontrou um velho amigo ainda na ativa, Ivaldo Domingos, operador de uma impressora Heildeberg Rotrispep. Agora, foi a vez das reminiscências.



FOTOS: Evandro Pereira



A linotipo de A União foi operada por Genival entre 1953 e 1973

Deu no Jornal

Aginaldo Almeida analisa os ataques da imprensa a Lula

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Lasanha ligh leva beringela e mussarela de búfala

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Por que a imprensa persegue Lula

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva acaba de virar setentão. Tem uma história ímpar no Brasil e certamente – sem favor algum – é a maior liderança política do País surgida nos últimos quarenta anos. Ao longo desse tempo, contando desde a sua fase de sindicalista no ABC paulista até os dois mandatos exercidos no Palácio do Planalto, compôs uma biografia que não é para qualquer um.

Mas, tem lá os seus defeitos. Um deles – e é o que mais está à mostra por esses dias – tem a ver com a imprensa. Lula, que já foi beneficiário de uma rede de jornalistas espalhados por todo o Brasil, (ao ponto de ser aplaudido por eles quando descia de aviões na sua segunda tentativa de chegar ao governo) se acha a vítima preferencial das críticas midiáticas. Considera que a imprensa “burguesa” não aceita o fato de ele ter vindo de origem humilde e ter chegado ao posto máximo da administração pública federal. São poucos, pouquíssimos, os eventos públicos em que não meta o pau nos veículos de comunicação.

Ele tem razão ou não?

Aí depende. Alguns profissionais, que dispõem de espaços privilegiados nos grandes jornais e nas revistas, não pensam duas vezes quando querem atacá-lo. Insinuem desonestidades, denunciam atividades lobistas e até enriquecimento ilícito. Sempre que podem, o desqualificam pessoalmente por não ter escolaridade e um dia ter declarado que não gostava de ler. “Ler me dá sono!” – disse ele certa vez. Mais recentemente, constata-se uma incontrollável ânsia de envolvê-lo pessoalmente, ou através de seus familiares, na Operação Lava Jato. Sem dúvida, é um homem permanentemente investigado pela mídia. Aqui e ali, mesmo sem provas, chega a ser acusado de chefiar a turma do PT que se locupletou com dinheiro sujo, seja do Mensalão ou do Petrolão.

Mas, a culpa é da imprensa?

O Mensalão, como se sabe, foi um processo que se originou, tramitou e se encerrou na esfera da maior instância judicial brasileira: o Supremo Tribunal Federal. Os réus foram acusados, denunciados e julgados pela maior Corte de Justiça do País. Até que ponto a imprensa entra nisso? Não foram, evidentemente, os jornalistas que condenaram os mensaleiros. O que fizeram – e fizeram como só podiam fazer – foi divulgar o escândalo. Pergunta-se, então: porque Lula não botou a boca no trombone contra os ministros de STF e, em vez disso, preferiu atacar virulentamente os jornalistas? A função da imprensa é exatamente esta: investigar condutas de personalidades públicas e amplificar conversas de bastidores, informando ao grande público o que anda acontecendo.

Dizem os aliados do ex-presidente que a sua birra com os jornalistas é porque eles estão a serviço das oposições e não aceitam que um operário lidere o País. Divulgar as tramoias dos mensaleiros não é estar a favor das oposições. Houve o crime, o tribunal comprovou e a imprensa acompanhou tudo bem de perto. Que mais poderia ela fazer? Não dizer nada, esquecer o assunto e não investigar os pedaços de informação que



a todo tempo recebia? Isso nada tem a ver com as origens do ex-operário Lula. Nem com o passado guerrilheiro de José Dirceu ou Genóio. Tem a ver com democracia e imprensa livre.

Aliás, não custa lembrar que o próprio Lula foi um dos que se encarregaram de dar explicações desencontradas sobre o Mensalão. Primeiro, achou que tudo não passava de Caixa 2. Depois, em rede nacional, pediu desculpas à Nação pelo que os seus companheiros haviam feito. E na sequência, esquecendo tudo o que afirmara antes, não se furtou a garantir que o Mensalão era tão-somente uma farsa montada pela imprensa. Prometeu até que, terminado o julgamento, daria uma explicação sobre tudo o que ocorrera. Até hoje, nada.

Jornalistas querem “pegar” Lula?

Não há dúvida de que, em alguns casos, sim. Há jornais, revistas, sites e colunistas que não concordam com absolutamente nada do que ele pensa em termos de Estado, e muito menos toleram a forma como ele exerce a prática política. Esquecem, de propósito, o importante papel que desempenhou na ampliação das políticas sociais, na redução da pobreza e o prestígio

internacional que conquistou justamente por ter sido responsável pela criação dos programas de inclusão social no Brasil. Na verdade, muitos não gostam dele porque são de direita mesmo – embora direita e esquerda, hoje, sejam termos que já não querem dizer nada.

Nesse ponto, é interessante ressaltar que parece existir um equívoco de parte a parte. De um lado, frequentemente a imprensa se expressa como se Lula fosse um “comunista” a la Hugo Chavez. Seria ele um potencial ditador autoritário e um contumaz populista. De outro, Lula e a sua turma acham que a mídia brasileira vive a serviço dos grandes financistas mundiais e dos seus representantes brasileiros.

São verdades apenas parciais. Lula tem, sim, todas as características que se atribuem a um líder populista, mas jamais assumiu ser um comunista. Longe disso, seu governo de oito anos não incomodou nem um pouco os banqueiros brasileiros e muito menos o grande empresariado. Os bancos tiveram lucros fenomenais durante sua administração e as empreiteiras nunca ganharam tanto dinheiro como naquele período. Quanto a ter o perfil de um “ditador autoritário”, como querem setores

da imprensa, é coisa que não resiste a uma análise fundada no bom senso. As instituições funcionaram normalmente no período e continuam assim até hoje.

Por outro lado, não procedem as acusações do ex-presidente sobre esta submissão da mídia aos interesses externos e milionários. Vive-se no Brasil um modelo de economia capitalista que, como se sabe, tem as suas próprias regras. Pode-se, e até se deve, questionar e mudar algumas dessas regras. O capitalismo brasileiro, nunca é demais lembrar, continua sendo um dos mais selvagens do mundo. A desigualdade social no Brasil envergonha a todos nós.

Apesar deste ambiente, a imprensa brasileira trabalha com o pluralismo. Faz a defesa de suas teses nos editoriais que publica e não há nada de errado com isto. É verdade que muitas vezes avança o sinal e destrói reputações baseadas em apurações mal feitas ou mal intencionadas. Há casos e mais casos que confirmam esta afirmação. Mas, daí a generalizar, com a afirmação de que a grande mídia vive exclusivamente para defender os mais ricos e mais fortes, é caso de psiquiatria.

O grande pensador Millôr Fernandes costumava dizer que “imprensa é oposição; o resto é armazém de secos e molhados”. Há poucos dias, o ex-presidente do Uruguai, José Mujica, falando sobre política disse o seguinte: “Quem quiser ficar rico, pode. O que não pode é conseguir isso ingressando na política”. Aqui na Paraíba, ficou famosa a tirada de Mocidade, um dos nossos inesquecíveis personagens: “Governo é pra sofrer!”

A mídia é arrogante

Se há uma coisa sobre a qual quase todos concordam é que a mídia é arrogante. Aliás, vale citar aqui post no qual o jornalista Ricardo Noblat se refere ao tema. Diz ele:

- Sempre achei que os jornalistas se destacam por sua arrogância. Pensamos que sabemos tudo. Temos opinião a respeito de tudo. E nos irritamos com facilidade quando discordamos do que dizemos ou escrevemos.

Já o ex-ministro da Comunicação Social de Dilma Rousseff, o também jornalista Thomas Traumann, não mede palavras sobre esta questão:

- A relação entre o poder e o jornalismo é necessariamente tensa: o primeiro faz, o segundo critica. A folclórica definição de que jornalismo é separar o joio do trigo e, então, publicar o joio reforça a noção de que o bom jornalismo deve ser um cão de guarda da sociedade sobre os poderosos, sejam eles políticos, juízes ou empresários. Um cão fiel ao seu real dono, o leitor, o internauta, o telespectador, o ouvinte. Mas, para exercer corretamente o papel de fiscal do poder, o bom jornalismo precisa saber separar fato de ficção e publicar apenas fatos.

Pois bem, se os jornalistas se acham deuses e irritam com as suas descabidas arrogâncias, também os políticos não deixam por menos. Quando estão em situação complicada – e mais ainda quando não têm explicações a dar sobre seus atos desabonadores – se valem do método mais simples: esculachar a imprensa.

Ela até merece, mas na maioria dos casos, a desculpa é esfarrapada.

Como vai o Português

Atendendo aos dois ou três leitores da coluna, eis de volta a secção do Português. As informações aqui contidas são, obviamente, retiradas de livros de gramática, sites especializados, blogs e colunas de jornais que se interessam pelo tema. Vamos lá:

Quem ou que?

Foi ela quem me disse ou Foi ela que me disse?

Quem, no exercício do jornalismo, ainda se preocupa com regras gramaticais – e isto é cada vez mais raro – sempre se depara com esta dificuldade: usa-se uma forma ou outra?

Na verdade, usam-se as duas, mas não custa muito investigar as razões desta liberalidade gramatical.

É comum usarmos o “que”, mas aí aparece alguém e diz: “Como você

está se referindo a uma pessoa, use ‘quem’”.

Então, passamos a usar “quem” até que encontramos em um jornal de circulação nacional: “O ministro da educação foi que disse que nada mudaria com a nova lei”!

Não deveria ser “quem disse”?

Resolução do problema: Quando nos referimos a pessoas, podemos utilizar tanto o pronome relativo “que” quanto “quem”. Cabe ao indivíduo decidir e ter bom senso em não ficar repetindo o “que” em todas as ocasiões, uma vez que este pode se substituído por: quem, o qual, a qual, os quais, as quais. Exemplo:

- Foi ela que disse que não era para fazer daquela cobertura de chocolate que a Ana fez, que engorda.

A repetição de “quês” na oração

acima empobrece o enunciado e o torna cansativo. Veja como fica melhor com as substituições e mudanças cabíveis, sem alteração no sentido:

- Foi ela quem disse para não fazer daquela cobertura que a Ana fez, a qual engorda.

@@@

Houve ou houveram?

O verbo haver, no sentido de existir e ocorrer, é impessoal, isto é, não tem sujeito. O verbo ficará na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

Havia (e não haviam) muitos políticos a favor do projeto.

Nunca **houve** (e não houveram) tantos partidos novos.

Sempre **haverá** (e não haverão) perguntas sem respostas.

Se **houvesse** (e não houvessem) mais tolerância e paciência, o mundo seria melhor.

Pode **haver** (e não podem haver) muitas ideias geniais.

@@@

Aluguéis ou alugueres?

O substantivo **aluguel** forma o plural esperado para os vocábulos que têm essa terminação: **pastel, pastéis; papel, papéis; aluguel, aluguéis**. Acontece que podemos (eu acho horrível!) usar também a forma clássica **aluguer**, que é a preferida no Português Europeu.

Aqui no Brasil, muitos advogados o fazem, ou porque são lusófilos, ou porque isso lhes dá a esperança de aparentar a erudição que não têm. Nesse caso, o plural é obviamente **alugueres** (como **mulher, mulheres; clister, clisteres**). A escolha é livre; o importante é não misturar uma forma com a outra: ou **aluguel, aluguéis, ou aluguer, alugueres**.

Piadas

Bilhete

Para ver a reação do marido, uma mulher escreveu em um papel: “Fui embora, não volto mais.” Escondida debaixo da cama, a mulher esperou que marido chegasse. Ele entrou no quarto, viu o papel, escreveu alguma coisa no papel e começou a cantar, todo feliz. Alguns minutos depois ele pegou o celular e ligou para alguém: - Amor, estou indo agora. A louca foi embora. Estou a caminho!! Logo ele pegou o carro e saiu. Enfurecida, a mulher sai de baixo da cama e lê o que ele escreveu: “Consigo ver seus pés. Fui buscar pão”.

Sogra

Em um belo dia a sogra do Carlos bate na porta da casa dele, o Carlos vai atender e fica surpreso com a visita de sua sogra com malas, vendo que seu genro fica surpreso em lhe ver com as malas, a sogra pergunta: - O Carlos por que a surpresa? A minha filha não te falou que eu viria passar as férias com vocês? O Carlos responde: Sim, sim, ela falou sim, mas eu pensei que ela tinha falado isso para passar o meu soluço...

Bêbado

Um bêbado está cambaleando pela rua e dá de cara com uma freira. Tentando conscientizá-lo, ela diz: — O senhor sabia que o Brasil é o segundo País do mundo em consumo de álcool? — Isso é culpa desses crente! — Como dos crentes? – pergunta a freira, indignada – Se crentes não bebem álcool! — Pois é... (hic) Se eles bebesse um pouco nós tava era em primeiro!

Loira

Duas loiras conversando, depois de muito tempo que não se viam: – E como está seu filho? – Ele está bem, está andando já fazem 6 meses. – Nossa amiga, então ele já deve estar bem longe.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Rabo da vaca (D), 2 - pau da placa, 3 - chifre (D), 4 O arame (E), 8 - olho (vaca E), 9 - capim da boca.

CAÇA-PALAVRAS

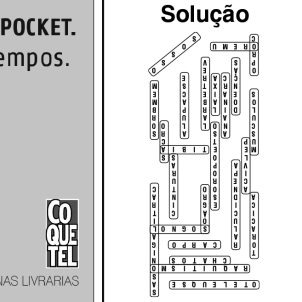
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



O esqueleto

O ESQUELETO humano adulto é formado por 208 OSSOS, além das partes CARTILAGINOSAS. É ele que dá sustentação ao CORPO e protege os ÓRGÃOS internos. Também serve como apoio para os MÚSCULOS. Ele é dividido em duas partes: esqueleto AXIAL e APENDICULAR. O primeiro compreende as caixas CRANIANA e TORÁCICA e a coluna VERTEBRAL. O segundo é composto pelas CINTURAS escapular e PÉLVICA e pelos MEMBROS superiores e inferiores. Os ossos podem ser classificados como LONGOS, curtos, CHATOS e irregulares. Algumas DOENÇAS podem afetá-los e ao seu desenvolvimento, como o RAQUITISMO, a osteomielite e a OSTEOPOROSE. Alguns dos ossos que compõem o nosso esqueleto são: crânio, clavícula, ESCÁPULA, fêmur, SACRO, TÍBIA, ulna, metatarso, CARPO, mandíbula, esterno, UMERO.

EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET. + de 100 páginas de passatempos.



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Veículo de dois andares comum nas ruas de Londres	Virus letal que causa hemorragia interna	Fruto de polpa agriçoide, combate a prisão de ventre	"Eu acredito!" (fut.)
Cada peça negociada pelo marchand		O antigo disco de vinil	Objeto que, colocado em janelas de apartamentos, visa dar segurança às crianças
			"(?) Estar", programa matinal da Globo
Fora dos padrões tradicionais	Roberto Talma, diretor de TV	Em presença de	"Guerra ao (?)": ganhou o Oscar/2010
Diz-se do lugar com alta criminalidade			
El (?), cidade do Texas (EUA)	Solvente usado na pintura de automóveis		Ponto, em inglês
	Intervalo entre notas musicais	Cortar a dentadas Covil, em inglês	Feito da argola
Massa leve de rocamboles			Pedro Cardoso, ator carioca
(?) King Cole, cantor de jazz	Tornar contente	Palmeira brasileira	
A Cidade das Flores, em São Paulo		Cama, (?) e banho, seção de lojas	Afluente do rio Paraguai
			"Quero (?) Noite", sucesso de Fiuk
Situação adversa; infortúnio			Critério de avaliação ao se fazer compras
Bruxas; feiticeiras		Esperia; inteligente (gíria)	Laio, em relação a Édipo (Mit.)
Mentira (gíria)		Pátria (fig.)	
Cartão (?): seu uso de modo irregular gerou crise no Governo Lula	O deus de Maomé		Bolinha estampada em tecidos
	Acha engraçado		
	Opus (abrev.)		Indica o Leste, na rosa dos ventos
	Ulceração bucal		

BANCO 3/dol. 4/rail — passo. 5/anti — elípe — time: 6/otava. 8/holambra. 9/taramarindo. 19/lerna da torcida do gallo.

EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET. + de 100 páginas de passatempos.



NAS LIVRARIAS

Solução

O	A	I	I	V	H	O	C
7	V	I	F	V	O	V	C
V	O	d	V	7	V	H	I
g	V	V	S	S	V	g	W
O	3	u	d	S	E	A	E
O	1	V	H	W	V	T	O
V	O	1	I	V	V	T	N
I	B	I	H	V	O	I	V
C	d	O	T	E	O	V	d
H	E	O	H	I	N	O	S
V	O	O	H	E	N	I	U
V	A	S	E	d	V	H	V
V	7	T	E	V	V	T	I
W	E	T	V	W	H	O	N
E	T	R	V	E	O	V	R
1			E	T	E		



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressão movimentando positivamente suas finanças e investimentos. O momento envolve questões que tenham como objetivo o aumento de seus rendimentos. O dinheiro entra mais fácil e um bom negócio, que vem sendo discutido, pode ser firmado. Os dias tendem a ser bastante produtivos em termos de finanças e trabalho. O Sol em Escorpião promete novas oportunidades profissionais, relacionadas a parcerias e sociedades. Você está totalmente voltado para sua rotina e decidido a mudar para melhor seu trabalho e dinheiro.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressões movimentando sua vida social e os trabalhos em equipe. Novas amizades podem surgir ainda esta semana e os antigos amigos se aproximarão. Um projeto ganha ainda mais força neste período. Você estará mais aberto e voltado para os trabalhos em grupo. Vênus, Marte e Júpiter continuam unidos em Virgem, melhorando o andamento de tudo o que envolve a comunicação. Um contrato pode ser firmado esta semana. O Sol em Escorpião traz novas oportunidades de parcerias e namoro a sua vida.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressão e movimenta as emoções que estarão à flor da pele. Algo deve ser deixado para trás, uma situação, ou mesmo uma pessoa. Você estará mais sensual e voltado para sua intimidade. Uma parceria comercial ou sociedade que vem sendo negociada há algumas semanas pode, finalmente, ser firmada. Marte, Vênus e Júpiter em Virgem continuam beneficiando os projetos de trabalho, desenvolvendo individualmente. O Sol caminha através de Escorpião movimentando positivamente sua vida financeira e investimentos.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressão indicando dias em que sua vida social ganha um novo colorido e movimento. Um romance que vem sendo desenhado pelo universo nas últimas semanas pode começar. Vênus, Marte e Júpiter ainda unidos em Virgem movimentam rapidamente projetos de viagens e os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Sua fé e otimismo estão sendo renovados. Um novo projeto pode ser firmado entre partes. As viagens de negócios ou lazer trarão grandes benefícios a sua vida.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que promete expansão e crescimento em todos os setores de sua vida. Você estará mais emotivo e em contato direto com seus sentimentos. Projetos e relacionamentos que começaram há alguns dias atrás começam a florescer e, além de apresentar bons resultados, indicam a finalização de uma fase e abertura para o início de outra. Vênus, seu regente, continua unido a Marte e Júpiter, marcando uma fase em que o amor estará mais perto de você. Se estiver só, aproveite este período, que é bastante promissor. Os relacionamentos estão favorecidos.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressões movimentando sua vida profissional e aumentando a chance de crescimento em sua carreira. Durante esta semana, os resultados de ações e esforços despendidos nas últimas semanas começam a surgir. Esses resultados serão bastante positivos e você pode começar a colher bons frutos. Marte, Júpiter e Vênus continuam unidos em Virgem, beneficiando suas finanças. O Sol em Escorpião deixa você mais voltado para sua vida doméstica e familiar. Aproveite a boa fase para estar junto dos seus.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressão e movimenta intensa e positivamente seus relacionamentos, tanto os pessoais, quanto os profissionais. O momento envolve a possibilidade de uma sociedade ou parceria comercial que vem sendo negociada há algumas semanas. Um namoro pode também começar neste período. Vênus, Marte e Júpiter continuam unidos em Virgem, movimentando intensamente sua vida social e as amizades. O Sol em seu signo marca o início de uma fase de energia vital fortalecida e novos projetos.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressão deixando suas emoções à flor da pele. Sua vida doméstica e os relacionamentos em família ganham força em sua vida. Nesta fase, o melhor que você tem a fazer é estar perto dos seus. Aproveite o bom momento para promover almoços e encontros em sua casa. Vênus, Marte e Júpiter continuam unidos em Virgem, beneficiando acordos financeiros que envolvem parcerias comerciais. Uma sociedade pode ser firmada nos próximos dias. O Sol em Escorpião marca o início de uma fase de sucesso e reconhecimento profissional.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressões deixando você mais fechado e introspectivo. Suas emoções estão à flor da pele, no entanto, estarão equilibradas nesta fase. O momento é ótimo para desenvolver projetos individualmente, mas também para a meditação e a prática de exercícios de relaxamento. O importante é você se voltar para dentro de si. Vênus, Marte e Júpiter continuam unidos em Virgem, aproximando você de seus familiares e tornando-o mais caseiro. O Sol caminha em Escorpião, movimentando sua rotina de trabalho e saúde.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de tensão movimentando intensamente seus projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. As viagens internacionais estão favorecidas. O momento é de aceleração de seus projetos e seu otimismo cresce progressivamente. Marte, Júpiter e Vênus unidos em seu signo e livres da pressão de Saturno, abrem portas e trazem novas oportunidades em todos os setores, especialmente o financeiro e o amoroso. O Sol em Escorpião melhora a comunicação e beneficia acordos de negócios.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressão deixando você mais sensível e conectado ao seu mundo emocional. Você percebe que algo deve ser deixado para trás, pois suas necessidades emocionais ficam mais evidentes. Uma nova fase começa. Uma sociedade ou parceria comercial pode ser firmada depois de algumas semanas de negociação. Marte, Júpiter e Vênus unidos em Virgem trazem um novo movimento a sua carreira e novas oportunidades profissionais surgem. O Sol em Escorpião deixa você mais fechado e introspectivo. Cuide de sua saúde.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Touro, que chega livre de pressão movimentando sua vida social e trazendo novos amigos a sua vida. O momento envolve bons acordos e novas oportunidades de negócios, que podem trazer com resultados um novo contrato de trabalho. Marte, Júpiter e Vênus continuam unidos em Virgem movimentando positivamente seus relacionamentos. Sua vida social já anda bastante movimentada. O Sol em Escorpião beneficia os projetos de viagens e contatos com pessoas e empresas estrangeiras.

Lasanha light

Receita leva finas fatias de berinjela, intercaladas com presunto, molho de tomate, mussarela de búfala e molho branco

Ingredientes

- 4 colheres de sopa de margarina derretida
- 3 berinjelas cortadas em fatias bem finas
- 1 colher de sopa de azeite de oliva
- 1 cebola cortada em cubos pequenos
- 2 dentes de alho picados
- 1 xícara de chá de alho-poró picado
- 10 tomates italianos maduros, sem casca e sem sementes, cortados em cubos
- 1 colher de café de sal
- 4 xícaras de chá de molho branco pronto
- 400g de presunto cozido sem capa de gordura
- 300g de mussarela de búfala cortada em rodela
- 1/2 xícara de chá de folhas de manjeriço
- 2 colheres de sopa de queijo parmesão

Modo de preparo

Aqueça o forno em temperatura alta (250°C). Unte uma assadeira com Qualy Light e acomode a berinjela uma ao lado da outra. Pincele-as com Qualy Light e leve ao forno até dourarem. Vire-as para que dourem dos dois lados. Repita essa operação com todas as fatias. Numa panela, aqueça o azeite e refogue a cebola, o alho e o alho poró. Coloque os tomates, tempere com sal e cozinhe até desmancharem. Reserve. Numa travessa própria para ir ao forno, coloque uma concha do molho de tomate, em seguida acomode uma camada de berinjela e uma camada de presunto. Cubra com o molho branco, a mussarela e folhas de manjeriço. Faça mais uma camada de berinjela e repita todas as camadas, finalizando com o molho branco e o parmesão. Leve ao forno em temperatura média (200°C) até gratinar. Sirva em seguida.



FOTOS: Reprodução/Internet

Tirinhas de filé mignon

Ingredientes

- 1/2 colher (chá) de coentro em grão
- 1/ 2 colher (chá) de sementes de erva-doce
- 3 cardamomos sem as bagas
- 3 colheres (sopa) de óleo de milho ou girassol
- 900g de filé mignon cortado em tirinhas
- 2 cebolas cortadas em gomos finos
- 3 dentes de alho picados
- 1 pimenta vermelha picada, sem as sementes
- 1 colher (sopa) de gengibre ralado
- 2 tomates sem pele, picados
- 75g de leite de coco
- 1 pote deiogurte Desnatado Danone
- Coentro a gosto
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora

Modo de preparo

Em uma frigideira antiaderente, coloque as especiarias e leve ao fogo por 1 a 2 minutos, mexendo até que elas comecem a liberar os aromas. Transfira para um pilão e macere. Reserve. Aqueça 2 colheres (sopa) do óleo e quando estiver bem quente frite a carne aos poucos até dourar. Reserve em um prato. Acrescente o óleo restante à frigideira e refogue a cebola por 10 minutos, mexendo até dourar. Junte o alho e a pimenta e refogue por mais alguns minutos. Retorne a carne à frigideira junto com as especiarias, misture e acrescente o leite de coco e o iogurte. Cozinhe por 10 a 15 minutos em fogo baixo. Na hora de servir, acrescente o suco de limão e o coentro picado. Sirva com arroz basmati ou arroz branco comum.



Pão de banana, nozes e laranja

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- ½ colher (sopa) de fermento em pó
- ½ xícara (chá) de açúcar mascavo
- 2 bananas nanicas amassadas
- ½ de xícara (chá) de casca de laranja cristalizada picada
- ¾ de xícara (chá) de nozes pecãs e castanhas do Brasil picadas
- 6 colheres (sopa) de suco de laranja
- 2 ovos ligeiramente batidos
- ⅔ de xícara de óleo de milho ou de girassol
- Glacê
- ¾ de xícara (chá) de açúcar de confeitiro
- Casca ralada de uma laranja

Modo de preparo

Preaqueça o forno a 180°C (moderado). Unte uma forma de bolo inglês de 28 x 11 cm, forrada com papel-manteiga. Em uma tigela grande, peneire o fermento e a farinha, junte a banana, o açúcar, a casca de laranja e as nozes. Em uma tigela pequena, misture o suco de laranja, os ovos e o óleo e junte aos ingredientes secos. Misture com uma colher de pau e transfira a massa para a forma preparada. Leve ao forno por 1 hora, ou até ficar dourado e firme, e enfiaando um palito no centro, ele saia limpo. Retire do forno e deixe amornar. Vire sobre uma grade e deixe esfriar. Misture o açúcar com 1 colher (sopa) de água até formar uma glacê e derrame sobre o bolo. Decore com a casca de laranja e sirva.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os primeiros vinhos ao que tudo indica foram fabricados no neolítico

Sabe-se com certeza que a videira prece-deu o homem na terra. Os fósseis encontrados em escavações arqueológicas recentes na Ásia Menor, notadamente em vestígios de cerâmicas com manchas avermelhadas que foram identificadas como pigmentos de uvas e de vinho, onde tem sido utilizados matizes de química seca e técnicas modernas de cromatografia líquida, espectrometria infravermelha e bioarqueologia molecular, em sua maioria concentradas no Cáucaso, na região montanhosa entre o Mar Negro e o Mar Cáspio, também na Armênia, na Geórgia e no Azerbaijão, além da Anatólia na Turquia, no noroeste do Irã, no Afeganistão e na Terra Santa.

Os fósseis de videiras encontradas, datam de 50 milhões de anos do Período Terciário, com alguns hoje expostos no Museu do Louvre em Paris e de Ankara na Turquia. Alguns cientistas consideram a possibilidade

da existência da videira muito antes. Possivelmente há 500 milhões de anos, por ocasião da separação dos continentes que formavam a Pangeia. A desertificação da Ásia Central e do norte da África fez aparecer em alguns pontos, além de conchas e moluscos, grainhas de uvas do neolítico. Dessa forma, é possível e provável que o homem do quaternário (homo sapiens eurasiiano) tenha encontrado a videira em estado selvagem em ambos os continentes e na América dos ampelógrafos.

Atualmente, a origem transcaucasiana da videira parece consensual entre os especialistas e, vem sendo repetida em todos os textos e foi aventada pela primeira vez em 1926 pelo botânico russo Nicolai Vavilov conforme descrito em seu livro “Estudo das Origens de Plantas Cultivadas”. Em escavações entre o Mar Negro e o Cáspio entre os rios Kura e o Araxes, junto a uma sequência de

assentamentos do Neolítico, encontraram-se não apenas videiras selvagens, mas também várias outras espécies frutíferas. As montanhas dessa região do Oeste do Azerbaijão ultrapassam 5.500 metros de altura, constituindo uma barreira natural entre a Europa e a Ásia, condicionando microclimas em suas vertentes. É possível avaliar que o homem pré-histórico possivelmente já vinificava e o do Neolítico certamente o faziam antes da escrita e do arado.

Em 1986, arqueólogos da Universidade da Pensilvânia encontraram no noroeste do Irã, nas elevações dos montes Zagros, na região de Hajji Firuz Tege em uma residência, restos de seis ânforas de argila com resíduos que analisados por arqueologia molecular, foram identificados como sendo de vinho, datados de 7500 a 7000 anos antes de Cristo. Foi a primeira evidência física do vinho até agora conhecida. Com esses resíduos identificaram-se também vestígios de coníferas que eram usadas como conservantes do vinho na Antiguidade. Na realidade, até hoje se usa resina de pinheiro, onde alguns vi-

nhos brancos tomam o nome de Retzina, que conhecemos há bastante tempo, por termos comprado num empório grego em Paris, uma garrafa desse vinho, antes mesmo de conhecermos a Grécia, que visitamos noutra viagem.

Em 1991 o californiano Robert Mondavi, organizou em sua Empresa um simpósio internacional de uma semana, com participação de arqueólogos, antropólogos, historiadores, geneticistas, botânicos e geólogos de renome internacional da Europa e dos Estados Unidos. Dessa reunião cujo tema foi “The Origins and Ambiente History of Wine”, resultou uma publicação com o mesmo nome, de mais de 400 páginas escrita por 24 colaboradores, cientistas de ramos relacionados com o tema, publicada em Amsterdã. A obra aborda e esgota os conhecimentos sobre as origens e a história dos vinhos na Antiguidade, tratando da domesticação da videira e dos desafios arqueológicos sobre as análises dessas ânforas gregas, romanas e egípcias encontradas na Pérsia e na Judeia.